Primeira Epístola de São João Comentada

Santo Agostinho

A Primeira Epístola de São João Comentada

Santo Agostinho

Prólogo

Suas santidades se lembram bem de que fizemos a leitura sequencial do Evangelho segundo São João e o explicamos. Mas se aproxima para nós a solenidade dos santos dias, que necessita a leitura de algumas passagens especiais dos Evangelhos na assembleia dos fiéis. Como essas passagens devem ser lidas todos os anos e é impossível substituí-las por outras, precisamos interromper por algum tempo a ordem previamente adotada, sem, no entanto, abandoná-la totalmente.

Eu refleti no que eu poderia esta semana lhes dizer, com a ajuda de Deus, de mais adequado ao espírito das festas alegres que celebraremos. Precisei então escolher um tema possível de ser esgotado no intervalho destes sete ou oito dias.

Meu pensamento se voltou então para a Primeira Epístola de São João. Desta maneira, ao explicarmos sua Epístola, não o perderemos de vista, embora devamos interromper a explicação do seu Evangelho.

Outro motivo mais imperioso ainda determinou esta escolha. O amor nos é particularmente recomendado nesta Epístola já tão agradável para todos aqueles que têm no coração gosto suficiente para

saborear o pão de Deus, que é tão precioso aos olhos de toda a santa Igreja de Cristo. Nela, o Apóstolo diz muitas coisas, mas quase tudo o que ele diz tem relação com o amor.

Quem encontra em si disposição para ouvir, deve necessariamente se alegrar ao ouvir uma linguagem assim, pois a leitura deste escrito causará em sua alma um efeito similar àquele que o óleo produz sobre o fogo. Se houver em nós algo para mantê-lo, ele será mantido e obterá desenvolvimento e consistência.

Para alguns, essa leitura se parecerá com uma chama que se ativa com um sopro. Se o amor estiver extinto em alguém, o fogo desse amor será acesso com a leitura destas palavras. Com isso, serão alimentadas as boas disposições de alguns, outros retirarão delas aquelas que lhes faltam e nós todos encontraremos do que nos rejubilarmos no sentimento de um amor recíproco. Onde está o amor está a paz e onde está a humildade está o amor.

Apressemo-nos então em ouvir o Apóstolo. Expliquemos suas palavras e que o Senhor condesceda nos sugerir o que nós devemos dizer e a vocês ele conceda a graça de bem compreender.

Conferência 01

Luz e trevas

O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que temos contemplado e as nossas mãos têm apalpado no tocante ao Verbo da vida - porque a vida

se manifestou e nós a temos visto. Damos testemunho e vos anunciamos a vida eterna, que estava no Pai e que se nos manifestou -, o que vimos e ouvimos nós vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo. Escrevemo-vos estas coisas para que a vossa alegria seja completa. A nova que dele ouvimos e vos anunciamos é esta: Deus é luz e nele não há treva alguma. Se dizemos ter comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não seguimos a verdade. Se, porém, andamos na luz como ele mesmo está na luz, temos comunhão recíproca uns com os outros e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Mas, se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade. Se pensamos não ter pecado, nós o declaramos mentiroso e a sua palavra não está em nós.

Filhinhos meus, isto vos escrevo para que não pequeis. Mas, se alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai: Jesus Cristo, o Justo. Ele é a expiação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo. Eis como sabemos que o conhecemos: se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz conhecê-lo e não guarda os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele. Aquele, porém, que guarda a sua palavra, nele o amor de Deus é verdadeiramente perfeito. É assim que conhecemos se estamos nele: aquele que afirma permanecer nele deve também caminhar como ele caminhou. Caríssimos, não vos escrevo nenhum mandamento novo, mas sim o mandamento antigo, que recebestes desde o princípio. Este mandamento antigo é a palavra que acabais de ouvir. Todavia, eu vos escrevo agora um mandamento novo. Verdadeiramente novo, nele como em vós, porque as trevas passam e já resplandece a verdadeira luz. Aquele que diz estar na luz e odeia seu irmão jaz ainda nas trevas. Quem ama seu irmão permanece

na luz e o escândalo não está nele. Mas quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas, sem saber para onde dirige os passos. As trevas cegaram seus olhos[1].

Análise

Como Verbo, Cristo é invisível para os olhos da carne. Mas, para se tornar visível, ele se encarnou. Temos, como testemunhas disto, seus Apóstolos, que viram e tocaram seu corpo. O testemunho deles deve bastar para confirmar nossa fé e para nos unir a eles através dos laços do amor.

Ora, Cristo veio a este mundo para nos ensinar que Deus é luz __ ou seja, santidade __ e que nós somos trevas, ou seja, escravos do pecado. Só pode então haver ligação entre ele e nós se confessarmos nossas faltas e, neste caso, temos em Jesus um advogado que obterá o perdão para nós. Mas, ignoramos Nosso Senhor se não observamos seus mandamentos ou, em outros termos, se não amamos Deus, nossos irmãos e até mesmo nossos inimigos. Fora da prática do amor, não podemos esperar propiciação e nem semelhança com Deus e estaremos para sempre mergulhados nas trevas do pecado e sujeitos ao escândalo.

[1] 1 João 1 e 2: 1-11.

01 – O Verbo invisível se faz visível ao se encarnar.

O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que temos contemplado e as nossas mãos têm apalpado no tocante ao Verbo da vida.

Como uma pessoa pode tocar com suas mãos o Verbo, se não é porque *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[2]?

Para poder ser tocado com nossas mãos, o Verbo que se fez carne começou por tomar um corpo no ventre da Virgem Maria. Mas não foi então que o Verbo começou, pois, como diz João, ele *era desde o princípio*.

Eu lhes peço que observem como esta Epístola deste Apóstolo confirma seu Evangelho, onde lemos há pouco estas palavras: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus*[3].

A expressão *Verbo da vida*, alguém pode considerar como uma maneira de se referir a Cristo e não ao próprio corpo de Cristo, que os Apóstolos tocaram com suas mãos. Observem o que se segue: *porque a vida se manifestou*. Cristo era então o *Verbo da vida*.

Mas como a vida se manifestou? Ela existia desde o princípio, mas não havia ainda se mostrado à humanidade. Aos anjos, ela havia se mostrado, eles a viam e se alimentavam dela, como um pão apro-

[2] João 1: 14.
[3] João 1: 1.

priado à natureza deles. No entanto, o que diz a Escritura? *As pessoas comeram o pão dos anjos*[4].

A Vida se manifestou então ao se encarnar. Assim, o que só o coração podia perceber, os olhos também puderam ver e, com isso, o coração pôde conseguir sua cura.

Somente o coração é capaz de ver o Verbo, mas os olhos da carne podem perceber um corpo. Então, era impossível para nós percebermos o corpo de Cristo, mas contemplar o Verbo nos era possível. Se então *o Verbo se fez carne*, foi para aparecer aos nossos olhos e para curar em nós o que nos capacita ver o Verbo.

02 – Os testemunhos da encarnação do Verbo.

E nós a temos visto. Damos testemunho.

Os nossos irmãos que não conhecem a língua grega talvez ignorem o que o que a palavra "testemunho" quer dizer nesta língua. Esta é uma palavra que está nos lábios de todo mundo e que, na religião, tem seu próprio sentido. Aqueles que, em latim, chamamos "testemunhas", os gregos chamam de "mártires".

Que a palavra "mártires" possa estar bem gravada em nossos corações e que nós os imitemos em seus sofrimentos, invés de persegui-los com desprezo.

[4] Salmo 77: 25.

E nós a temos visto. Damos testemunho. Falar assim foi o mesmo que dizer: “Vimos e somos mártires”.

Ao darem testemunho sobre o que eles mesmos viram ou sobre o que ouviram dizer as próprias testemunhas dos acontecimentos, os mártires desagradaram as pessoas contra as quais eles depunham. Foi por isso que eles sofreram o que sofreram.

Os mártires são então testemunhas de Deus. O Senhor quis ter pessoas como testemunhas, para lhes servir de testemunha, por sua vez.

Nós temos visto e damos testemunho, diz João. Onde os Apóstolos viram? Em sua aparição.

O que quer dizer: em sua aparição? Ao sol ou, em outros termos: na luz deste mundo.

E como puderam ver ao sol Aquele que o criou? Evidentemente porque *armou Deus no sol uma tenda. E este, qual esposo que sai do seu tálamo, exulta, como um gigante, a percorrer seu caminho*[5].

Anterior ao sol, que ele tirou do nada, à aurora, a todos os astros, à todos os anjos, esse verdadeiro Criador de todas as coisas __ pois *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[6] __ quis se mostrar aos olhos da carne que contemplam o sol. Assim, ele *armou no sol uma tenda*, ou seja, ele mostrou sua humanidade à luz deste mundo.

[5] Salmo 18: 6 e 7.
[6] João 1: 3.

O ventre de uma Virgem serviu de leito nupcial a este Esposo, pois, naquelas entranhas virginais se uniram um esposo e uma esposa. O Esposo era o Verbo e a esposa era nossa humanidade.

De fato, está escrito: *Já não são mais que uma só carne*[7]. E o Senhor reiterou em seu Evangelho: *Já não são dois, mas uma só carne*[8].

Isaías também nos lembra, de uma maneira bem justa, que estes dois formam um só, pois, ao falar da pessoa de Cristo, ele diz o seguinte: *Meu Deus me fez vestir as vestimentas da salvação. Envolveu-me com o manto de justiça, como um neo-esposo cinge o turbante, como uma jovem esposa se enfeita com suas joias*[9].

Pode-se acreditar estar ouvindo um só e mesmo personagem, pois ele fala dele mesmo como sendo, ao mesmo tempo, esposo e esposa. Isto é porque *já não são dois, mas uma só carne* e porque *o Verbo se fez carne e habitou entre nós*[10]. A Igreja se uniu a essa carne e se formou então o Cristo completo: cabeça e membros.

03 – Ligados pela fé comum.

Damos testemunho e vos anunciamos a vida eterna, que estava no Pai e que se nos manifestou, diz o Apóstolo. Ou seja: que apare-

[7] Gênesis 2: 24.
[8] Mateus 19: 5.
[9] Isaías 61: 10.
[10] João 1: 14.

ceu no meio de nós ou, para falar mais claramente, que apareceu para nós.

O que vimos e ouvimos nós vos anunciamos. Que suas caridades prestem bem atenção a isto. *O que vimos e ouvimos nós vos anunciamos*. Os Apóstolos viram o Senhor em pessoa, presente na carne, eles ouviram as palavras que saíram de seus lábios e eles as nos anunciaram.

Nós o ouvimos então, mas não o vimos. Somos então menos felizes do que aqueles que viram e ouviram?

Por que então João acrescenta: *para que também vós tenhais comunhão conosco*?

Os Apóstolos viram e nós não vimos nada. No entanto, estamos em comunhão com eles, porque com eles temos uma só e mesma fé.

Um deles teve a felicidade de ver, mas não acreditou. Para acreditar, ele quis tocar com suas mãos e disse: *Se não vir em suas mãos o sinal dos pregos e não puser o meu dedo no lugar dos pregos e não introduzir a minha mão no seu lado, não acreditarei!*

Aquele que se apresenta sem interrupção aos olhares dos espíritos celestes se deixou tocar por um tempo por mãos humanas. O discípulo precipitado o tocou e clamou: *Meu Senhor e meu Deus!*

Para nos consolar pelo fato de que nos é impossível tocá-lo de outra maneira que não seja pela fé, já que ele está sentado à direita do

seu Pai, o Senhor lhe respondeu: *Creste, porque me viste. Felizes aqueles que não viram e acreditaram!*[11]

Foi a nós que ele quis falar. Foi a nós que ele se referiu. Que possa então se estabelecer em nossas almas essa beatitude que Cristo nos anunciou como nossa herança futura. Acreditemos firmemente no que não vimos, porque aqueles que no-lo anunciaram o viram com seus próprios olhos.

Para que também vós tenhais comunhão conosco. Que vantagem pode haver em entrarmos em comunhão com pessoas?

Não tenham uma ideia pobre sobre isto. Escutem o que o Apóstolo acrescenta: *Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo. Escrevemo-vos estas coisas para que a vossa alegria seja completa*.

Esta alegria completa é, segundo ele, fruto da união, do amor e da unidade.

04 – O que o Senhor quer ensinar.

A nova que dele ouvimos e vos anunciamos. O que significam estas palavras?

Os Apóstolos viram e tocaram com suas mãos o Verbo da Vida, pois o Filho único de Deus, que era desde o princípio, se tornou visível e palpável no tempo.

[11] João 20: 25-29.

Ao que ele se reduziu? Qual a novidade que ele nos anunciou? O que ele quis nos ensinar? Por que o Verbo fez o que fez? Por que ele se encarnou? Por que, sendo Deus, superior a todos os seres, ele sofreu por parte da humanidade tratamentos indignos dele? Por que ele suportou que mãos criadas por ele lhe dessem bofetadas? O que ele quis nos ensinar, nos mostrar e nos anunciar com tudo isso?

Ouçamos, pois ouvir a narrativa dos acontecimentos havidos no nascimento e na morte de Cristo sem tirar proveito dos ensinamentos que eles apresentam é ocupar a mente com pensamentos fúteis e não fixá-la em reflexões dignas dela.

Que coisa importante se trata? Que benefício tirar disso?

Prestem bem atenção! O que ele quis nos ensinar? O que ele pretendeu nos anunciar? Escutem bem!

Aqui está: *Deus é luz e nele não há treva alguma*.

João nos fala de luz e, no entanto, sua linguagem não é clara. Seria bom para nós que a luz mencionada por ele projetasse seus raios sobre nossos corações, para nos fazer ver o que ele quis nos dizer.

"Isto é o que lhes anunciamos: *Deus é luz e nele não há treva alguma*". Onde está o audacioso capaz de dizer que há trevas em Deus?

O que é a luz? O que são as trevas? Que ninguém tenha sobre isto uma linguagem em conformidade com a natureza dos olhos dos nossos corpos.

Deus é luz. Talvez alguém me diga: “O sol também é luz, a lua o é igualmente e uma chama também é”.

Mas a luz divina deve ser viva de uma forma bem diferente, esplendorosa de forma bem diferente e infinitamente superior a todas as outras. Na medida em que Deus difere das coisas deste mundo; o Criador, das criaturas; a sabedoria, do que ela faz; nesta mesma medida e muito mais ainda, essa luz difere de qualquer outra.

Talvez possamos ser vizinhos dela, se conseguirmos saber o que ela é e se nos aproximarmos dela para sermos iluminados, pois, em nós mesmos, somos trevas, mas, se ela nos iluminar com seus raios, podemos nos tornar luz e não ficarmos confusos sobre ela, pois, por nós mesmos, somos confusos.

Quem é confuso sobre si mesmo? Aquele que se reconhece pecador.

Quem não fica confuso com a luz divina? Aquele que é iluminado por ela.

Quem é iluminado por ela? Aquele que percebe que o pecado o precipitou nas trevas, que deseja ser iluminado pelos raios da luz e se aproxima dela. Foi por isso que o Salmista disse: *Aproxime-se dele e ilumine-se e vosso rosto não ficará envergonhado*[12].

[12] Salmo 33: 6.

Ela não o deixará envergonhado se no momento em que ela lhe mostrar sua sujeira você sentir desprazer e procurar se revestir com sua esplendorosa beleza.

Isto é o que o Senhor quer nos ensinar.

05 – A esperança diante do pecado.

Será que nosso modo de ver foi muito precipitado? Não. O Apóstolo vai nos provar isto nos versículos seguintes.

Lembrem-se de que no início de nossa palestra dissemos que esta epístola recomenda particularmente o amor.

Deus é luz e nele não há treva alguma. Isto é o que diz o discípulo muito amado. Mas, o que ele disse antes? *Para que também vós tenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo*.

Então, se *Deus é luz e nele não há treva alguma* e devemos ter *comunhão* com ele, devemos afastar de nós todas as trevas, para que a luz aconteça em nossas almas, pois as trevas não podem entrar em comunhão com a luz.

Desta forma, vocês devem observar o que segue: *Se dizemos ter comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não seguimos a verdade*.

O apóstolo Paulo, por sua vez, questiona: *Que comunidade pode haver entre a luz e as trevas?*[13]

Você diz que está em *comunhão com ele, mas anda nas trevas* e *Deus é luz e nele não há treva alguma*. Como *pode haver* comunhão *entre a luz e as trevas?*

É então um dever para qualquer pessoa perguntar: "O que fazer? Como se tornar luz? Eu vivo no pecado e na iniquidade!"

Isto produz na pessoa uma espécie de desespero e de tristeza. Para ela, não há saída possível, a não ser na sua união com Deus.

Deus é luz e nele não há treva alguma. O pecado é treva, pois o Apóstolo dá ao diabo e seus anjos o título de *príncipes das trevas*[14]. Certamente que ele não os chamaria assim se eles não fossem os príncipes dos pecadores e se eles não induzissem certas pessoas para os caminhos da iniquidade.

O que fazemos então, meus irmãos? Precisamos viver em comunhão com Deus. Este é nosso único recurso para chegarmos à vida eterna. Mas, *Deus é luz e nele não há treva alguma*.

A iniquidade é treva e o pecado nos oprime e nos impede de entrar em comunhão com Deus. Que esperança ainda nos resta?

Eu não lhes prometi nestes dias palavras cheias de consolação? Se eu não me apressar em fazer isto, só encontraremos motivo de

[13] 2 Coríntios 6: 14.
[14] Efésios 6: 12.

tristeza nestas palavras da Escritura: *Deus é luz e nele não há treva alguma*.

O pecado é treva. O que será de nós então? Escutemos o Apóstolo. Talvez ele nos console, para nos retirar de nosso abatimento, nos dar esperança e nos impedir de cairmos desmaiados ao longo do caminho, pois corremos e caminhamos apressados rumo à nossa Pátria e se perdermos a esperança de chegar a ela, o desespero retirará todas as nossas forças. Mas Aquele que quer que cheguemos lá, para nos conservar no caminho, nos sustenta durante nossa caminhada neste mundo.

Escutemos então. *Se dizemos ter comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não seguimos a verdade*. Não digamos então que vivemos em *comunhão com ele*, se *andamos nas trevas.*

Se, porém, andamos na luz como ele mesmo está na luz, temos comunhão recíproca uns com os outros. Andemos então *na luz como ele mesmo está na luz*, para podermos entrar em *comunhão com ele*.

E o que faremos com nossos pecados? Escutem o que se segue: *O sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado*.

Deus nos forneceu um grande motivo de tranquilidade. Celebramos com justa razão o tempo da Páscoa, em que o Senhor derramou seu sangue para nos purificar de todo pecado. Fiquemos tranquilos, pois o demônio tinha contra nós um título de propriedade, mas

este título foi destruído pelo sangue de Cristo, já que *o sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo pecado*.

O que ele quer dizer com *todo pecado*?

Atenção! Todos os pecados daqueles que são chamados de filhos e que confessam o sangue do Salvador foram apagados em nome de Cristo e em virtude deste sangue. Eles estavam na decrepitude do pecado quando entraram no banho salvífico e saíram dele pessoas novas. Eles eram velhos quando foram mergulhados nele e eram criancinhas quando foram retirados dele. A velhice decrépita era a antiga vida deles e a juventude que eles adquiriram com o sacramento da regeneração é a vida nova deles.

Mas, o que fazemos? Eles não foram os únicos a obterem a remissão de seus pecados passados. Nós também fomos beneficiados como eles. Mas, desde que todos os nossos pecados foram perdoados e fomos purificados, continuamos a viver neste mundo, sentimos um grande número de tentações e provavelmente cometemos novas faltas. O que o ser humano pode fazer, que ele faça então. Que ele confesse o que ele é para ser curado por Aquele que é sempre o que é. Jesus Cristo sempre foi e é o que é, mas nós, houve um tempo em que não éramos e agora somos.

06 – O remédio para o pecado inevitável

De fato, observem as palavras de João: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*. Então, se você confessar claramente que é um pecador, a Verdade estará com você, pois a Verdade é a luz. Sua vida ainda não brilhou com um claro esplendor porque ela manchada pelo pecado. No entanto, ela já começou a se iluminar, porque você confessou seus pecados, pois, observem o que segue: *Mas, se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade*.

O Apóstolo não fala somente de nossas faltas passadas, mas também daquelas que podemos nos tornar culpados pelo simples fato de que nossa vida prosseguiu desde então. De fato, enquanto durar sua existência mortal, é impossível ao ser humano se preservar completamente mesmo das faltas mais leves.

Não considere as faltas que chamados de leves como indignas da sua atenção, pois elas parecem pouca coisa para você quando você pensa em sua gravidade, mas elas devem fazer você tremer se você pensar no número delas. Uma imensa quantidade de pecados pouco consideráveis não constitui uma grande e pesada massa? São numerosas gotas de água que enchem o leito de um rio e os montes de trigo são compostos de um grande número de grãos.

Onde buscar a esperança? Primeiro, na confissão de nossas iniquidades. Que ninguém se considere justo e levante a cabeça em presença de Deus que vê o que somos, pois, se existimos, houve um tempo em que não existíamos.

Antes de tudo então, confessemos nossos pecados e depois, tenhamos amor, pois é dito sobre ele: *O amor cobre a multidão de pecados*[15].

Observemos que João recomenda o amor em razão das iniquidades que nos mancha a cada instante, pois só o amor faz desaparecer nossa culpa. O que mata o amor é o orgulho. Ele tira então sua força da humildade e destrói o pecado.

A humildade nos leva a reconhecer que somos pecadores e, quando falamos de humildade, não estamos nos referindo àquela que se limita a nos fazer confessar da boca para fora, para nos impedir de parecermos arrogantes aos olhos do mundo e desagradá-lo, ao nos dizermos pessoas justas. Assim agem os ímpios e aqueles que perderam o senso.

"Eu sei bem que sou justo", eles dizem. Mas, do que adianta dar um testemunho desses diante do mundo? Se eu me vanglorio de ser justo, quem suportará, quem tolerará tal linguagem?

[15] Provérbios 10: 12 e 1 Pedro 4: 8.

Basta então que minha justiça seja conhecida por Deus. Perante as pessoas, eu me declararei pecador, mesmo que eu não o seja na realidade, mas para não me tornar odioso por causa do meu orgulho.

Diga então às pessoas o que você é e diga também a Deus. O motivo disto é que, se você não disser a Deus o que você é, ele condenará em você o que ele encontrar defeituoso.

Você não quer ser condenado por ele? Proclame você mesmo sua condenação.

Você quer que ele feche os olhos para seus pecados? Abra os seus para suas faltas, para poder rogar a Deus: *Dos meus pecados desviai os olhos*. Justifique então este pedido com estas outras palavras do Salmista: *Eu reconheço a minha iniquidade. Diante de mim está sempre o meu pecado*[16].

Se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade. Se pensamos não ter pecado, nós o declaramos mentiroso e a sua palavra não está em nós.

Se você diz que não cometeu nenhum pecado, você quer passar como verdadeiro, mas, ao dizer isto, você faz de Deus um mentiroso.

[16] Salmo 50: 11 e 5.

Por que Deus seria mentiroso e o ser humano verdadeiro? A Escritura não diz formalmente o contrário? *Deus há de ser reconhecido como veraz e todo ser humano como mentiroso*[17].

Por ele mesmo, Deus é verídico. Se você o é, você deve isto a Deus, pois, por você mesmo, você é mentiroso.

07 – A boa e a má segurança.

Porque o Apóstolo disse: *Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade*, ninguém tem o direito de concluir que ele deixa o pecado impune. Ninguém também está autorizado a dizer: "Pequemos à vontade. Façamos com toda tranquilidade o que quisermos. Cristo nos purifica *de toda iniquidade*. Ele é *fiel e justo* para nos livrar da sujeira de nossas faltas".

De fato, ele o livra dessa perniciosa segurança e lhe inspira um temor saudável. Você quer desfrutar de uma falsa tranquilidade, mas, invés disso, fique atento, pois, se ele é fiel e justo para perdoar nossos pecados, é com a condição de que desagrademos a nós mesmos e nos convertamos, a ponto de nos tornarmos perfeitos. É por isso que você lê em seguida: *Filhinhos meus, isto vos escrevo para que não pequeis*.

[17] Romanos 3: 4.

Mas talvez, por causa da fraqueza humana, você se deixa levar por alguma falta. O que acontecerá? Há motivo para se desesperar?

Escute! *Mas, se alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai: Jesus Cristo, o Justo. Ele é a expiação pelos nossos pecados*.

Ele é então nosso advogado. Ele faz todos os esforços para não deixá-lo perecer. Se, por causa da sua fraqueza natural, uma falta vier a acontecer, reconheça-a imediatamente, examine imediatamente sua fraqueza e, ao mesmo tempo, pronuncie sua condenação. Ao se condenar, você não terá nenhum motivo para ter medo de comparecer perante o Soberano Juiz. Em seu tribunal há para você um Advogado. Então, não tema, pois você confessou seus pecados e sua causa é boa.

Ao longo de nossas vidas, às vezes acontece de confiarmos nossa defesa a uma língua experiente e, com isso, nos salvamos. Se você se confia ao Verbo, você pereceria?! Clame: *Temos um intercessor junto ao Pai*!

08 – O exemplo de João Evangelista.

Observem como o apóstolo João conservou a humildade. Evidentemente que ele era um homem justo, uma grande pessoa, pois retirou segredos misteriosos diretamente do coração de Jesus.

Este homem, sim, este homem que, após ter retirado conhecimentos direto do coração de Jesus, nos revelou a divindade nestes

termos: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus*[18] não disse: "Vocês têm *um intercessor junto ao Pai*", mas sim: *Se alguém pecar, **temos** um intercessor junto ao Pai*.

Ele não disse: "**Vocês** têm *um intercessor*", nem: "**Vocês** me têm como *intercessor*", muito menos: "**Vocês** têm *um intercessor* no próprio Cristo". Ele fala do Salvador, mas não de sua própria pessoa.

"**Nós** *temos*", ele diz, invés de dizer: "**Vocês** têm". Ele preferiu se incluir entre os pecadores, para ter Jesus Cristo como advogado, invés de tomar o lugar do Redentor e se incluir entre os orgulhosos destinados a perecer.

Meus irmãos! *Temos Jesus Cristo, o Justo* como advogado *junto ao Pai* e ele mesmo é a vítima de *propiciação pelos nossos pecados.*

Todo aquele que acreditou neste ponto da doutrina não caiu na heresia. Todo aquele que se manteve fiel a ele não se tornou cismático, pois, de onde vêm os cismas?

Do hábito de algumas pessoas dizerem: "Somos justos" e acrescentarem: "Nós santificamos aqueles que não têm a consciência pura. Nós justificamos os ímpios. Somos nós que pedimos e obtemos".

Mas João, o que ele diz? *Se alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai: Jesus Cristo, o Justo.*

[18] João 1: 1.

Mas, talvez alguém questione: “Mas os santos não intercedem em nosso favor? Os bispos e aqueles que lideram o povo cristão não rogam por ele?”

Observem, por favor, as palavras da Escritura e perceberão que as lideranças do povo cristão se recomendam em suas preces, pois, vejam o que o Apóstolo pede aos seus discípulos: *Orai também por nós*[19].

O Apóstolo reza pelo povo e o povo reza pelo Apóstolo. Nós rezamos por vocês, meus irmãos. Vocês, por outro lado, rezem por nós. Que todos os membros do corpo rezem uns pelos outros e que a Cabeça interceda por todos.

Não é de se admirar então que o apóstolo João tenha acrescentado algumas palavras para fechar a boca daqueles que semeiam a desunião na Igreja de Deus. Ele disse: *Temos um intercessor junto ao Pai: Jesus Cristo, o Justo. Ele é a expiação pelos nossos pecados*. Mas, como um dia haveria pessoas que se dividiriam e diriam: *Eis que aqui está o Cristo! Ei-lo acolá!*[20], pessoas que gostariam de mostrar em apenas uma parte do rebanho Aquele que o resgatou inteiro e o possui inteiro, ele então, imediatamente acrescentou: *Não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo*.

[19] Colossenses 4: 3.
[20] Mateus 24: 23.

O que isto quer dizer, meus irmãos? Certamente que *nós a encontramos nas campinas de floresta*[21], pois a Igreja está em todas as nações. Então, Cristo *é a* vítima de *expiação pelos nossos pecados. Não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo*.

A Igreja está em todas as partes do mundo. Não se deixem levar por pessoas que justificam somente na aparência, mas que, na verdade, separam da unidade. Coloquem-se, pelo contrário, sob a *alta montanha* que ocupou *toda a terra* [22], pois Cristo é *a* vítima de *expiação pelos nossos pecados. Não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo*. O mundo que ele resgatou com o preço do seu próprio sangue.

09 – A perfeição do amor é amar até os inimigos.

Eis como sabemos que o conhecemos: se guardamos os seus mandamentos, diz João.

"Que mandamentos?"

Aquele que diz conhecê-lo e não guarda os seus mandamentos é mentiroso e a verdade não está nele.

Talvez você insista em me perguntar: "Que mandamentos?"

Aquele, porém, que guarda a sua palavra, nele o amor de Deus é verdadeiramente perfeito.

---

[21] Salmo 131: 6. (Septuaginta).
[22] Daniel 2: 35. *A pedra que havia batido na estátua tornou-se uma alta montanha, ocupando toda a terra*.

Vejamos se este mandamento não recebe o nome de amor. Procuramos saber qual é o mandamento do Senhor e o Apóstolo nos responde: *Aquele que guarda a sua palavra, nele o amor de Deus é verdadeiramente perfeito*.

Leiam o Evangelho e verão que este é mesmo o mandamento do Senhor. *Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros*[23], diz o Senhor.

João entende isto como sendo a perfeição do amor. Mas, no que consiste a perfeição do amor?

Em amar até mesmo nossos inimigos, em amá-los ao ponto de considerá-los nossos irmãos, pois nosso amor pelo próximo não deve ser carnal. Desejar a alguém a vida do corpo é bom, mas se ela vier a lhe faltar, que sua alma esteja, da mesma forma, em segurança.

Você deseja que seu amigo viva e, com isto, você age bem. Mas se alegrar com a morte de um inimigo é muito mau. Mas pode acontecer de a vida que você deseja para seu amigo lhe ser inútil, assim como a morte que você deseja para seu inimigo e que o alegraria tanto pode lhe ser de alguma vantagem.

Se esta vida é útil ou não a uma pessoa, nós ignoramos, mas não podemos colocar em dúvida a utilidade da vida junto a Deus. Ame então seus inimigos a ponto de desejar tê-los como irmãos.

[23] João 13: 34.

Ame-os ao ponto de querer estabelecer com eles uma relação estreita. Assim os amou Aquele que, pendurado na cruz, rogou: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*[24].

Ele não disse: "Eles me matam, mas, que eles possam viver". O que ele disse foi: *Perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*.

Ele afastou deles a morte eterna, através de uma prece totalmente misericordiosa e em virtude do seu poder soberano. Muitos dos seus carrascos acreditaram nele e obtiveram o perdão para o crime que cometeram ao derramarem o sangue dele. Eles primeiro derramaram o sangue matando Cristo, mas em seguida eles o beberam, submetendo-se à fé.

Sabemos que o conhecemos se guardamos os seus mandamentos. Ao falar dessa perfeição que consiste em amar nossos inimigos, Cristo diz o seguinte: *Sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito*[25]. Assim, *aquele que afirma permanecer nele deve também caminhar como ele caminhou*[26].

Então, meus irmãos, o que nos ensina o Apóstolo? *Aquele que afirma permanecer nele* __ ou seja, em Cristo __ *deve também caminhar como ele caminhou*.

---

[24] Lucas 23: 34.
[25] Mateus 5: 48.
[26] *Periepatēsen*.

Por acaso ele estaria nos recomendando caminhar sobre as ondas do mar? Evidentemente que não. João nos aconselha com isto a caminharmos pelo caminho da justiça.

Que caminho é este? Eu já disse. Cristo foi pregado na cruz e, no entanto, ele caminhou por este caminho que não é outro além do amor. *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*, ele rogou.

Então, se você aprendeu a rezar por seus inimigos, você caminha seguindo os passos de Cristo.

10 – O mandamento novo é velho e novo ao mesmo tempo.

Caríssimos, não vos escrevo nenhum mandamento novo, mas sim o mandamento antigo, que recebestes desde o princípio.

O que o Apóstolo quer dizer com *mandamento antigo, que recebestes desde o princípio*?

Ele é *antigo* porque já tinha sido ouvido. Não fosse assim, João estaria em contradição com Cristo, pois ele disse: *Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros*.

Mas, por que um *mandamento antigo*? Não é porque ele foi dado ao velho ser humano. Por que então?

O mandamento antigo, que recebestes desde o princípio. *Este mandamento antigo é a palavra que acabais de ouvir*. Ele é *antigo* então porque já tinha sido ouvido.

Mas, este mesmo *mandamento antigo*, João nos mostra como novo, dizendo: *Todavia, eu vos escrevo agora um mandamento novo*.

Ele não fala de outro, mas do mesmo que havia chamado de *antigo*, chamando-o agora de *novo*. Por que isto?

Verdadeiramente novo, nele como em vós. Vocês acabam de ouvir o motivo pelo qual esse mandamento é *antigo*: é porque ele já tinha sido ouvido. Mas, por que ele é *novo*? *Porque as trevas passam e já resplandece a verdadeira luz*.

Esta então é a razão da novidade. O velho ser humano estava mergulhado nas trevas, mas a luz se fez para o novo ser humano.

O que disse o apóstolo Paulo? *Vós vos despistes do velho ser e vos revestistes do novo*[27].

O que ele diz também em outra passagem? *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*[28].

11 – Quem odeia seu irmão não é cristão.

Aquele que diz estar na luz. Aqui, João coloca seu pensamento com toda clareza. *Aquele que diz estar na luz e odeia seu irmão jaz ainda nas trevas*.

[27] Colossenses 3: 9 e 10.
[28] Efésios 5: 8.

Então, meus irmãos, até quando seremos obrigados a lhes repetir: *Amai vossos inimigos*[29]?

Tomem muito cuidado, pois seria o cúmulo da infelicidade odiar seus próprios irmãos. Se vocês se limitam a amar seus irmãos, vocês ainda não são perfeitos. Mas se vocês os detestam, o que vocês são? Onde vocês estão?

Que cada um de vocês se examine profundamente. Não conservemos nenhum rancor contra nosso irmão, porque ele pronunciou contra nós alguma palavra dura. Por uma reivindicação de terra, não nos tornemos terrenos.

Se alguém odeia seu irmão, ele não deve dizer que caminha na luz. O que digo? Ele não deve dizer que caminha com Cristo, pois, *aquele que diz estar na luz e odeia seu irmão jaz ainda nas trevas*.

Um pagão qualquer se tornou cristão. Prestem atenção! Quando ele estava no paganismo, ele estava nas trevas. Mas agora ele se tornou cristão e Deus seja louvado por isto. Nós todos o felicitamos por isso e repitamos então estas palavras de congratulação pronunciadas pelo Apóstolo: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*.

Ele adorava ídolos e agora adora Deus. Ele se prostrava perante a obra de suas próprias mãos e agora ele dobra os joelhos perante seu

[29] Mateus 5: 44.

Criador. Ele se tornou outra pessoa e que Deus seja louvado por isso. Todos os cristãos o felicitam. Por quê?

Porque ele adora o Pai, o Filho e o Espírito Santo e detesta os demônios e os ídolos. Mas João ainda se preocupa com essa pessoa e enquanto os outros se entregam à alegria, ele sente ainda secretas apreensões.

Meus irmãos! Compartilhemos grandemente da dedicação de nossa Mãe, pois, apesar da alegria dos outros, ela se atormenta com razão em nosso lugar. Essa Mãe é, em minha opinião, o amor, que enche o coração de João e lhe dita estas palavras.

Por que essa preocupação, se não é porque ele teme nos encontrar em um determinado estado, mesmo quando nossos semelhantes nos felicitam?

E que estado é esse em que ele teme nos encontrar? *Aquele que diz estar na luz*. Qual é o sentido destas palavras? "Aquele que diz ser cristão *e odeia seu irmão jaz ainda nas trevas*".

É desnecessário explicar o pensamento do Apóstolo. Rejubilemo-nos, se ele não diz respeito às nossas pessoas. Mas choremos, se ele se aplica a nós.

12 – Amar o irmão evita que tropecemos em Cristo ou na Igreja.

Quem ama seu irmão permanece na luz e o escândalo não está nele.

Eu lhes imploro, por Cristo; assim como Deus provê nosso alimento; assim como reparamos nossas forças físicas, em nome de Cristo; assim como elas já estão reparadas e ainda serão novamente em breve: não nos esqueçamos de alimentar também nossas almas.

Se falo isto é para continuar conversando com vocês, pois nossa lição já chegou ao fim. Mas temo que o cansaço nos aborreça e nos impeça de ouvir com atenção, pois é indispensável que permaneçamos atentos.

Quem ama seu irmão permanece na luz e o escândalo não está nele. Quem são aqueles que se tornam vítimas ou causas de escândalos, aqueles para quem Cristo e a Igreja são motivos de escândalo?

Aqueles que se escandalizam com Cristo são como que queimados pelo sol e aqueles que se escandalizam com a Igreja são como que queimados pela luz.

O Salmista disse o seguinte: *De dia, o sol não te fará mal; nem a lua durante a noite*[30]. Ou seja: se você conserva o amor, você não encontrará motivos para escândalos, nem em Cristo e nem na Igreja e você não se separará nem de um e nem de outro.

[30] Salmo 120: 6.

Quem se separa da Igreja e, portanto, não é mais membro de Cristo, pode pertencer a ele? Como ele estaria em Cristo, se não faz mais parte do seu corpo? Estes então são vítimas de escândalos que rompem com Cristo ou com a Igreja.

Assim, é fácil compreendermos que, se o Salmista disse: *De dia, o sol não te fará mal; nem a lua durante a noite*, é porque os ardores marcam o escândalo.

Observem primeiro seus pontos de semelhança. Quem se queima clama: "Não suporto mais. Não posso aguentar este suplício". Então ele se esforça para se livrar dele.

Assim, existem aqueles aos quais desagradam algumas coisas eclesiásticas e que renunciam, por consequência, a Jesus ou à Igreja. Eles sofrem com escândalos.

De fato, observem se não sofreram um suplício igual àquele que produzem os ardores do sol aquelas pessoas carnais às quais Cristo falou de sua carne e disse: *Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos*. Cerca de setenta pessoas responderam: *Isto é muito duro! Quem o pode admitir?* e se afastaram dele. Apenas doze permaneceram fiéis a ele e o Sol queimou todos os outros. Assim, eles se afastaram porque não puderam suportar as palavras de Cristo.

Os discípulos que permaneceram fiéis foram apenas doze, então. O mundo poderia acreditar que, ao darem fé às palavras de Cris-

to, eles o honravam muito mais do que se beneficiavam com isso. Para tirar deles esta falsa ideia, Cristo lhes diz, quando se viu só com eles: "*Quereis vós também retirar-vos?* Saibam que sou indispensável a vocês e que vocês são indispensáveis a mim". Como o Sol não os queimou com seus raios, eles lhe responderam através de Pedro: *Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens as palavras da vida eterna*[31].

Quem são aqueles que a Igrejas consome como a lua durante a noite? São aqueles que provocam cismas.

Escutem estas palavras contidas em uma das epístolas de Paulo: *Quem é fraco, que eu não seja fraco? Quem sofre escândalo, que eu não me consuma de dor?*[32]

Por que não há escândalo naquele que ama seu irmão? Porque o cristão que ama seu irmão suporta tudo para conservar a unidade, pois nos laços do amor está o amor dos nossos irmãos.

Você é ofendido por alguém; um ímpio, uma pessoa que você supõe ser mal intencionada ou que você acusa indevidamente de ser assim. Por causa dele, você se separa de um grande número de gente boa? É amar seus irmãos, amá-los como fazem os donatistas?

Os africanos lhes parecem suspeitos. Por causa disto, é preciso se separar do resto do mundo? Não havia mais santos no mundo? Você podia, além disso, condenar seus adversários sem ouvi-los?

[31] João 6: 54-69.
[32] 2 Coríntios 11: 29.

Ah, se você ama seus irmãos, não há escândalo em você! Escute o que diz o Salmista: *Grande paz têm aqueles que amam vossa lei. Não há para eles escândalos*[33]. Ele promete àqueles que amam a Lei de Deus o desfrute de uma grande paz e a ausência de motivos para se escandalizar. Aqueles então que se escandalizam perdem a paz.

E quem são, na opinião de vocês, aqueles que não se tornam vítimas e nem motivos de escândalos? Aqueles que amam a Lei de Deus. Eles estão no seio da paz.

Mas, alguém observará: "O Salmista não fala daqueles que amam seus irmãos, mas daqueles que amam a Lei de Deus".

Escutem o que diz o Senhor: *Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros*. O que é uma Lei, senão um mandamento?

Então, precisamos nos suportar uns aos outros para não ficarmos escandalizados? Observem o que diz o apóstolo Paulo: *Com toda a humildade e amabilidade, com grandeza de alma, suportando-vos mutuamente com amor. Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz*[34].

E, como esta é a Lei de Cristo, o mesmo Apóstolo nos recomenda esta mesma Lei. Escute-o bem: *Ajudai-vos uns aos outros a*

[33] Salmo 118: 165.
[34] Efésios 4: 2 e 3.

carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo[35].

13 – Odiar ao irmão é uma cegueira do coração.

Mas quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas, sem saber para onde dirige os passos. As trevas cegaram seus olhos.

Importante reflexão, meus irmãos! Observem-na bem, eu lhes peço. *Mas quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas, sem saber para onde dirige os passos. As trevas cegaram seus olhos*.

Há pessoas mais cegas do que aquelas que odeiam seus irmãos? A prova da cegueira delas é que elas se chocam contra a Montanha.

Eu lhes repito as mesmas coisas para que vocês não percam a lembrança delas. Essa *Pedra*, que *se descolou da montanha sem intervenção de mão alguma*, não é o Cristo que saiu do povo judeu sem a participação de um pai carnal? Essa Pedra não *triturou* todos os reinos do mundo, ou seja, todo o poder dos ídolos e dos demônios? Ela não se tornou grande? Ela não se tornou uma *alta montanha, ocupando toda a terra*[36]? Não apontamos com o dedo esta *montanha*, como tentamos mostrar a lua cheia às pessoas?

Por exemplo: quando pessoas querem ver a lua nova, elas dizem: "Lá está a lua. É lá que ela está". Mas, se houver alguém que

[35] Gálatas 6: 2.
[36] Daniel 2: 34 e 35.

não perceba seu fraco crescimento, eles perguntam: “Onde ela está?” Aponta-se então o dedo para a direção em que ela está, para que eles a vejam. Mas, às vezes acontece de eles não perceberem nada e, para não passarem por cegos, eles afirmam que a viram distintamente.

É assim que mostramos a Igreja, meus irmãos? Ela não está estabelecida visivelmente? Claramente? Ela não cativou todo mundo? Ela não recolheu em seu seio todas as nações do mundo? Não vemos nela o cumprimento da promessa feita a Abraão tantos anos antes, ou seja, *que todas as nações da terra serão benditas* Naquele que descenderia dele[37]?

Essa promessa foi feita a um só fiel e o mundo inteiro se encheu com milhares de fiéis. Esta é a *alta montanha* que ocupa *toda a terra*. Esta é a cidade sobre a qual foi dito: *Não se pode esconder uma cidade situada sobre uma montanha*[38].

Mas há aqueles que colidem contra a *montanha*. Quando se diz a eles: “Subam!”, eles respondem: “Não há montanha”. Eles preferem se chocar contra a *montanha* a procurar uma morada nela.

Ontem, Isaías foi lido para vocês. Aqueles de vocês que tinham não apenas os olhos abertos, mas também seus ouvidos e, sobretudo, os ouvidos da mente, observaram esta passagem: *No fim dos tempos acontecerá que a montanha da casa do Senhor estará colocada à*

[37] Gênesis 22: 18.
[38] Mateus 5: 14.

frente das montanhas e acima das colinas. Para aí acorrerão todas as gentes e os povos virão em multidão[39].

Existe algo mais visível do que uma montanha? No entanto, há montanhas desconhecidas, porque ocupam um só lugar no mundo.

Algum de vocês conhece o Monte Olimpo? Os moradores de lá também não conhecem nosso Gidabam.

Estes montes ocupam partes específicas do mundo. Mas não é o caso desta montanha, pois ela se estende de uma ponta do mundo à outra e sobre ela foi dito: *Estará colocada à frente das montanhas e acima das colinas.* É uma montanha que ultrapassa em altura todas as outras e, por isso, acrescenta Isaías: *Para aí acorrerão todas as gentes e os povos virão em multidão*.

Quem é que se desgarra dessa montanha? Quem é que quebra a cabeça ao se chocar contra ela? Alguém ignora qual é a *cidade situada sobre uma montanha*?

Quem odeia seu irmão ignora isto. Mas, não se admirem, já que eles *andam nas trevas, sem saber para onde dirige seus passos. As trevas cegaram seus olhos*.

Eles não percebem a *montanha*. Mas, de forma alguma se surpreendam com isso, pois eles não têm olhos.

E por que eles não os têm? Porque *as trevas cegaram seus olhos*.

[39] Isaías 2: 2 e 3.

Onde está a prova disto?

É que eles odeiam seus irmãos. É que, quando são ofendidos pelos africanos, eles se separam do mundo todo. É que não toleram os partidários da paz de Cristo, que eles caluniam e, ao mesmo tempo toleram os partidários de Donato, que eles condenam.

Conferência 02

O amor, fonte de luzes.

Filhinhos, eu vos escrevo porque vossos pecados vos foram perdoados pelo seu nome. Pais, eu vos escrevo porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo porque vencestes o Maligno. Crianças, eu vos escrevo porque conheceis o Pai. Pais, eu vos escrevi porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevi porque sois fortes e a palavra de Deus permanece em vós e vencestes o Maligno. Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não procede do Pai, mas do mundo. O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente[40].

Análise

O Salvador morreu, mas ressuscitou e fundou sua Igreja e ela está espalhada por todas as nações. Se os heréticos não a veem é porque estão mergulhados nas trevas do pecado e se eles não estão

[40] 1 João 2: 12-17.

unidos à ela é porque não têm amor. Se queremos conhecer bem Deus, devemos amá-lo. Mas, que nosso amor por ele seja desligado do amor exclusivo ao mundo. Para nos preservarmos desse amor adúltero pelas criaturas, voltemos nossos olhos para o Salvador. Ele nos ensinará, com palavras e exemplos, o que devemos dizer e fazer no momento em que o mundo nos tentar.

01 – O suporte da fé está nos testemunhos das Escrituras.

As passagens dos nossos livros santos cujas leituras fazemos são destinadas a nos instruir e a nos santificar. Assim, devemos ouvi-las com a mais séria atenção. Mas, se há aquelas que devemos gravar em nossas memórias com mais cuidado, são aquelas com a ajuda das quais podemos mais facilmente refutar os heréticos, pois eles não deixam, com seus astuciosos erros, de envolver os cristãos mais fracos e mais descuidados.

Não se esqueçam então: Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo morreu e ressuscitou por nós. Sim, ele morreu por causa dos nossos erros e ressuscitou para nossa justificação[41].

Assim, há pouco vocês ouviram que os discípulos com os quais ele se encontrou depois da ressurreição tinham os olhos como que

[41] Cf. Romanos 4: 23-25. *Nossa fé deve ser-nos imputada em conta de justiça, porque cremos Naquele que dos mortos ressuscitou Jesus, nosso Senhor, o qual foi entregue por nossos pecados e ressuscitado para a nossa justificação*.

fechados e não puderam reconhecê-lo. No momento em que ele se juntou a eles, eles não tinham mais confiança na redenção de Cristo. No entender deles, o homem nele tinha sofrido e estava morto e estavam longe de pensar que, como Filho de Deus, ele ainda estivesse vivo. No entender deles, ele estava bem morto e jamais retornaria à vida, tal como os Profetas, dentre os quais, ele lhes parecia estar incluído.

Este é o sentido da conversa deles. Isto foi o que vocês ouviram há pouco, se estavam prestando atenção ao que era lido.

Então, Jesus lhes mostrou o sentido oculto das Escrituras, começando por Moisés e continuando por todos os Profetas, ele lhes mostrou que todas as circunstâncias de sua Paixão tinham sido anunciadas com antecedência. Seu propósito foi impedir que sua ressurreição os abalasse ainda mais quando eles ficassem sabendo dela. Ele quis também evitar que a fé deles sofresse um enfraquecimento ainda mais completo, ao lhes mostrar que todos aqueles acontecimentos tinham sido previstos com muita antecedência. O que então fortalece particularmente nossa fé é que todos os acontecimentos da vida e da morte de Cristo foram previsto.

Os discípulos só o reconheceram no momento da partilha do pão. De fato, *aquele que* não *come e* nem *bebe a sua própria condenação*[42] reconhece Cristo no momento da partilha do pão.

[42] 1 Coríntios 11: 29.

Mais tarde, os onze discípulos pensaram estar vendo um fantasma. Depois de ter sido entregue aos judeus para ser crucificado, Cristo se ofereceu aos seus Apóstolos para ser tocado. Ele se ofereceu para ser morto por seus inimigos e ser tocado por seus amigos e fez isto para curar a todos. Aqueles, de sua impiedade e estes, de sua incredulidade.

A leitura dos Atos dos Apóstolos mostrou a vocês quantas pessoas, entre seus carrascos, que acreditaram nele[43]. Se aqueles que o mataram acreditaram nele depois, aqueles que sentiram dúvidas por alguns instantes lhe recusariam a homenagem de sua fé?

Vocês devem particularmente observar e se lembrar de que Deus quis que encontrássemos nas Escrituras o mais sólido suporte da nossa fé, pois todo aquele que pretende hoje em dia ser considerado como cristão respeita esses livros santos ao menos em suas palavras. No entanto, depois de ter se oferecido aos seus discípulos para ser tocado por eles, ele achou que não os convenceria muito profundamente se não lhes mostrasse também o testemunho das Escrituras.

De fato, nós que viríamos depois já estávamos em seu pensamento e, como não podemos tocá-lo, temos ao menos diante dos olhos a prova escrita de sua nova vida.

[43] Cf. Atos 2: 41. *Naquele dia elevou-se a mais ou menos três mil o número dos adeptos*.

Seus discípulos acreditaram nele porque o tiveram entre eles e o tocaram com suas mãos. Mas... e nós? Qual será o motivo de nossa fé?

Jesus está agora no céu e só descerá de lá no fim dos tempos, para julgar os vivos e os mortos. O que nos levará a acreditar nele, se não é o motivo que ele quis colocar à nossa disposição quando ainda o tocavam com suas mãos?

De fato, ele lhes mostrou o sentido oculto das Escrituras dizendo-lhes que era preciso que Cristo sofresse e que fosse cumprido o que tinha sido escrito *na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos*[44].

Ele repassou todas as passagens do Antigo Testamento que dizem respeito a Cristo e perceberemos isto se tivermos ouvidos atentos. Cristo desvelou então aos seus discípulos o sentido oculto das Escrituras, para que eles as compreendessem e se tivéssemos somente uma prece para dirigirmos a ele, seria para pedi-lo que viesse também iluminar nossa compreensão.

02 – Os conhecimentos do Esposo e da Esposa.

O Senhor lhes mostrou o que estava escrito sobre ele *na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos*. Mas, o que estava escrito lá? O que ele lhes mostrou?

[44] Lucas 24: 44-46.

Ele mesmo vai nos dizer. O Evangelista resume em poucas palavras todas essas passagens dos livros santos e nos mostra brevemente o que devemos acreditar e a maneira como devemos compreender. As páginas e os livros que compõem nossas Escrituras são em grande número e tratam do que Cristo disse, em algumas palavras, aos seus discípulos.

O que ele lhes disse? Escutem!

Assim é que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia[45].

Você já está informado sobre o que diz respeito ao Esposo: *O Filho do Homem deve ser entregue nas mãos dos pecadores e crucificado, mas ressuscitará ao terceiro dia*[46]. Isto é sobre o Esposo.

Vejamos agora o que está dito sobre a Esposa. Então, quando você tiver conhecido o Esposo e a Esposa, você não irá às núpcias sem saber o porquê.

Toda festa cristã é uma cerimônia nupcial. Nelas são celebradas a núpcias da Igreja. O Filho de um Rei deve se casar e esse Filho do Rei é o próprio Rei. Todos aqueles que participam da solenidade são a Noiva com a qual ele vai se casar.

Esta é uma núpcia bem diferente das núpcias carnais comuns, pois nestas, de um lado estão os assistentes e do outro estão aqueles que contraem a união conjugal. Na Igreja, de fato, aqueles que parti-

[45] Lucas 9: 22 e 24: 46 e 47; Mateus 16: 21 e 17: 21; Marcos 8: 31 e 9: 31.
[46] Lucas 24: 7.

cipam das solenidades se tornam a Noiva, desde que participem bem, pois toda a Igreja é Noiva de Cristo. A carne de Cristo é nelas o princípio e a primícia. O Noivo e a Noiva se unem nelas na carne.

Para chamar a atenção dos seus discípulos para este mistério do seu corpo, Cristo partiu o pão e foi com razão que, com a partilha do pão, os discípulos abriram os olhos e o reconheceram.

O que disse o Senhor que estava escrito sobre ele *na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos*? *Era necessário que o Filho do Homem padecesse muitas coisas, mas ressurgisse dos mortos*. Se ele não tivesse acrescentado: *mas ressurgisse dos mortos*, aquelas pessoas que tinham os olhos fechados estariam sofrendo com razão. Mas ele profetizou: "Ele *ressuscitará*".

Por que isso? Por que era preciso que Cristo sofresse e ressuscitasse?

Por causa do salmo que recomendamos particular atenção a vocês na quarta-feira da última semana em que nos reunimos pela primeira vez. Por que era preciso que Cristo sofresse e ressuscitasse? Porque *hão de se lembrar do Senhor e a ele se converter todos os povos da terra. Diante dele se prostrarão todas as famílias das nações*[47].

Vocês sabem que era preciso que Cristo sofresse e ressuscitasse. De fato, depois de nos ter falado do Noivo, em que termos ele nos

[47] Salmo 21: 28.

fala da Noiva? O que ele acrescenta? *E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém*[48].

Vocês ouviram, meus irmãos! Não se esqueçam!

Ninguém deve duvidar de que ele fala aqui da ação da Igreja, já que ela está em todos os países. Mais uma vez: a dúvida não é permitida a ninguém, pois ela nasceu em Jerusalém e de lá se espalhou por toda a terra. Sabemos em que campo a videira foi plantada, mas desde que ela se tornou grande, não a distinguimos das outras, pois a vemos por toda parte.

Onde a Igreja começou? *Jerusalém*.

Até onde ela se estendeu? *A todas as nações*.

Um pequeno número de povos ainda está fora dela, mas, mais tarde, eles todos lhe pertencerão. Esperando que ela exerça sobre eles todo seu poder, o Senhor da Vinha, vendo que alguns ramos eram inúteis, julgou apropriado cortá-los. Daí as heresias e os cismas.

Que esses ramos infelizes cortados do tronco não consigam arrastá-los com eles, pois então vocês também seriam cortados. Invés disso, exortem esses ramos mortos a se reenxertarem ao tronco da videira a qual não pertencem mais.

É evidente que Cristo sofreu, que ressuscitou e subiu ao céu. É evidente que a Igreja surgiu, já que se prega em seu nome *a penitên-*

[48] Lucas 24: 47.

cia e a remissão dos pecados a todas as nações. Onde ela começou? Em *Jerusalém*.

Ouça tolo! Ouça frívolo! O que mais se pode dizer a um cego que não vê uma montanha tão grande e que fecha os olhos diante de uma lâmpada colocada em um candelabro?

03 – A Igreja fala todas as línguas.

Quando lhes dizemos: "Se vocês são cristãos católicos, coloquem-se então em comunhão com a Igreja que evangeliza toda a terra, vivam de acordo com esta Jerusalém". Quando lhes falamos assim, eles nos respondem: "Não comungamos com a cidade onde nosso Rei foi morto, onde Nosso Senhor foi assassinado", como se a cidade em que foi morto nosso Salvador é que fosse uma deicida!

Os judeus crucificaram Jesus quando ele vivia na terra e agora eles o amaldiçoam, quando ele reina nos céus. Quem são os mais ímpios: aqueles que o desprezaram porque acreditavam que ele fosse simplesmente um ser humano ou aqueles que rejeitam seus sacramentos, embora reconheçam sua divindade?

Mas sim, eles detestam a cidade que testemunhou o assassinato do seu Deus. Ó gente pia e cheia de ternura! Choram amargamente a morte violenta de Cristo, mas não temem matá-lo nos corações humanos!

Mas ele amou essa cidade e teve pena dela. Ele disse que a pregação do seu Evangelho começaria por ela: *começando por Jerusalém*. Ele estabeleceu em Jerusalém o berço da pregação do seu nome e vocês têm horror por viver em comunhão com esta cidade!?

Ah... eu não me admiro com isso tanto quanto vocês a detestam! Vocês foram arrancados dela como a raiz de vocês.

O que Jesus disse ainda aos seus discípulos? *Permanecei na cidade. Eu vos mandarei o Prometido de meu Pai*[49].

Esta é a cidade que eles odeiam. Talvez eles a amassem se os assassinos de Cristo, se os judeus ainda a habitassem. É de notoriedade pública que todos os assassinos de Jesus __ ou seja, os judeus __ foram expulsos de lá e a cidade que outrora abrigou os carrascos do Salvador só tem hoje, como habitantes, os adoradores do Homem Deus.

Então, se os heréticos a detestam é porque nela só há cristãos. Cristo quis que seus discípulos permanecessem nela e que nela descesse sobre eles o Espírito Santo. Em que lugar nasceu a Igreja, se não foi onde o Espírito Santo, vindo do alto, encheu com seus dons as cento e vinte pessoas que lá estavam reunidas?

O inicial número doze foi lá multiplicado por dez[50].

Estando reunidas lá as cento e vinte pessoas, o Espírito Santo desceu do céu, encheu toda a casa, se ouviu *um ruído, como se so-*

[49] Lucas 24: 49.
[50] Cf. Atos 1: 15.

prasse um vento impetuoso que se aproximava e se viu como *que línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles*.

Foram lidos há pouco os Atos dos Apóstolos e vocês ouviram precisamente a narrativa deste acontecimento.

Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. Achavam-se então em Jerusalém judeus piedosos de todas as nações que há debaixo do céu. Ouvindo aquele ruído, reuniu-se muita gente e maravilhava-se de que cada um os ouvia falar na sua própria língua[51].

Como então todas as línguas eram ouvidas, evidentemente, todas as línguas abraçariam a fé. Mas, os heréticos que amam Cristo com todo o coração e se recusam a se relacionar com a cidade onde ele foi morto honram Cristo a ponto de dizer que ele se limitou a duas línguas: a latina e a púnica, ou africana.

Cristo teria limitado seu poder aos povos de duas línguas?

É somente a estas duas línguas que se limitam os partidários de Donato. Ele não tem mais do que isto.

Fiquem alertas, meus irmãos! Pensemos primeiro no dom do Espírito Santo. Acreditemos no que foi dito sobre ele antes de sua vinda e reconheçamos como cumprido este oráculo pronunciado muito tempo antes pelo Salmista: *Não há discursos nem sermões em*

[51] Atos 2: 1-12.

que não se ouça a voz deles. Não pensem que essa voz ressoa em um só lugar. Acreditem, pelo contrário, que o dom de Cristo se espalhou por todas as línguas, pois escutem o que se segue: *Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*.

Por que isso? Por que *armou Deus no sol uma tenda*, ou seja, à vista de todos[52].

Seu corpo é sua *tenda* e sua *tenda* é a Igreja. Ela foi armada *no sol*, à luz do dia e não no meio das trevas.

Mas, por que os heréticos não a reconhecem?

Retornem à lição que terminamos ontem e vocês perceberão bem a causa da cegueira deles. *Quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas, sem saber para onde dirige os passos. As trevas cegaram seus olhos*[53].

Examinemos então a sequência e não ficaremos mergulhados nas trevas.

Como conseguiremos permanecer na luz? Amando nossos irmãos.

E como provaremos que sentimentos fraternos com relação aos nossos semelhantes nos movem? Não destruindo a unidade e conservando o amor.

[52] Salmo 18: 4 e 5.
[53] 1 João 2: 11.

04 – Os pecados são perdoados pelo nome de Cristo e de mais ninguém.

Filhinhos, eu vos escrevo porque vossos pecados vos foram perdoados pelo seu nome.

Vocês são então meus filhinhos porque, quando vocês nasceram, seus pecados foram perdoados. Mas, em nome de quem os pecados são perdoados? Seria em nome de Agostinho? Seria em nome de Donato, invés de em nome de Agostinho? Vocês sabem quem é Agostinho e sabem quem é Donato.

Também não é em nome de Paulo e nem em nome de Pedro.

Enquanto alguns dividem a Igreja e estabelecem seitas à custa da unidade, o pai amoroso no Apóstolo, ao colocar filhos no mundo, mostrou seu ventre dilacerado, de certa maneira, por palavras; seu peito chorou os recém-nascidos arrancados de suas entranhas; se esforçou por reconduzir à unidade aqueles que queriam substituí-la por muitas denominações e rejeitou o amor deles por ele para que eles amassem Cristo e os questionou: *Foi Paulo quem foi crucificado por vós? Foi em nome de Paulo que fostes batizados?*[54]

O que ele diz com isso? “Eu não quero que vocês sejam meus, mas que estejam comigo. Estejam então comigo. Sejamos todos Daquele que morreu e foi crucificado por nós”.

[54] 1 Coríntios 1: 13.

Daí, estas palavras de João: *Vossos pecados vos foram perdoados pelo seu nome*. Pelo nome Dele e não pelo nome de qualquer pessoa, seja ela qual for.

05 – Pais: os que reconhecem Aquele que é desde o princípio.

Pais, eu vos escrevo. Antes, por que ele os chamou de *filhinhos*? *Porque vossos pecados vos foram perdoados pelo seu nome* e foram regenerados para uma nova vida. Vocês são, então, crianças.

Agora, por que *pais*? *Porque conheceis Aquele que existe desde o princípio*, pois o princípio está relacionado com a condição de pai.

Como ser humano, Cristo é de data recente, mas ele é antigo como divindade. Quão antigo imaginamos que ele seja? Quantos anos ele tem? Ele é mais antigo do que sua Mãe?

Certamente que ele é mais antigo do que sua Mãe, pois *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[55]. Se ele fez todas as coisas, ele era então antigo o suficiente para fazer sua Mãe. Mas ele era antigo o suficiente apenas para fazer sua Mãe?

[55] João 1: 3.

Ele era tão antigo que existia até mesmo antes dos ancestrais de sua Mãe. Abraão foi um dos ancestrais de Maria e o Senhor disse: *Antes que Abraão existisse, EU SOU*[56].

Dizemos que ele existia antes de Abraão, mas, antes do primeiro ser humano, foram feitos o céu e a terra e, antes deles, o Senhor existia. Ou, melhor dizendo: antes deles, ELE É.

Por uma razão profundamente justa, ele não disse: "*Antes que Abraão existisse, EU* **era**", mas sim: *Antes que Abraão existisse, EU SOU*.

Se dissermos: "Ele foi", ele não é mais e se dissermos: "Ele será", ele não é ainda. Cristo só conhece o Ser. Enquanto Deus, ele conhece o Ser, mas ignora o que é ter sido ou vir a ser. Sua existência é de apenas um dia, mas um dia eterno, que não foi precedido por uma véspera e nem será seguido por um dia seguinte.

De fato, quando o dia de ontem terminou, o dia de hoje começou, para logo dar lugar ao dia de amanhã. O dia único que é o de Deus é sem trevas, sem noites, sem intervalos, sem medida, sem horas. Diga sobre ele o que você quiser: é um dia, é um ano, são anos.

Sobre ele, foi dito: *Vós permaneceis o mesmo e vossos anos não têm fim*[57].

Quando ele foi chamado de dia? Quando foi dito sobre o Senhor: *Tu és meu filho. Eu hoje te gerei*[58].

[56] João 8: 58.
[57] Salmo 101: 28.

Eternamente gerado por seu Pai, gerado da eternidade, gerado na eternidade, ele é sem princípio, sem fim e sem extensão, porque ele é o que é e porque ele é *Aquele* que é. Ele se chamou assim, ao falar a Moisés: *Eu sou aquele que sou. Eis como responderás aos israelitas: "Aquele que se chama EU SOU envia-me junto a vós"*[59].

Ele existia então antes de Abraão? Antes de Noé? Antes de Adão? Escutem esta passagem da Escritura: *Desde o ventre, antes da aurora, eu te gerei*[60].

Ele existia mesmo antes do céu e da terra. Por quê?

Porque *tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*[61].

Compreendam então porque João emprega a palavra *pais*. Torna-se pai quem reconhece Aquele que é desde o *princípio*.

06 – Jovens: a fortaleza do cristão.

Jovens, eu vos escrevo. Vocês são, ao mesmo tempo, filhos, pais e jovens. Filhos porque nasceram e pais porque conhecem o Princípio. Mas, por que jovens? *Porque vencestes o Maligno*.

Nos filhos encontramos o nascimento; nos pais, a antiguidade; nos jovens, a força. Se os adolescentes conseguem a vitória sobre o espírito maligno é porque eles lutam conosco. Ele nos trava batalha, mas não nos coloca fora de combate. Por quê? É porque somos fortes

---

[58] Salmo 2: 7.
[59] Êxodo 3: 14.
[60] Salmo 109: 3.
[61] João 1: 3.

por nós mesmos ou porque recebemos nossas forças Daquele que, nas mãos de seus inimigos, se mostrou revestido com a fraqueza?

Aquele que não opôs nenhuma resistência aos seus carrascos nos encheu de vigor, pois ele foi crucificado *ele foi crucificado por fraqueza, mas está vivo pelo poder de Deus* [62].

07 – Conselhos a pais e jovens.

Crianças, eu vos escrevo. Por que crianças? *Porque conheceis o Pai*.

Pais, eu vos escrevi. Ele insiste repetindo: *porque conheceis aquele que existe desde o princípio*. Lembrem-se de que são pais e se se esquecerem Daquele que é desde o principio, perderão a paternidade.

Jovens, eu vos escrevi. Pensem e repensem no porque são jovens. É para que lutem e vençam. Vençam e mereçam a coroa. Sejam humildes, para não caírem no meio do combate.

Jovens, eu vos escrevi porque sois fortes e a palavra de Deus permanece em vós e vencestes o Maligno.

[62] 2 Coríntios 13: 4.

08 – O conhecimento de Deus deve ser acompanhado do amor.

Somos tudo isso, meus irmãos, porque conhecemos Aquele que é desde o princípio, porque somos fortes e porque conhecemos também o Pai. Portanto, devemos encontrar nisto um motivo poderoso para adquirir essa ciência divina. Mas não devemos também encontrar nisto um motivo para amar?

Se aprendemos a conhecer, aprendamos também a amar, pois o conhecimento sem o amor é incapaz de nos conduzir à salvação. *A ciência incha, mas o amor constrói*[63].

Se vocês pretendem confessar da boca para fora sem amar, vocês já se parecem com os demônios. Os demônios reconhecem em alta voz o Filho de Deus e dizem: *Que tens a ver conosco, Filho de Deus?*[64] Mas eles são rejeitados. Confessem-no e se afeiçoem a ele.

Os demônios o temiam, por causa das iniquidades deles. Vocês, invés disso, amem-no, pois ele perdoou seus pecados.

Mas, como podemos amar Deus, se amamos o mundo? Ele, no entanto, nos dispõe para nos tornarmos a morada do amor.

Há dois amores: o ao mundo e o a Deus. Se o amor ao mundo mora em nós, não há lugar para o amor a Deus. Que o amor ao mun-

[63] 1 Coríntios 8: 1.
[64] Mateus 8: 28.

do se afaste dos nossos corações e o amor a Deus passe a morar neles. Vamos ceder o espaço ao melhor dos dois.

Você amava o mundo e agora não o ama mais. Quando você deixa de saciar seu coração com os afetos terrenos, o amor divino passa então a habitar em você e ele é o amor que não pode, de maneira alguma, gerar o mal.

Ouçam então as palavras purgativas do Apóstolo. Para ele, o coração humano é como um campo. Mas, em que estado ele o encontra?

Se ele encontra espinhos nele, ele os arranca. Se esse campo lhe parece bem limpo, ele faz uma plantação nele. Ele quer plantar nele uma árvore: o amor.

Que espinhos ele encontra nele? O amor ao mundo.

João quer então livrar o campo desse mato maléfico. Escutemno: *Não ameis o mundo*, ele diz. E logo acrescenta: *nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai*.

09 – O enraizamento do amor.

Vocês ouviram: *Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai*.

Meus irmãos! Que nenhum de vocês considere interiormente como falsas estas palavras. Elas vêm diretamente de Deus. Ao pronunciá-las, o Apóstolo foi apenas um instrumento do Espírito Santo

e, por consequência, não há nada de mais verdadeiro: *Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai*.

Você quer possuir *o amor do Pai*, para se tornar coerdeiro do seu Filho? Não ame o mundo e livre-se desse miserável apego às coisas terrenas. Assim você vai adquirir *o amor do Pai*.

Você é um vaso, mas um vaso ainda cheio. Jogue fora o que está contido em você e você será cheio com o que ainda não está contido em você.

Certamente que nossos irmãos agora estão renascidos da água e do Espírito e nós mesmos renascemos da água e do Espírito há alguns anos. É bom para nós todos não amarmos o mundo, pois os sacramentos serviriam para nos condenar, invés de nos firmar no caminho que leva à salvação.

Estar firme no caminho da salvação é estar enraizado no amor. É ter a devoção com vigor e não apenas na aparência. Essa aparência já é preciosa e santa, mas, do que serve a aparência sem a raiz do amor? Não se joga ao fogo os ramos podados que se corta do tronco? Tenham então essa aparência de devoção, mas que ela seja *fundamentada no amor*.

Como enraizar de maneira a não ser desenraizado? Apeguem-se ao amor, segundo a expressão usada pelo apóstolo Paulo: *Que*

Cristo habite, pela fé, em vossos corações enraizados e fundamentados no amor[65].

Todavia, como ela se enraizará em nós no meio de tantas moitas de espinhos que o amor ao mundo faz crescer em grande quantidade? Arranquem essas moitas de espinhos!

Vocês devem semear no campo de suas almas uma semente que exige muito espaço. Não se deve deixar nesse campo nada que possa prejudicar as sementes.

Isto é o que nos ajudará a limpar os campos de nossas almas: as palavras de João já citadas. *Não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai*.

10 – Preferir o amor ao Deus eterno, ao amor pelas coisas temporais.

Porque tudo o que há no mundo: a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida __ três coisas distintas __ *não procede do Pai, mas do mundo. O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente*.

"Por que eu não amaria as coisas que Deus fez?"

O que você prefere: amar as coisas do tempo e passar com ele ou não amar o mundo e viver eternamente com Deus?

[65] Efésios 3: 17.

O rio das coisas temporais é atraente. Mas, tal qual uma árvore nascida na margem do rio é Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele tomou um corpo, morreu, ressuscitou e subiu ao céu. Ele quis se plantar, em certo sentido, na margem do rio das coisas temporais.

As águas desse rio o arrastam para o abismo? Agarre-se aos ramos dessa Árvore. O amor ao mundo o arrasta? Agarre-se a Cristo.

Ele se fez temporal para fazer você eterno. Ele se fez temporal permanecendo eterno. Ele pegou uma parte do tempo sem perder nada da eternidade.

Mas você nasceu no tempo e o pecado o fez temporal. Você se tornou temporal por causa dos seus erros e ele se fez temporal em razão de sua misericórdia, com o objetivo de perdoar seus pecados.

Quando duas pessoas estão na mesma prisão __ uma na qualidade de culpada e a outra na qualidade de visitante __ que diferença há entre elas? De fato, acontece de uma pessoa entrar em uma prisão para visitar um amigo. Os dois são vistos ao mesmo tempo. Mas, que distância os separa e como são diferentes! Um está preso por causa de seus erros e o outro está lá levado por um sentimento de humanidade.

O mesmo acontece com nossa situação neste mundo. Nele, somos cativos por causa de nossos erros, mas a misericórdia fez Cristo vir a ele. Ele se aproximou de nós para partir nossas correntes e não

para reforçá-las. Ele derramou então o sangue dele, nos resgatou e mudou completamente nosso futuro.

Carregamos ainda o fardo da nossa carne mortal, mas temos esperança na imortalidade futura. As ondas do mar nos sacodem, mas a âncora da esperança já nos fixou no porto.

11 – O apego à obra de Deus e não a Deus.

Mas, não amemos o mundo e nem o que está no mundo, pois o que está no mundo é *a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida*.

Aí estão, resumidas em três, as coisas do mundo. Portanto, ninguém pode argumentar: "Mas foi Deus quem fez o mundo, ou seja, o céu, a terra, o mar, o sol, a lua, as estrelas e tudo o que embeleza a cúpula do firmamento".

O que faz o ornamento do mar? Todos os peixes. E o da terra? Os animais, as árvores, os pássaros.

Todos estes seres estão no mundo e foi Deus quem os criou. Por que então não se amaria o que Deus fez?

Que o Espírito de Deus esteja em vocês para lhes mostrar que essas criaturas são todas boas, mas, infelizes de vocês se vierem a amar as criaturas e se esquecerem de Deus! Elas aparecem cheias de beleza, mas, o quão mais magnífico é Aquele que as tirou do nada?

Que suas caridades observem. Comparações podem instruir e impedir de acreditar nas sugestões de Satanás, quando ele lhes disser o que tem o hábito de dizer: “Vocês podem encontrar a felicidade nas criaturas de Deus, pois, se ele as fez, não foi para o benefício de vocês?”

Diante de tais palavras, há aqueles que se embriagam, que se perdem e que se esquecem do Criador, pois, ao desfrutarem sem medida das coisas criadas e segundo todo o ardor de suas concupiscências, eles desviam seus olhares Daquele que as fez. Foi de gente assim que o Apóstolo disse: *Adoraram e serviram à criatura em vez do Criador, que é bendito pelos séculos*[66].

Deus não se opõe a que você ame suas criaturas, mas ele o proíbe de amá-las de maneira a buscar sua felicidade nelas. Admire-as, elogie-as, mas que elas o levem a amar seu Criador.

Por exemplo, meus irmãos! Se um marido dá um anel à sua esposa e esta prefere o anel presenteado pelo marido ao próprio marido que o presenteou. Ela não demonstra sentimentos adúlteros com relação a este presente, se ela ama tanto assim o objeto dado por seu marido?

Evidentemente que sim, pois ela ama o presente do seu marido e, todavia, diz: “Este anel me basta. Então, não quero ver mais meu esposo”. Quem é ela? Alguém pode não condenar uma loucura des-

[66] Romanos 1: 25.

sas? Ela não dá a todos uma prova convincente da culpa dos seus afetos?

Você prefere o ouro do seu marido, invés do próprio marido. Você não ama seu esposo, mas seu anel. Se acontece assim com você, se você direciona seus afetos para o anel e não para seu marido que o presenteou e prefere mais ver o anel do que ele, ele pagou para afastá-la dele, invés de prender seu coração à pessoa dele.

Mas, se um marido dá presentes, ele o faz com a intenção de ser amado pelo objeto de sua generosidade. Se Deus então lhe deu tudo o que está no mundo, ame então o Autor dessas diversas criaturas. Ele quer lhe dar ainda muito mais do que tudo isso.

Em outros termos: ele quer lhe dar Aquele que tirou do nada todos esses seres. Ele quer dar ele mesmo para você.

Mas se você se apega à obra de suas mãos, se você se esquece do Criador para amar o mundo, os sentimentos do seu coração não serão visto com justiça como adúlteros?

12 – Os amantes do mundo e as concupiscências da carne.

Não apenas a obra criada, saída das mãos de Deus e que compreende o céu, a terra, o mar, as coisas visíveis e as coisas invisíveis podem ser chamadas de mundo. Sob esta denominação incluem-se

também aqueles que vivem no mundo. É como a palavra “casa”, que se refere à construção, mas também às pessoas que residem nela.

Assim, às vezes elogiamos uma construção, mas fazemos uma crítica àqueles que moram nela. Então, dizemos: “Esta é uma boa casa, pois há nela mármores e soberbos painéis”. Mas, também dizemos, em outro sentido: “Esta é uma boa casa, pois nela, ninguém sofre injustiças, é vítima de roubos e suporta maus tratos” e, neste caso, não elogiamos a construção propriamente, mas as pessoas que moram nela. Nos dois casos, no entanto, chamamos o objeto de nossos elogios de “casa”.

Todos os amantes do mundo moram no mundo, pois fixam nele seus afetos, assim como moram no céu aqueles cujos corações estão no alto, mesmo que ainda na carne e perambulando pela terra.

Todos aqueles que vivem neste mundo e amam este mundo podem ser chamados então de “mundo”. São deles estas três aspirações: *a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida*, pois desejam comer, beber, fornicar, desfrutar de todos os prazeres.

Mas, não há limites para isso? Ou, quando se diz: “Não ame essas coisas”, está-se dizendo para não comer, não beber e não gerar filhos?

Não é isto o que se diz. Todavia, coloque um limite em seus afetos, por respeito ao seu Criador. Desta forma, o atrativo pelas cria-

turas não fará de você escravo delas. Não as ame como sua propriedade, pois você só as recebeu para desfrutá-las.

Só se pode saber sua posição sobre isto quando lhe for proposta a escolha entre duas coisas: esta ou aquela, a justiça ou a injustiça.

"Eu não tenho do que viver, do que comer e nem do que beber".

Oras! Você não pode conseguir essas coisas sem recorrer à iniquidade? Não é preferível para você amar algo que não pode se apoderar de você, invés de se tornar culpado de pecado? Você sabe o quanto você ganha, mas não pode avaliar o dano causado à sua fé?

Isto então é o que João chama de *concupiscência da carne*: são todas as coisas relacionadas ao corpo, como o alimento, a fornicação e todas outras semelhantes.

13 – A concupiscência dos olhos.

A concupiscência dos olhos. Por concupiscência dos olhos, o Apóstolo entende todo tipo de curiosidade.

De quantas maneiras se mostra a curiosidade? Vemos outra coisa nos espetáculos, nos teatros, nos mistérios do demônio, na arte da magia e nos feitiços?

Algumas vezes ela chega a tentar os servidores de Deus, levando-os a querer fazer milagres, a saber se Deus responderá suas preces

através de algum prodígio. Isto é a curiosidade. Esta é *a concupiscência dos olhos* e este sentimento não vem de Deus.

Se o Senhor lhe comunicou o dom dos milagres, faça-o; essa graça foi colocada à disposição para que você se beneficie com ela. Quanto àqueles que não o fazem, não é por isso que serão excluídos do Reino dos Céus.

Um dia, os Apóstolos se rejubilavam porque os demônios eram submissos a eles. O que Jesus lhes disse? *Não vos alegreis porque os espíritos estão sujeitos a vós, mas alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus*[67]. Ele queria, com isso, que os Apóstolos se alegrassem com aquilo que alegra você, pois, infeliz de você, se seu nome não está escrito nos céus!

Mas eu poderia dizer: "Infeliz de você se não ressuscitou nenhum morto, se não caminhou sobre as águas do mar, se não expulsou demônios"?

Se você recebeu o poder de realizar prodígios, use esse poder humildemente, sem orgulho, pois o Senhor disse também que *falsos profetas* fariam *milagres* e prodígios[68].

Não ambicionemos então as coisas do mundo, pois este desejo é soberba. A pessoa ambiciosa procura sua glória nas honrarias e se acredita grande porque é rica ou porque desfruta de alguma autoridade.

[67] Lucas 10: 20.
[68] Mateus 24: 24.

14 – Cristo venceu as três concupiscências.

Estas são então as três paixões do ser humano. Fora da *concupiscência da carne*, da *concupiscência dos olhos* e da *soberba da vida*, é impossível encontrar para a cupidez humana outras fontes de tentações. Foi com este trio que o Senhor foi tentado pelo diabo.

Ele experimentou a *concupiscência da carne* quando, depois de ter jejuado, ele teve fome e Satanás lhe disse: *Se és Filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem pães*.

Mas como ele afastou o tentador? Como ele ensinou ao cristão a combater como um soldado?

Escutem com atenção a resposta dele: *Nem só de pão vive o ser humano, mas de toda palavra que procede da boca de Deus*[69].

Ele foi tentado com a *concupiscência dos olhos* quando o demônio lhe sugeriu: *Se és Filho de Deus, lança-te abaixo, pois está escrito: "Ele deu a seus anjos ordens a teu respeito. Proteger-te-ão com as mãos, com cuidado, para não machucares o teu pé em alguma pedra"*[70].

Ele resistiu ao tentador, pois, se ele tivesse realizado algum prodígio, ele pareceria ter cedido às sugestões do espírito maligno por ter sido levado pela curiosidade. Ele realizou prodígios quando ele quis, em sua condição de Deus e com o único objetivo de aliviar

[69] Deuteronômio 8: 3.
[70] Salmo 90: 11 e 12.

os enfermos. Se, sob a provocação do demônio, ele tivesse realizado um prodígio, poder-se-ia acreditar que ele o fez unicamente por fazer. Mas, para afastar das pessoas este pensamento, ele deu uma resposta que você deve escutar atentamente, para que você também a dê, quando for alvo da mesma tentação: *Está escrito: "Não provocareis o Senhor teu Deus"*[71].

Ou seja: "Se eu faço o que você sugere, estarei provocando a Deus". Esta foi a resposta do Senhor. Ele quer que ela também seja a sua.

Quando o inimigo lhe fizer esta provocação: "Que pessoa, que cristão é você? Algum dia, você fez um milagre sequer? Onde estão os mortos que suas preces fizeram sair do túmulo? Quais são os febris que você curou? De fato, se você tivesse algum valor, você realizaria algum prodígio", responda-o nestes termos: "*Está escrito: 'Não provocareis o Senhor teu Deus'*. Não provocarei então a Deus, como se um prodígio realizado por mim tivesse que ser a prova de que lhe pertenço. Como se, ao não fazer milagres, eu provasse que não lhe pertenço de forma alguma".

Onde aconteceram estas palavras do Senhor: *Alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus*? Em que momento Cristo foi tentado sobre as concupiscências pelas coisas deste mundo?

[71] Deuteronômio 6: 16.

Quando o demônio o levou até um lugar elevado e lhe disse: *Dar-te-ei tudo isto se, prostrando-te diante de mim, me adorares*.

O orgulho de possuir um reino terreno foi o sentimento que o espírito das trevas quis inspirar no Rei dos Séculos. Mas o Deus que fez o céu e a terra espezinhou tal sugestão.

É de se admirar que o Senhor tenha vencido o demônio? O que ele respondeu então ao demônio?

O que ele quer que vocês respondam, por sua vez: *Para trás, Satanás, pois está escrito: "Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele servirás"*[72].

Façam isto e jamais serão dominados pela concupiscência pelas *coisas do mundo* e, por estarem protegidos desta concupiscência, não se tornarão escravos da *concupiscência da carne*, da *concupiscência dos olhos* e da *soberba da vida* e darão lugar ao amor, que se aproximará de vocês e então amarão a Deus.

Se o amor ao mundo habitar seus corações, o amor a Deus não estará neles. Prefiram amar a Deus. Sendo Deus eterno, vocês permanecerão também, como ele, eternamente, pois todos nós participamos da natureza do objeto que amamos.

Você ama a terra? Você será terra. Você ama a Deus? O que direi? Você será Deus.

[72] Mateus 4: 1-10 e Deuteronômio 6: 13.

Eu, por mim mesmo, não ousaria falar assim. Mas, escutemos as Escrituras: *Eu disse: "Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo"*[73].

Então, se vocês querem ser *deuses* ou *filhos do altíssimo, não ameis o mundo nem as coisas do mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. Porque tudo o que há no mundo - a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida - não procede do Pai, mas do mundo*, ou seja, daqueles que amam o mundo.

O mundo passa com as suas concupiscências, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece eternamente.

Conferência 03

O anticristo.

Filhinhos, esta é a última hora. Vós ouvistes dizer que o Anticristo vem. Eis que já há muitos anticristos e por isto sabemos que é a última hora. Eles saíram do meio de nós, mas não eram dos nossos. Se tivessem sido dos nossos, ficariam certamente conosco. Mas isto se dá para que se conheça que nem todos são dos nossos. Vós, porém, tendes a unção do Santo e sabeis todas as coisas. Não vos escrevi como se ignorásseis a verdade, mas porque a conheceis e porque nenhuma mentira vem da verdade. Quem é mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Esse é o Anticristo, que nega o Pai e o Filho. Todo aquele que nega o Filho não tem o Pai. Todo aquele que

[73] Salmo 81: 6.

proclama o Filho tem também o Pai. Que permaneça em vós o que tendes ouvido desde o princípio. Se permanecer em vós o que ouvistes desde o princípio, permanecereis também vós no Filho e no Pai. Eis a promessa que ele nos fez: a vida eterna. Era isto o que eu vos tinha a escrever a respeito dos que vos seduzem. Quanto a vós, a unção que dele recebestes permanece em vós. E não tendes necessidade de que alguém vos ensine. Mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, assim é ela verdadeira e não mentirosa. Permanecei nele, como ela vos ensinou[74].

Análise

Como encontramos em Jesus Cristo uma nova vida, devemos também encontrar o crescimento, ou seja, aprender a conhecê-lo, não somente como ser humano, mas também como Deus. Esforcemo-nos para adquirir esta ciência, pois há no meio de nós anticristos que poderiam nos seduzir com suas palavras e, sobretudo, com seus exemplos, negando a divindade do Salvador, seja doutrinalmente ou na prática. Se nos mantivermos firmes no que a fé nos ensina com relação a Cristo, teremos que lutar, mas receberemos, como recom-pensa, a vida eterna.

[74] 1 João 2: 18-27

01 – O alimento adequado para o crescimento voluntário.

Filhinhos, esta é a última hora. Nesta lição, o Apóstolo se dirige aos seus discípulos como a criancinhas, que ele exorta a crescer rapidamente, porque *a última hora* se aproxima.

O desenvolvimento do corpo é independente da vontade humana. Assim, não cresce fisicamente quem quer, assim como não se vem ao mundo segundo a própria vontade. Mas, quando se é livre para nascer, também se pode livremente crescer.

Ninguém nasce da água e do Espírito Santo a menos que ele consinta. Donde se conclui que crescer e decrescer dependem da vontade dele.

O que é crescer? É avançar.

E decrescer? É recuar.

Quem sabe que nasceu, deve saber que é uma criança e mesmo uma criança de pouca idade que suga, evidentemente, os seios de sua mãe e que logo crescerá. Sua mãe é a Igreja e os seios de sua mãe não são outra coisa além dos dois Testamentos das divinas Escrituras.

É daí que devemos tirar o leite de todas as maravilhas realizadas no tempo para nossa salvação, para que, alimentados e fortalecidos, consigamos receber o alimento nutritivo sobre o qual está escri-

to: *Em princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[75].

Cristo rebaixado; este é o nosso leite. O mesmo Cristo igual ao Pai; este é o nosso alimento sólido. Ele nos dá primeiro leite para poder um dia nos dar pão, pois tocar Jesus com o coração e espiritualmente é aprender que ele é igual ao Pai.

02 – O contato espiritual com Cristo.

Assim, o Salvador impediu Maria Madalena de tocá-lo e lhe disse: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*[76].

O que é isto? Ele havia permitido que seus discípulos o tocassem, mas impede Maria de fazer o mesmo? Ao discípulo incrédulo, ele não havia dito: *Introduz aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Põe a tua mão no meu lado*[77]?

Por acaso ele já tinha subido ao Pai? Por que então repelir Maria e lhe dizer: *Não me toques, porque ainda não subi a meu Pai*? Diríamos que ele tinha medo do contato feminino, mas não tinha medo do contato masculino?

Não importa quem seja; tocar Jesus é se purificar.

Ele temia se deixar tocar por aqueles que ele queria que fossem as primeiras testemunhas de sua ressurreição? Esta ressurreição não

[75] João 1: 1.
[76] João 20: 17.
[77] João 20: 27.

foi anunciada por mulheres aos homens, tendo assim a serpente sido derrotada com um processo oposto ao dela?

De fato, assim como uma mulher foi quem deu ao primeiro homem a notícia da morte, da mesma forma, outra mulher deu aos homens a notícia da vida.

Então, se Cristo não permitiu que Maria Madalena o tocasse, evidentemente que ele estava se referindo a um contato espiritual. Este tipo de contato vem de um coração puro e toca Cristo com um coração puro aquele que o olha como igual ao Pai. Quem ainda não considera a divindade de Cristo está perto de sua humanidade, mas muito longe ainda de sua divindade.

É algo admirável chegar aonde chegaram os carrascos que crucificaram Cristo? Admirável é compreender que o *Verbo estava junto de Deus* no *princípio* e que *tudo foi feito por ele*[78]. É ter dele a ideia que ele queria que se tivesse, quando disse a Filipe: *Há tanto tempo que estou convosco e não me conheceste, Filipe! Aquele que me viu, viu também o Pai*[79].

03 – Não há outra oportunidade para crescer.

Para que nenhum de vocês caminhe muito lentamente, escutem bem isto: *Filhinhos, esta é a última hora*. Caminhem, corram, cresçam; *esta é a última hora*.

[78] João 1: 3.
[79] João 14: 9.

Esta última hora é de longa duração, mas ela é a última. Com a palavra *hora*, João designa os últimos tempos, pois é nos últimos tempos que virá Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mas, alguém questionará: "Como são os últimos tempos? Como é *a última hora*?"

É certo que primeiro virá o anticristo e depois então chegará o dia do julgamento. O Apóstolo previu esta objeção e para não deixar as pessoas em uma enganosa segurança, para não deixar que acreditassem que a hora presente não é a última hora, sob o pretexto de que o anticristo virá antes, ele diz: *Vós ouvistes dizer que o Anticristo vem. Eis que já há muitos anticristos*.

Poderia haver *muitos anticristos* se *a última hora* já não tivesse chegado?

04 – Quem são os anticristos na Igreja.

Quem João chama de anticristo? Ele continua e explica: *e por isto sabemos que é a última hora*. O que nos faz saber isto? É que muitos se tornaram anticristos.

Eles saíram do meio de nós. Deploramos este infortúnio, mas há um motivo para nos consolarmos: *Não eram dos nossos*. Todos os heréticos, todos os cismáticos saíram do meio de nós. Isto quer dizer que eles saíram da Igreja, mas eles não sairiam se fossem *dos nossos*. Assim, antes de saírem, eles já não eram *dos nossos* e se, antes de

saírem, eles já não eram *dos nossos*, há também muitos que não saíram e que são, no entanto, anticristos.

Nós ousamos falar assim. Por quê? Não é para que nenhum daqueles que estão entre nós seja um anticristo?

O Apóstolo descreverá as características dos anticristos, os apontará claramente e então, nós os conheceremos. Assim, cada um de nós deve examinar sua consciência e se perguntar se não é um anticristo.

Em latim, esta palavra quer dizer "adversário de Cristo". Alguns lhe atribuem um sentido diferente e tiram sua etimologia do fato de que ele deve preceder Cristo e, portanto, de que Cristo virá depois dele. Mas esta palavra não deve ser interpretada e nem escrita neste sentido, mas neste: "anticristo", ou seja, contrário a Cristo.

Quem é contrário a Cristo? Segundo os sinais apresentados pelo Apóstolo, vocês veem e compreendem que só pode sair do meio de nós quem é anticristo. Aqueles que não se opõem a Cristo não podem sair de forma alguma, pois quem não é contrário a Cristo permanece em seu corpo e é considerado como membro dele. Os membros não se opõem a si mesmos e a integridade do corpo consiste em todos os seus membros.

O que diz o Apóstolo sobre sua união? *Se um membro sofre, todos os membros padecem com ele e se um membro é glorificado, todos os outros se congratulam por ele*[80].

Se todos os membros *se congratulam* quando um deles *é glorificado* e se todos partilham as dores daquele que *sofre*, eles estão tão intimamente unidos entre eles que não se observa nenhum anticristo.

Mas, há aqueles que estão no corpo de Cristo como humores malignos, pois seu corpo ainda está sujeito à enfermidade e só desfrutará de uma saúde perfeita na ressurreição dos mortos. Quando o corpo os expulsa, ele se sente bem melhor.

Da mesma forma acontece com os ímpios. Quando a Igreja os expulsa do seu seio, ela se torna mais robusta.

Quando o corpo se livra dos maus humores e os expulsa para longe, ele diz: *Eles saíram do meio de nós, mas não eram dos nossos*.

O que isto quer dizer? Eles não faziam parte de mim?

Eles não foram cortados do meu corpo, mas me comprimiam o peito quando estavam nele.

[80] 1 Coríntios 12: 16.

05 – A provação revela os anticristos.

Eles saíram do meio de nós, mas, não se entristeçam, pois *não eram dos nossos*. A prova disto é que, *se tivessem sido dos nossos, ficariam certamente conosco*.

Que suas caridades observem então que há muitos que não são *dos nossos*, mas que, no entanto, recebem conosco os sacramentos, como o batismo e também conosco recebem o que só os fiéis podem receber, como a Bênção, a Eucaristia e toda a graça contida nos santos sacramentos. Eles até mesmo comungam conosco no altar e *não* são *dos nossos*.

A tentação prova que eles *não* são *dos nossos*. Quando a tentação surge, é como se fosse um vento forte na eira: eles voam para longe, porque não são bons grãos.

Devemos repetir sempre: eles voarão todos para longe quando, no dia do julgamento, o Senhor vier peneirar os que estiverem em sua eira.

Eles saíram do meio de nós, mas não eram dos nossos. Se tivessem sido dos nossos, ficariam certamente conosco.

Vocês querem, meus caríssimos, se convencer da inquestionável certeza com a qual se pode dizer que aqueles que saíram do meio de nós e retornaram depois não são anticristos e nem, por consequência, contrários a Cristo?

É impossível àqueles que não são anticristos permanecerem longe de nós. É por vontade própria que todos nós somos contra Cristo ou por Cristo. Ou somos um dos seus membros ou somos um dos humores malignos que atacam seu corpo.

Quem se torna melhor é um dos seus membros. Mas, quem se torna um humor maligno, perseverando no mal, logo se afasta do corpo e aqueles que estavam incomodados ficam aliviados.

Eles saíram do meio de nós, mas não eram dos nossos. Se tivessem sido dos nossos, ficariam certamente conosco. Mas isto se dá para que se conheça que nem todos são dos nossos.

João acrescenta: *Mas isto se dá para que se conheça que nem todos são dos nossos*. Eles preferem ficar entre nós, mesmo não sendo *dos nossos*. Enquanto eles permanecem, eles não são conhecidos. Eles só são conhecidos quando saem.

Vós, porém, tendes a unção do Santo e sabeis todas as coisas.

A unção espiritual não é outra coisa além do Espírito Santo e seu sacramento consiste na unção exterior. Segundo o Apóstolo, todos aqueles que receberam essa unção de Cristo conhecem os bons e os maus. Não há necessidade de eles serem instruídos, pois eles encontram na própria Unção a fonte desse conhecimento.

06 – Negar que Jesus é Cristo é a mentira que revela o anticristo.

Não vos escrevi como se ignorásseis a verdade, mas porque a conheceis e porque nenhuma mentira vem da verdade.

Estamos aconselhados: é assim que se reconhece o anticristo. O que é Cristo? A verdade, pois ele mesmo disse: *Eu sou a verdade*[81]. Ora, *nenhuma mentira vem da verdade*. Assim, todos aqueles que mentem não pertencem a Cristo.

João não disse: "Alguma mentira vem da verdade" ou "Há algumas mentiras que vêm da verdade". Observem bem o alcance destas palavras. Não sejam condescendentes com vocês mesmos, não se lisonjeiem, não se enganem, não se iludam. *Nenhuma mentira vem da verdade*.

Como há mais de um tipo de mentiras, vejamos como os anticristos podem mentir.

Quem é mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo?

Um é o significado do nome Jesus e outro é o significado da palavra Cristo. Embora Nosso Senhor Jesus Cristo seja uma só pessoa, o nome Jesus lhe cabe adequadamente, no entanto. Assim como Moisés, Elias, Abraão tiveram seus nomes particulares, da mesma

[81] João 14: 6.

forma Nosso Senhor teve o nome próprio Jesus. O nome Cristo se aplica a algo misterioso.

Assim como se diz: um profeta, um sacerdote, da mesma forma se pronuncia a palavra Cristo. É como se fosse dito: "Uma pessoa ungida que deve salvar todo o povo de Israel".

O povo judeu esperou a vinda desse Cristo e, porque ele veio sem pompa e comitiva, esse povo não o reconheceu. Porque ele era uma pequena Pedra, ele não o reconheceu. Mas essa Pedra cresceu e *se tornou uma alta montanha*[82].

O que a Escritura diz sobre ele? *Todo aquele que cair sobre esta Pedra ficará despedaçado e sobre quem ela cair, este será esmagado*[83].

Observem bem estas palavras: *Aquele que cair sobre esta Pedra ficará despedaçado e sobre quem ela cair, este será esmagado*. Na primeira vez, como o Salvador lhes pareceu muito pequeno, as pessoas se chocaram contra ele. Mais tarde, ele virá no esplendor de sua grandeza, para julgar o mundo e então ele esmagará aquele sobre quem ele cair.

Em seu segundo advento, ele não esmagará aquele que não se chocou contra ele na sua primeira vinda. Quem não se chocou com ele no tempo de sua humilhação não terá que temê-lo no tempo de sua exaltação.

[82] Daniel 2: 35.
[83] Lucas 20: 18.

Cristo é uma pedra de tropeço para todos os ímpios. Seja o que for que ele diga, suas palavras os desagradam.

07 – Os hereges anticristos.

Escutem-me! Eu lhes darei a prova disto. Evidentemente que todos aqueles que saem da Igreja ou que são cortados da unidade da Igreja são anticristos. Ninguém pode duvidar disto, pois o Apóstolo declara isto formalmente: *Eles saíram do meio de nós, mas não eram dos nossos. Se tivessem sido dos nossos, ficariam certamente conosco*.

Todos então que não permanecem conosco, mas que saem de nossa companhia são então anticristos. E onde está a prova de que são anticristos? Na mentira deles, pois, *quem é mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo?*

Interroguemos os heréticos. Quais deles negam *que Jesus é o Cristo*?

Que suas caridades observem um grande mistério. Prestem atenção ao que o Senhor Deus nos inspirar sobre o que eu quero que vocês compreendam.

Há quem saia de nós para se tornar donatista. Nós lhes perguntamos se *Jesus é o Cristo* e imediatamente eles admitem que *Jesus é o Cristo*. Se, para ser um anticristo, é preciso negar que *Jesus é o Cristo*, os donatistas não podem nos considerar como anticristos e é

impossível para nós lançarmos contra eles esta acusação, porque nós ambos declaramos por unanimidade que *Jesus é o Cristo*.

Se eles não nos chamam de anticristos e nós também não lhes damos esta alcunha, eles não estão então afastados de nós, tanto quanto não estamos afastados deles. Como então não estamos afastados uns dos outros, estamos em comunidade de crenças.

Assim, porque existirem dois altares nesta cidade? Por que as famílias e os lares estão divididos? Por que um leito comum e dois Cristos?

O Apóstolo nos aconselha. Ele quer que confessemos a verdade. Ou os donatistas saíram do meio de nós ou nós saímos do meio deles.

Mas, não! Não viemos deles, pois temos o título de herança do Salvador. Nós o lemos e nos vemos designados por ele: *Dar-lhe-ei por herança todas as nações. Tu possuirás os confins do mundo*[84].

Vê-se em nós a herança de Cristo, mas não a vemos entre os donatistas. Eles não estão em comunhão com o mundo e com aqueles que o Salvador resgatou com o preço do seu sangue.

Temos por nós o próprio Senhor, pois, depois de sua ressurreição, seus discípulos estavam mergulhados na dúvida, ele se mostrou a eles e lhes deu a possibilidade de tocá-lo. Mas, como a dúvida deles não se dissipou, ele lhes disse: *Era necessário que Cristo padecesse,*

[84] Salmo 2: 8.

mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados. Em que lugar e a quem? *A todas as nações, começando por Jerusalém*[85].

Estamos seguros, pois a unidade da herança nos pertence. Quem não está em comunhão com essa herança é porque saiu dela.

08 – Confessar o Cristo com obras e não somente com palavras.

Mas, não nos aflijamos, pois, *eles saíram do meio de nós, mas não eram dos nossos. Se tivessem sido dos nossos, ficariam certamente conosco*.

Se eles nos deixaram, então, eles são anticristos. Se eles são anticristos, eles são mentirosos. Se eles são mentirosos, eles negam que *Jesus é o Cristo*.

Voltemos novamente à dificuldade proposta. Interrogue-os todos; uns após os outros. Em Jesus, eles reconhecem o Cristo.

Os termos usados por João não nos deixam campo livre. Eles são muito precisos para isso.

Vocês certamente percebem a dificuldade. Tanto para nós quanto para eles, ela é um motivo de perturbação, se não tivermos uma ideia clara sobre ela.

[85] Lucas 24: 46 e 47.

Ou somos nós os anticristos ou são os donatistas. Eles aplicam esta denominação com referência a nós e dizem que nos separamos deles. Do nosso lado, agimos da mesma maneira com relação a eles.

Mas esta epístola indica a característica dos anticristos. Anticristo é quem nega que *Jesus é o Cristo*.

Procuremos saber então quem é que lhe nega este título. Não nos limitemos às palavras. Vamos direto aos fatos, pois, se interrogarmos todos eles, em uníssono eles respondem que *Jesus é o Cristo*.

Deixemos por um momento suas línguas descansarem e examinemos suas vidas. Se conseguirmos nos assegurar sobre o que diz a Escritura, ou seja, que se pode negar uma coisa não apenas com palavras, mas também com ações, constataremos, de maneira inquestionável, que muitos anticristos confessam Cristo da boca para fora, mas o negam com seus comportamentos. Onde encontramos isto nas Escrituras?

Ouçamos o apóstolo Paulo. Ao falar de pessoas assim, ele diz: *Proclamam que conhecem a Deus, mas na prática o renegam*[86].

Vemos então que eles são anticristos, pois quem renega Cristo *na prática* é um deles. Eu não presto atenção ao que eles dizem, mas ao que eles fazem.

As obras deles falam e nós lhe perguntamos com palavras? Onde está, de fato, o ímpio que não procura dizer belas coisas?

[86] Tito 1: 16.

Mas, o que o Senhor diz a gente desse tipo?

"*Raça de víboras! Maus como sois, como podeis dizer coisas boas?*[87] Vocês fazem ressoar em meus ouvidos o som de suas vozes, mas eu examino seus pensamentos secretos. Percebo em vocês intenções perversas e vocês me mostram frutos enganosos. Eu sei que colheita vocês preparam para mim. *Colhem-se, porventura, uvas dos espinhos e figos dos abrolhos? Pelos seus frutos os conhecereis*[88]".

É um mentiroso muito maior o anticristo que professa reconhecer o Cristo em Jesus, mas que com seus atos se recusa a acreditar nele. Ele é mentiroso porque fala de um jeito e age de outro.

09 – Muitos anticristos ainda estão na Igreja.

Portanto, meus irmãos, se examinarmos o comportamento das pessoas, observaremos não apenas que um grande número de anticristos já saiu do meio de nós, como também muitos ainda não se revelaram e permanecem, até agora, no meio de nós, pois tudo o que há na Igreja de perjuros, fraudadores, celerados, amantes de feitiçaria, adúlteros, beberrões, usurários, debochados, malvados e outros que não conseguimos enumerar, é oposto à doutrina de Cristo, à palavra de Deus. Ora, a Palavra de Deus é Cristo e tudo o que é oposto à Palavra de Deus pertence ao anticristo, pois o anticristo é o contrário de Cristo.

[87] Mateus 12: 34.
[88] Mateus 7: 16.

E vocês querem saber o quão abertamente os ímpios resistem a Cristo?

Algumas vezes acontece de eles agirem de forma contrária aos deveres deles e seus erros lhes atraem uma reprimenda. Eles não ousam blasfemar contra Cristo, mas blasfemam contra seus ministros, que os repreendem por seus pecados.

Mostre a eles que você fala em nome de Cristo e não no seu próprio. Eles se esforçam o quanto podem para provar a você que suas censuras vêm de você e não de Cristo. Mas, se você consegue lhes demonstrar que Cristo mesmo os condena, eles se voltam contra ele e começam a criticá-lo duramente, dizendo: "Como e por que ele nos fez assim?"

Não falam assim todos os dias as pessoas condenadas por causa do comportamento delas? Pervertidos pela má vontade, acusam o Criador.

Do alto do céu, o Criador __ pois aquele que regenerou nosso ser também o gerou __ clama: "O que eu lhe fiz? Eu fiz o ser humano e não a avareza. Eu fiz o ser humano e não a bandidagem. Eu fiz o ser humano e não o adultério. Você ouviu: minhas obras cantam minha glória".

Das bocas dos três jovens saiu o louvor Daquele que os preservou das chamas[89]. As obras do Senhor proclamam seus louvores. O

[89] Daniel 3: 24-90.

céu, a terra, o mar os proclamam, como também tudo o que está no céu. Os anjos, as estrelas, o sol e a lua, os peixes, os pássaros, os animais, os répteis, todos os seres louvam o Senhor.

Mas, você alguma vez ouviu a avareza cantar a glória de Deus. A embriaguez, a luxúria, a bandidagem alguma vez entoaram um hino em sua honra? Nada que não louva o Onipotente foi feito por ele.

Corrija o fruto das suas obras e você salvará a obra de Deus em você. Se você não concorda com ele, se você ama seus defeitos e se você o abandona, você é contrário a Cristo.

Seja interiormente ou seja exteriormente, pouco importa, nem por isso você deixa de ser um anticristo. Se você é uma palha manifestamente ou de uma maneira oculta, você é sempre palha.

Mas, por que você não o é abertamente? Porque ainda não encontrou o vento adequado para mostrá-lo.

10 – Amar Cristo para não ser anticristo.

Tudo isso, meus irmãos, é claro como o dia. Que nenhum de vocês diga: "Eu não adoro Cristo, mas adoro Deus, seu Pai", pois *todo aquele que nega o Filho não tem o Pai. Todo aquele que proclama o Filho tem também o Pai*.

Vocês que são bons grãos, é a vocês que ele se dirige. Que aqueles que são palha possam ouvi-lo também e se tornarem bons

grãos. Que todo aquele que, ao examinar sua consciência, se reconhece como amante do mundo, se converta. Que ele se torne amante de Cristo, para não ser um anticristo.

Se for dito a um amante do mundo que ele é um anticristo, ele se encoleriza e considera uma injúria o que foi dita a ele. Talvez ele chegue mesmo a ameaçar processar a pessoa que conversa com ele e o chama de anticristo.

Cristo lhe diz: "Seja paciente. Se a censura que lhe fazem é falsa, rejubile-se comigo, pois eu mesmo fui caluniado por anticristos. Se, pelo contrário, o que você ouvir for verdadeiro, ataque sua consciência. Você teme as acusações, mas tema mais ainda merecê-las".

11 – A vida eterna é a promessa de Cristo.

Que permaneça em vós o que tendes ouvido desde o princípio. Se permanecer em vós o que ouvistes desde o princípio, permanecereis também vós no Filho e no Pai. Eis a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

Talvez você procure uma recompensa e diga: "Guardo cuidadosamente em mim tudo o que ouvi desde o princípio e observo. Os perigos, as dores, as tentações, eu suporto tudo para conservá-lo intacto. Mas, que benefício, que recompensa terei? O que Deus me dará mais tarde por ter suportado nesta vida tantas provações? Não vejo nesta terra a menor tranquilidade. *O corpo corruptível torna*

pesada a alma[90] e este invólucro corrompido a arrasta para coisas indignas dela. Mas eu suporto tudo para manter comigo o que ouvi desde o princípio e para que eu possa dizer ao meu Deus: *Conforme as palavras dos vossos lábios, segui os caminhos difíceis*[91]".

Por qual recompensa, você quer saber? Escute e não perca a coragem. Se a tribulação o perturbar, que ao menos a recompensa lhe devolva a coragem. Quem é que trabalha em um vinhedo e se esquece do salário que receberá? Esqueça-se do salário e suas mãos falharão. A lembrança da remuneração prometida dá a coragem para perseverar no trabalho e, no entanto, quem a prometeu é um ser humano e pode faltar com sua palavra. Com quanta coragem mais você deve cultivar o campo do Senhor, já que você recebeu a palavra da própria Verdade, que não pode ser substituída e que é incapaz de morrer ou de enganar aqueles a quem ela fez uma promessa?

O que lhe foi prometido? Vejamos o que foi prometido. É o ouro que as pessoas amam tão vivamente ou a prata? São propriedades, que as pessoas sacrificam seu ouro para adquirir, embora o amem tanto? São prados agradáveis, com grandes construções, empregados em grande número e rebanhos imensos?

Nada disso é a recompensa que nos foi prometida para perseverarmos no trabalho. O que foi então? Foi a vida eterna.

[90] Sabedoria 9: 15.
[91] Salmo 16: 4.

Vocês ouviram e soltaram um grito de alegria. Amem o que acabaram de ouvir e se livrem do trabalho, para repousarem na quietude da vida eterna.

Isto foi o que Deus prometeu: a vida eterna. É com isto que ele ameaça: o fogo eterno.

O que ele dirá àqueles que forem colocados à direita dele? *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*. E, aos que forem colocados à esquerda dele, o que ele dirá? *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*[92].

Se você ainda não ama o Reino dos Eleitos, tema ao menos a morada dos condenados.

12 – Promessas e ameaças de Deus e do mundo.

Lembrem-se então, meus irmãos, que Cristo nos prometeu a vida eterna. É isto o que nos diz o Apóstolo: *Eis a promessa que ele nos fez: a vida eterna. Era isto o que eu vos tinha a escrever a respeito dos que vos seduzem*.

Que ninguém os seduzam para levá-los à morte. Desejem que se cumpra para vocês a promessa da vida eterna.

[92] Mateus 25: 34 e 41.

O que lhes pode prometer o mundo? Que ele lhes prometa o que ele quiser, vocês não podem morrer amanhã? Com que cara vocês ousarão comparecer perante o Eterno?

"Mas, me ameaçam. Uma pessoa poderosa quer me fazer mal".

Com o que ele o ameaça? Com a prisão, com correntes, com fogo, com tormentos, a morte por animais?

Ele o ameaça com o fogo eterno? Trema, invés disso, diante das ameaças do Onipotente. Ame o que ele lhe promete e então o mundo inteiro lhe parecerá desprezível, seja ao seduzi-lo, seja procurando lhe inspirar o pavor.

Era isto o que eu vos tinha a escrever a respeito dos que vos seduzem. Quanto a vós, a unção que dele recebestes permanece em vós.

Trata-se do sacramento da unção, cuja virtude oculta é a unção invisível: o Espírito Santo. E a unção invisível não é outro além do amor. Não importa em quem ele esteja, ele é como uma raiz que nem mesmo os mais ardentes raios do sol podem secar. Tudo o que é bem enraizado recebe, não um elemento de destruição, mas um princípio de vida, do calor do sol.

13 – Quem instrui o cristão é o Mestre Interior.

E não tendes necessidade de que alguém vos ensine. A sua unção vos ensina todas as coisas.

O que fazemos então, meus irmãos, ao instruí-los? Se a unção de Deus os ensina tudo, não parece que trabalhamos inutilmente? Por que clamar tanto? Abandonemo-nos então à sua unção e que ela mesma os instrua.

Mas, agora eu me coloco algumas questões e as dirijo também ao Apóstolo. Que ele possa ouvir uma criança que o interroga.

Eu digo então a João: "Aqueles a quem você falava tinham a unção? Você disse: *A sua unção vos ensina todas as coisas*. Por que você lhes escreveu esta epístola? Por que você instruía aqueles a quem dirigia? Por que ensiná-los? Por que edificá-los?"

Observem aqui, meus irmãos, uma grande e misteriosa coisa. O som de nossas palavras atinge seus ouvidos, mas é o Mestre que lhes fala interiormente.

Não pensem que uma pessoa possa instruir outra. Podemos, com o som de nossa voz, lhes dar lições, mas se Deus não estiver em seus corações para instruí-los, é inutilmente que nos fazemos ouvir.

Querem uma prova disto, meus irmãos? Vocês todos não ouviram minha palestra? Quantos, no entanto, sairão daqui sem terem sido instruídos?

No que dependeu de mim, eu me dirigi a todos. Mas aqueles a quem esta unção não tiver falado, aqueles que o Espírito Santo não instruiu retornarão para casa sem terem me compreendido.

Exteriormente estão professores, ajudantes, lições, mas é no céu que está a cátedra Daquele que instrui interiormente. Assim, o Salvador disse no Evangelho: *Não vos façais chamar de mestres, porque só tendes um Mestre: o Cristo*[93].

Que ele mesmo então fale aos seus corações, pois nenhuma pessoa está lá. De fato, mesmo que haja alguém ao lado de vocês, só Cristo está em seus corações.

Que seus corações não fiquem absolutamente sozinhos. Que Cristo esteja nele, assim como sua Unção. Assim, quando seus corações estiverem secos, eles não estarão no deserto, onde as águas capazes de refrescá-los lhes fariam falta.

Há então no interior de nós um Mestre: é Cristo. Ele é sua inspiração. Onde falta a Inspiração e sua Unção, as palavras ressoam inutilmente no exterior.

Assim acontece, meus irmãos, com as palavras que fazemos chegar aos ouvidos de vocês. Com relação a vocês, desempenhamos o papel de um agricultor diante de uma árvore. Ele trabalha no exterior dessa árvore. Ele irriga e cuida bem dela, mas apenas exteriormente. É ele quem forma os frutos? Ele tem o poder de cobrir a nudez dos ramos com uma veste de folhas? Ele é capaz de fazer, seja o que for, no interior dessa árvore? Quem é que faz tudo isso?

[93] Mateus 23: 10.

Escutemos um agricultor: o apóstolo Paulo. Vejam o que somos e aprendam que temos um Mestre dentro de nós. *Eu plantei, Apolo regou, mas foi Deus quem fez crescer. Assim, nem o que planta é alguma coisa nem o que rega, mas só Deus, que faz crescer*[94], diz o Apóstolo.

Nós falamos a vocês e mesmo se plantamos ao falar e se irrigamos, não somos nada. Deus é *que faz crescer*. É *sua unção* que *nos ensina todas as coisas*.

Conferência 04

A fé é a fonte da justiça.

É ela verdadeira e não mentirosa. Permanecei nele, como ela vos ensinou. E agora, filhinhos, permanecei nele, para que, quando aparecer, tenhamos confiança e não sejamos confundidos por ele, na sua vinda. Se sabeis que ele é justo, sabei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.
Considerai com que amor nos amou o Pai, para que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos, de fato. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não o conheceu.
Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é. E todo aquele que nele tem esta esperança torna-se puro, como ele é puro. Todo aquele que comete um pecado comete uma iniquidade, porque o pecado é uma iniquidade. Sabeis que (Jesus) apareceu para tirar os pecados e

[94] 1 Coríntios 3: 6 e 7.

que nele não há pecado. Todo aquele que permanece nele não peca e todo o que peca não o viu, nem o conheceu.
Filhinhos, ninguém vos seduza: aquele que pratica a justiça é justo, como também (Jesus) é justo.
Aquele que peca é do demônio, porque o demônio peca desde o princípio. Eis porque o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do demônio.[95].

Análise

Não vimos e não tocamos Nosso Senhor. Mas, aqueles que o tocaram com suas mãos e o viram com seus olhos nos disseram o que ele é e, com a ajuda da unção do Espírito Santo, nós acreditamos. Com a nossa fé nos inspirando esperança pelos bens eternos, nós nos esforçamos para praticar o bem e, com isso, nos tornamos filhos de Deus, perfeitos como Jesus Cristo, o justo, é perfeito, enquanto que os ímpios permanecem filhos do demônio.

01 – Recordando a conclusão da conferência anterior.

Vocês se recordam, meus irmãos, que a lição de ontem terminou com este pensamento: vocês não precisam ser instruídos por ninguém, pois a Unção Divina lhes ensina tudo. Estou seguro de que vocês não se esqueceram de como desenvolvemos diante de vocês este raciocínio: nós nos dirigimos ao exterior de vocês, nossas palavras atingem seus ouvidos e, com isso, parecemos agricultores que

[95] 1 João 2: 27-29 e 3: 1-8.

dão a uma árvore um tratamento exterior, mas que não podem lhe dar o crescimento e nem fazer com que ela produza frutos. É em vão que fazemos com que vocês ouçam nosso discurso, se Aquele que criou vocês, os resgatou, os chamou, que mora em suas almas através da fé e através do seu Espírito não falar interiormente a vocês.

A prova disto é que muitos ouvem o que se diz a eles, mas nem todos são tocados pelo que ouviram. Só são tocados aqueles a quem Deus fala interiormente e para ouvirmos sua voz, precisamos deixar um lugar para ele em nossos corações e para lhe dar este lugar em nossos corações, não podemos dá-lo ao demônio, pois o diabo quer fixar uma morada no coração humano, para lhe dizer interiormente tudo o que pode arrastá-lo para o mal.

Mas, o que diz o Senhor Jesus? *Será lançado fora o príncipe deste mundo*[96].

De onde ele será lançado fora? Do céu? Da terra? Do mundo?

Não! É do coração dos fiéis.

Lancemos fora de nossas almas o usurpador e que o Redentor more nelas. Esse Redentor não é ninguém menos do que Aquele que nos criou.

Exteriormente, o demônio nos ataca, mas ele não pode triunfar sobre Aquele a quem pertencemos. Ele nos ataca ao nos sugerir todo tipo de tentação, mas a essas provações resiste vitoriosamente aquele

[96] João 12: 31.

que ouve internamente a voz de Deus e os ensinamentos da Unção que falamos a vocês.

02 – A Unção é verdadeira e justifica a fé e a esperança.

É ela verdadeira, diz o Apóstolo, referindo-se à Unção. Em outros termos: o Espírito de Deus que instrui o ser humano não pode mentir.

E não mentirosa. Permanecei nele, como ela vos ensinou. E agora, filhinhos, permanecei nele, para que, quando aparecer, tenhamos confiança e não sejamos confundidos por ele, na sua vinda.

Observem, meus irmãos, que acreditamos em Jesus que não vemos. Ele foi anunciado para nós por pessoas que o viram, que o tocaram com suas mãos, que ouviram as palavras que saíram de seus lábios, que, enfim, receberam dele a missão de fazer com que elas fossem aceitas por seus semelhantes; missão que jamais tiveram a ousadia de realizar por conta própria.

Aonde eles foram enviados? Vocês souberam através da leitura do Evangelho: *Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura*[97].

Os Apóstolos foram enviados a toda parte. Milagres e prodígios confirmaram as palavras deles e fizeram com que os corações acreditassem neles, pois eles falavam do que tinham visto.

[97] Marcos 16: 15.

Nós então acreditamos em Jesus, que não vimos e cujo segundo advento esperamos. Todo aquele que espera com fé se rejubilará no momento de sua vinda, mas aqueles que não acreditam nele ficarão totalmente confusos quando aparecer o que eles não veem hoje e a confusão deles não durará somente um dia, pois ela não passará como habitualmente passa a confusão daqueles que são surpreendidos em delito e a quem se censura seu erro. Eles serão forçados a ficar à esquerda, para ouvirem esta sentença: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*[98].

Permaneçamos então nestas palavras, para que ele não nos confunda no dia do seu advento, pois ele disse no Evangelho àqueles que acreditaram nele: *Se permanecerdes na minha palavra, sereis meus verdadeiros discípulos*. E, como se lhe perguntassem: "Que proveito tiraremos disso?", ele acrescenta: *conhecereis a verdade e a verdade vos libertará*[99].

Hoje, nossa salvação é somente na esperança. Ela ainda não se realizou, pois ainda não tomamos posse do que nos foi prometido, já que esperamos isto somente para o futuro. Mas, Aquele que nos deu sua palavra é fiel às suas promessas e não nos enganará. Apenas é preciso não perder a coragem e esperar com confiança a execução dos seus compromissos.

[98] Mateus 25: 41.
[99] João 8: 31 e 32.

De fato, a Verdade não pode ser enganosa. Não seja você um mentiroso, ao falar de uma maneira e agir de outra. Tenha fé sempre e Deus não se esquecerá de suas promessas. Se você perder a fé, será você que se enganará e não Aquele que lhe deu sua palavra.

03 – A justiça perfeita e a justiça iniciada.

Se sabeis que ele é justo, sabei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

Hoje, nossa justiça vem da fé, mas a justiça perfeita só existe nos anjos e, se os comparamos a Deus, ela mal existe neles. Se, no entanto, as almas e os espíritos que Deus criou podem ser dotados de alguma justiça, ela é vista nos anjos santos, justos e bons, que nenhuma queda separou de Deus e que nenhum sentimento de orgulho arrasta para o abismo, mas que continuam sempre a contemplar o Verbo eterno e que encontram sua felicidade unicamente Naquele que os criou. Neles está a justiça perfeita e em nós ela recebe seu princípio na fé, por operação do Espírito.

Quando o salmo foi lido, vocês ouviram estas palavras: *Cantai antes ao Senhor com a confissão, salmodiai ao nosso Deus com a cítara*[100].

Cantai antes a confissão, diz o Salmista. A fonte de nossa justiça é a confissão dos nossos pecados.

[100] Salmo 146: 1.

Você começou a não defender seu pecado. Com isso, você começou a se tornar justo, mas sua justiça só chegará à sua perfeição quando você não sentir mais nenhum atrativo por cometer iniquidades, *a morte for tragada pela vitória*[101], quando a concupiscência não vier mais deleitá-lo, quando não houver mais em você a luta contra a carne e o sangue, quando você tiver obtido a coroa da glória e quando você triunfar sobre o inimigo. Então, você estará de posse da justiça perfeita.

Agora, ainda lutamos e, já que lutamos, ainda estamos na arena, levamos golpes, somos atingidos. Resta saber quem será vencedor. Levará a vitória quem, para lutar, não conta com suas próprias forças, mas com a onipotência de Deus.

Só o diabo luta conosco e nós, se estamos com Deus, triunfaremos sobre o diabo. Mas se você estiver sozinho para lutar contra ele, ele o vencerá.

Trata-se de um inimigo treinado. Quantas palmas ele conseguiu! Vejam onde ele nos jogou: para fazer com que nascêssemos sujeitos à morte, ele fez nossos primeiros pais serem expulsos do Paraíso.

O que fazer então, já que ele é tão hábil no combate?

Invocar a assistência do Onipotente contra esse espírito maligno. Que possa morar em você Aquele que não pode ser vencido e

[101] Isaías 25: 8 e 1 Coríntios 15: 55.

assim você triunfará com toda segurança sobre aquele que triunfa habitualmente.

Mas, sobre quem ele triunfa? Sobre aqueles em quem Deus não mora.

Vocês sabem, meus irmãos, que no Paraíso onde tinha sido colocado, Adão desprezou as ordens de Deus. Ele levantou a cabeça como se quisesse só depender dele mesmo e não mais se submeter à vontade do Eterno. Assim, ele foi privado de suas esperanças imortais, do seu bem-aventurado destino[102].

Um homem já treinado no combate, mas condenado à morte por seu nascimento, estendido em um monte de estrume, presa da podridão e dos vermes, triunfou sobre o diabo. O diabo venceu Adão, mas Adão o venceu na pessoa de Jó, pois Jó era um dos seus descendentes.

Vencido no Paraíso, nosso primeiro pai foi vencedor no monte de estrume. No Paraíso, ele tinha dado ouvido às seduções insistentes de uma mulher que o demônio já havia seduzido. No monte de estrume, ele disse à Eva: *Falas como uma insensata*[103]. Lá, ele deu ouvido e aqui, ele deu uma resposta. Na morada da felicidade ele escuta e no auge da provação, ele levou a vitória.

[102] Cf. Gênesis 3: 6.
[103] Jó 2: 10.

Assim, meus irmãos, vejam a sequência desta epístola. Ela nos recomenda vivamente triunfarmos sobre o demônio, mas com forças que não são as nossas.

Se sabeis que ele é justo, sabei também que todo aquele que pratica a justiça é nascido Dele. De Deus, de Cristo.

Ao dizer: *é nascido Dele*, ele nos encoraja. Como então somos nascidos Dele, somos então perfeitos.

04 – Filhos de Deus só no nome e na realidade.

Considerai com que amor nos amou o Pai, para que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos, de fato.

Que utilidade pode ter carregar um título, mas não ser de fato o que significa este título?

Quanta gente se diz médico, mas que não aprendeu a arte de curar! Quantos se dizem guardiões, mas que dormem a noite inteira!

Assim, muitos são chamados de cristãos, mas estão longe de o serem na realidade, pois não são o que este nome designa, nem em seus comportamentos, nem em seus costumes e nem, de fato, na fé, na esperança e no amor.

Mas, o que vocês acabam de ouvir, meus irmãos?

Considerai com que amor nos amou o Pai, para que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos, de fato. Por isso, o mundo não nos conhece, porque não o conheceu.

O mundo inteiro é, ao mesmo tempo, cristão e ímpio, pois, por todo o mundo há ímpios e gente de religião, mas estes não são conhecidos por aqueles.

Como sabemos que os ímpios não conhecem os bons? É que eles insultam aqueles que possuem um comportamento virtuoso.

Prestem atenção e observarão que talvez eles estejam entre vocês. Se entre vocês existem aqueles que vivem cristãmente, que desprezam as coisas deste mundo, que não querem ir aos espetáculos, nem se embriagar, por assim dizer, solenemente, nem, o que é mais grave ainda, profanar os dias santos com uma libertinagem apoiada em exemplos vindos de cima; se há aqueles que querem agir assim, como eles serão insultados por todos aqueles que se tornam culpados por todas estas prevaricações!

Quem não quer praticar estas coisas, de que modo é insultado por aqueles que as praticam? Ele seria insultado se fosse conhecido?

Por outro lado, por que ele não é conhecido? Porque o mundo não conhece Deus.

O que é o "mundo"? São aqueles que moram no mundo, assim como os que moram em uma casa são chamados de "casa". Eu já lhes expliquei isto muitas vezes e, para não entediá-los, não quero repetir isto. Como vocês atribuem à palavra "mundo" uma conotação negativa, só apliquem este título àqueles que amam o mundo. Foi

justo chamar essas pessoas de “mundo”, pois assim se chama o que elas habitam e porque elas fixaram nele todos os seus afetos.

O mundo não nos conheceu porque não conheceu Deus. Nosso Senhor Jesus Cristo andou por ele. Ele foi Deus encarnado sob as aparências da fraqueza humana. Por que ele não foi conhecido? Porque ele censurou todos os vícios humanos. Como eram amados os prazeres que o pecado proporciona, Deus permaneceu desconhecido. Como eram ouvidas de boa vontade as sugestões da febre, o Médico foi insultado.

05 – Ver Deus enquanto Deus é o objeto da esperança cristã.

E quanto a nós? Já nascemos deles, mas, porque temos esperança, caríssimos, *desde agora somos filhos de Deus*, diz o Apóstolo.

Desde agora? Se já somos os filhos de Deus, o que esperamos ainda, então?

Mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Seremos outra coisa além de filhos de Deus?

Escutem o que segue: *Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*.

Que suas caridades compreendam que se trata de uma coisa maravilhosa: *Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele É*.

Observem bem o que ele quer dizer com este verbo *É*. Vocês sabem o significado dele. O que é chamado de *É* não apenas é chamado assim, mas "é" realmente, pois não está sujeito a nenhuma mudança. Ele permanece para sempre, não conhece nenhuma vicissitude e não se corrompe em nenhuma de suas partes. Ele não melhora em nada, porque é perfeito e não se deteriora jamais, pois é eterno.

O que é isto então? *No princípio era o Verbo, o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[104].

O que mais é isso? *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*[105].

Os ímpios não podem ver Cristo sob este aspecto, ou seja, como tendo a natureza de Deus, como sendo o Verbo de Deus, como o Filho único do Pai, como igual ao Pai. Mas, enquanto Verbo feito carne, até mesmo os ímpios poderão vê-lo, pois é nesta qualidade que ele virá julgar, assim como foi desta forma que ele veio para ser julgado.

Humano na aparência, mas Deus na realidade, *maldito o ser humano que confia em outro ser humano*[106]. Ele veio como ser humano para ser julgado e virá como ser humano para presidir o julgamento.

[104] João 1: 1.
[105] Filipenses 2: 6.
[106] Jeremias 17: 5.

Se ele não for visto assim então, qual a razão então desta passagem da Escritura: *Olharão para aquele que transpassaram*[107]? São os ímpios que ele diz que o verão e que ficarão confusos.

Como os ímpios não poderiam vê-lo, se ele colocará uns à direita e outros à esquerda? Aos que estiverem à direita, ele dirá: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*. E, aos que estiverem à esquerda, ele dirá: *Afastai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*[108].

Eles o verão, mas em sua forma de escravo. Como Deus, eles não o verão. Por quê? Porque são maus e o Senhor mesmo disse: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus*[109].

Veremos então coisas, meus irmãos, *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*[110].

Teremos uma visão, contemplaremos uma beleza que ultrapassa as belezas da terra, a beleza do ouro e da prata, a beleza das florestas e dos campos, a beleza do mar e dos ares, a beleza do sol e da lua, a beleza das estrelas e dos espíritos angélicos, uma beleza superior a todas as outras, pois todas as outras recebem dele seu esplendor e seu encanto.

---

[107] Zacarias 12: 10 e João 19: 37.
[108] Mateus 25: 34 e 41.
[109] Mateus 5: 8.
[110] Isaías 64: 4 e 1 Coríntios 2: 9.

06 – Capacitar-se para receber Deus com o desejo.

O que seremos então, quando contemplarmos essa admirável beleza? O que nos foi prometido?

Seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é.

O Apóstolo falou como ele pôde. Cabe aos nossos corações imaginar o resto.

O que o próprio João nos disse, para nos dar uma ideia Daquele que é? O que podemos dizer, por nossa vez, a pessoas com méritos tão distantes dos dele?

Retornemos então à Unção Divina. Retornemos à Unção que nos instrui interiormente sobre o que nossas línguas não podem expressar e, já que agora vocês não podem ver, saibam ao menos desejar isto.

A vida inteira de um bom cristão é um contínuo e santo desejo. Sem dúvida que o que você deseja você ainda não vê. No entanto, você deseja e, com isso, você se torna capaz de ficar inteiramente satisfeito quando chegar o momento de ver.

Quando você precisa colocar algo em uma bolsa ou um recipiente qualquer e sabe que são grandes as dimensões do objeto que você receberá, você aumenta a bolsa ou qualquer outro recipiente. Você sabe o tamanho do objeto que deverá entrar nele, mas vê que a bolsa ou o recipiente são pequenos. Então, você aumenta o recipiente para torná-lo apto a receber o conteúdo.

Assim Deus, ao adiar se dar a você, ele amplia seus desejos e ao ampliá-los, ele aumenta seu espírito e ao aumentá-lo, ele o torna mais capaz de possuí-lo. Desejemos então, meus irmãos, pois devemos todos ser saciados.

Vejam como Paulo amplia seu coração, para que nele caiba o que Deus deve lhe dar. Estas são as palavras dele: *Consciente de não tê-la ainda conquistado*. O que você faz então nesta vida, se ainda não conquistou o prêmio? *Uma só coisa procuro: prescindindo do passado e atirando-me ao que resta pela frente, persigo o alvo, rumo ao prêmio celeste, ao qual Deus nos chama, em Jesus Cristo*[111].

Nos dizeres dele, ele se ampliou, fazendo todos os esforços possíveis da vontade para conquistar o prêmio. Ele se sentia muito pequeno para receber as *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*.

Nossa vida então neste mundo consiste em dar às nossas almas os estímulos de contínuos desejos. Na mesma medida em que nos esforçamos para desejar o céu, nessa mesma medida nossos corações se livram dos desejos pelos bens terrenos e se distanciam do mundo.

Muitas vezes já dissemos: "Esvazie o que você deve encher. Retire o mal que está em seu coração, já que o bem deve enchê-lo".

Por exemplo: Deus quer enchê-lo com mel, mas, se você está cheio de vinagre, onde ele o colocará? É preciso primeiro livrar o

[111] Filipenses 3: 13 e 14.

vaso do que ele contém, depois purificá-lo e, para isso, se mexer, se cansar, se for preciso. Assim o vaso se torna próprio para um novo uso.

Seja pronunciando maldições, seja falando de ouro, seja falando de vinho, seja o que for que queiramos dizer, sempre invocamos Deus e quando pronunciamos Deus, o que dizemos? Estas duas sílabas dizem tudo o que esperamos?

Tudo o que pudermos nomear está abaixo de Deus. Ampliemo-nos então para ele, para que, quando ele vier, ele possa nos encher.

De fato, *seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*.

07 – O cristão em estado de esperança.

E todo aquele que nele tem esta esperança. Vocês observam que, segundo João, estamos em estado de esperança.

Da mesma forma, o apóstolo Paulo concorda com seu colega.

Pela esperança é que fomos salvos. Ora, ver o objeto da esperança já não é esperança, porque o que alguém vê, como é que ainda o espera? Nós que esperamos o que não vemos, é com a paciência que aguardamos[112].

A própria paciência estimula os desejos. Permaneça inabalável, pois Deus é imutável. Continue a caminhar e você atingirá o objeti-

[112] Romanos 8: 24 e 25.

vo. O objetivo para o qual você direciona seus passos não mudará de lugar.

Vejam: *E todo aquele que nele tem esta esperança torna-se puro, como ele é puro*. Observem que João não nos tira nosso livre arbítrio, pois ele diz: *torna-se puro*.

Quem nos *torna puro*, se não é Deus? Mas Deus não o *torna puro*, independente da sua vontade. Então, quando você une sua vontade à vontade de Deus, você se purifica.

Você não se purifica com seu próprio poder, mas com o poder Daquele que veio para morar em você. No entanto, como há aqui um efeito da sua própria vontade, você tem uma parte na obra da sua santificação e essa parte consiste em você clamar como o Salmista: *Vós sois o meu amparo. Não me rejeiteis, nem me abandoneis, ó Deus, meu Salvador!*[113]

Quando você clama: *Não me rejeiteis, nem me abandoneis, ó Deus, meu Salvador!*, você está agindo, pois, se você não fizer nada, como ele pode vir em seu socorro?

08 – Ver e conhecer Deus. Fé e visão.

Todo aquele que comete um pecado comete uma iniquidade.

Que ninguém diga: "Uma coisa é o pecado e outra coisa é a iniquidade". Que ninguém diga também: "Eu sou um pecador, mas

[113] Salmo 26: 9.

não sou uma pessoa iníqua", pois *todo aquele que comete um pecado comete uma iniquidade porque o pecado é uma iniquidade*.

O que fazemos então com os nossos pecados e com as nossas iniquidades? Escutem as palavras do Apóstolo: *Sabeis que (Jesus) apareceu para tirar os pecados e que nele não há pecado*.

Aquele em quem não há pecado veio para tirar os nossos pecados. Se o pecado estivesse nele, teria que ser tirado dele e ele não o tiraria dos outros.

Todo aquele que permanece nele não peca. Enquanto *permanece nele não peca*.

E todo o que peca não o viu, nem o conheceu. Aqui está uma grande dificuldade: *Todo o que peca não o viu, nem o conheceu*.

Nisto, não há nada de admirável. Nós não o vimos, mas nós o veremos. Nós não o conhecemos, mas nós o conheceremos. Nós acreditamos Naquele que não conhecemos.

É possível que o conheçamos pela fé, já que não o conhecemos pela visão?

Mas nós o vimos e o conhecemos através da crença, pois se a fé não nos fizesse ver, como poderíamos dizer que somos esclarecidos?

Há um esclarecimento que vem da fé e outro que vem da visão concreta. Agora, ao longo de nossa peregrinação, é a fé que dirige nossa caminhada e não a clara visão de Deus[114].

Nossa justiça tem então como princípio a fé e não a visão real do Eterno. Ela será perfeita quando contemplarmos Deus abertamente. Neste momento, não abandonemos essa justiça que é o resultado da fé, pois *o justo vive pela sua fé*[115] e, de acordo com o Apóstolo: *Todo aquele que permanece nele não peca*.

De fato, *todo o que peca não o viu, nem o conheceu*. Quem comete pecado não acredita e se acredita não peca. Ao menos enquanto isto dependa da sua fé.

09 – A pureza e a justiça do cristão são semelhantes e não iguais às de Deus.

Filhinhos, ninguém vos seduza: aquele que pratica a justiça é justo, como também (Jesus) é justo.

Porque nos dizem que somos justos *como Jesus é justo*, temos o direito de pensar que somos iguais a Deus? Vocês devem saber o sentido da palavra "*como*", pois o Apóstolo já a havia utilizado antes ao dizer: *Todo aquele que nele tem esta esperança torna-se puro,* ***como*** *ele é puro*. Nossa pureza e nossa justiça seriam então iguais ou

[114] Cf. 2 Coríntios 5: 7. *Andamos na fé e não na visão*.
[115] Habacuc 2: 4 e Romanos 1: 17.

estariam em paridade com a pureza e a justiça de Deus? Quem ousaria dizer isto?

A palavra “como” nem sempre quer dizer uma igualdade perfeita. Imaginemos que, ao ver esta basílica imensa, um arquiteto queira fazer outra menor, mantendo, no entanto, as proporções das suas dimensões e que esta, por exemplo, tenha em seu comprimento o dobro da sua largura. Ele faz também na cópia o comprimento com o dobro da largura e assim ele parece ter construído uma igreja como esta. Mas a maior tem cem côvados, enquanto que a menor tem trinta somente. Assim, a segunda é *como* a primeira, mas não lhe é igual, no entanto.

Vocês veem então que nem sempre se emprega a palavra “como” para se referir a uma paridade e igualdade.

Observem, por exemplo, a diferença que há entre a figura de uma pessoa e sua imagem reproduzida em um espelho. Na imagem e no corpo temos a mesma figura, mas a imagem é apenas uma imitação e o corpo é a realidade.

O que diremos? Em ambos os casos percebemos olhos. Se vemos orelhas em uma, vemos também na outra. As coisas são muito diferentes, mas a palavra “como” é empregada no sentido de semelhança.

Temos então uma semelhança com Deus, mas ela não é igual à semelhança do Filho com o Pai; ao qual, ele é igual. Se, no entanto,

na fraca proporção da nossa natureza, não fôssemos como ele, não se poderia, de forma alguma, dizer que somos semelhantes a ele.

Ele nos torna então puros, como ele mesmo é puro. Mas ele o é eternamente e nós só o somos sob o império da fé.

Somos justos como ele mesmo é justo. Mas, se ele o é, é na imutável perpetuidade do seu ser, enquanto que nós o somos ao acreditarmos Naquele que não vemos, para contemplá-lo um dia e quando nossa justiça tiver alcançado o auge da perfeição, quando formos iguais aos anjos, nem assim ela será igual à de Deus. O quanto então ela está agora distante de igualá-la, já que, mesmo então, não se poderá estabelecer entre elas uma paridade?

10 – Imitar o diabo equivale a nascer dele.

Aquele que peca é do demônio, porque o demônio peca desde o princípio.

O que João quer dizer, vocês sabem: ele imita o demônio. De fato, o demônio não fez, não gerou e nem criou ninguém, mas todo aquele que o imita recebe, em certo sentido, a vida dele. Ele se torna seu filho não porque tenha nascido dele realmente, mas porque o imita.

Em que sentido você é filho de Abraão? Foi porque Abraão o gerou?

Da mesma maneira, os judeus __ os filhos de Abraão, mas não herdeiros de sua fé __ se tornaram os filhos do demônio. Eles eram seus descendentes segundo a carne, mas não imitaram a fé dele. Se os filhos de Abraão foram deserdados por não terem imitado o pai deles, por uma razão completamente oposta, você se tornará seu filho, embora ele não o tenha gerado e assim você merecerá este belo título porque seguirá seus passos.

Se, pelo contrário, você imitar o diabo, que por orgulho e impiedade se declarou contra Deus, você se tornará seu filho. Não porque ele o tenha criado ou posto no mundo, mas porque você seguirá seu exemplo.

11 – O duplo nascimento do cristão.

Eis porque o Filho de Deus se manifestou.

Então, meus irmãos, todos os pecadores, enquanto pecadores, se tornaram filhos do diabo. Foi Deus quem criou Adão, mas, a partir do momento em que ele cedeu às sugestões do demônio, ele se tornou seu filho e todos aqueles que ele pôs no mundo, ele gerou iguais a ele. Ao nascermos, trazemos conosco a concupiscência e antes de nós mesmos contrairmos dívidas pessoais, saímos dessa fonte envenenados.

De fato, se viemos ao mundo isentos de qualquer falta, porque nos apressarmos para batizar as criancinhas, para livrá-las das garras do demônio?

Observem então, meus irmãos, que há em nós dois nascimentos: um em Adão e outro em Cristo. São dois homens, mas um deles é um homem homem e o outro é um homem Deus. O homem homem nos faz pecadores e o homem Deus nos faz justos.

Com nosso nascimento em Adão, fomos precipitados na morte e com nosso nascimento em Cristo, fomos erguidos à vida. O primeiro deles nos arrasta ao pecado e o segundo nos liberta dele, pois Cristo Homem veio para destruir os pecados humanos.

Assim, *o Filho de Deus se manifestou para destruir as obras do demônio*.

12 – Um problema a ser resolvido.

Para não cansar suas caridades, recomendo atenção ao que resta, pois a dificuldade cuja solução buscamos está no que dissemos sobre os pecadores. Se, de fato, alguém se disser sem pecado, é um mentiroso. Encontramos esta mesma afirmação nesta mesma Epístola de São João: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*[116].

[116] 1 João 1: 8.

Vocês devem se lembrar desta passagem já citada: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*.

Um pouco além, vocês leem esta passagem: *Aquele que peca é do demônio. Todo aquele que é nascido de Deus não peca*. O pecado não vem de Deus.

O Apóstolo novamente nos fornece um motivo para termos medo. Por um lado, como somos filhos de Deus e, de outro, como admitimos que somos pecadores?

Diremos que não somos nascidos de Deus? Então, que efeito provocam os sacramentos nas criancinhas?

O que diz João? *Todo aquele que é nascido de Deus não peca*.

Ele também diz: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*.

Esta é uma questão importante e muito difícil de ser tratada. Eu gostaria de chamar toda a atenção de suas caridades para a solução desta dificuldade. Amanhã trataremos deste assunto, em nome do Senhor e segundo o que ele nos inspirar.

Conferência 05

O amor é a virtude dos filhos de Deus.

Todo aquele que é nascido de Deus não peca, porque o germe divino reside nele e não pode pecar, porque nasceu de Deus.

É nisto que se conhece quais são os filhos de Deus e quais os do demônio: todo aquele que não pratica a justiça não é de Deus, como também aquele que não ama o seu irmão. Pois esta é a mensagem que tendes ouvido desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.
Não façamos como Caim, que era do Maligno e matou seu irmão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más e as do seu irmão, justas.
Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia.
Nós sabemos que fomos trasladados da morte para a vida, porque amamos nossos irmãos. Quem não ama permanece na morte. Quem odeia seu irmão é assassino. E sabeis que a vida eterna não permanece em nenhum assassino.
Nisto temos conhecido o amor: Jesus deu sua alma por nós. Também nós outros devemos dar a nossa alma pelos nossos irmãos. Quem possuir bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas lhe fechar o seu coração, como pode estar nele o amor de Deus?
Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com atos e em verdade.

Análise

Somos filhos de Deus e os filhos de Deus não pecam. No entanto, todo aquele que se diz sem pecado é um mentiroso. Como conciliar estas duas verdades?

É que o pecado mencionado aqui não é outro além do mandamento do amor e ele não é cometido quando se é filho de Deus. Além disso, a prática do amor apaga os outros pecados.

Ora, Jesus Cristo nos ensinou esta virtude através de palavras e exemplos e os santos são os modelos dela. Esta virtude é como um meio de ver Deus na terra, pois se ama o próximo que é sua imagem.

Todo aquele que ama seu próximo tem a vida nele e todo aquele que odeia seu próximo já está morto, pois está condenado à morte por Deus, como um homicida.

Pratiquemos então, se necessário, até a morte, esta virtude mais preciosa de todas e sem a qual as outras são nada.

01 – O problema.

Eu peço a vocês que escutem atentamente, pois a questão que temos que tratar não é de pequena importância. Considerando o cuidado com que vocês me ouviram ontem, tenho todos os motivos para acreditar que vocês vieram hoje com o desejo ainda mais vivo de apreender minhas palavras.

Trata-se, de fato, de resolver uma grande dificuldade, ou seja, o fato de o Apóstolo ter dito em sua epístola: *Todo aquele que é nascido de Deus não peca*, mas também ter dito antes e na mesma epístola: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*.

O que fará aquele que estiver preso entre estas duas passagens tiradas da mesma epístola? Se ele admitir que é pecador, ele corre o risco de ouvir: “Então você não *é nascido de Deus*, pois está escrito:

Todo aquele que é nascido de Deus não peca". Se, pelo contrário, ele disser que é justo e que não pecou, ele pode ser ferido, por outro lado, com estas palavras da mesma epístola: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*.

Colocada entre estes dois extremos, a pessoa fica sem saber o que dizer, nem que confissão ou declaração que pode fazer. Afirmar que se é sem pecado é perigoso e não somente perigoso, mas também mentiroso.

Enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós, se dizemos que não temos pecado, diz São João.

Ah, se ao menos você não o tivesse e pudesse dizer!

Se você dissesse a verdade e declarasse a verdade, você não temeria ser manchado com a menor aparência de pecado. Mas, se você falasse assim, você cometeria um erro, pois o que dissesse seria uma mentira.

A verdade não está em nós, se dizemos que não temos pecado, diz o Apóstolo. Ele não diz: "Que não tínhamos", para não parecer que ele faz alusão ao passado, querendo dizer que a pessoa teve pecados, mas, a partir do momento em que se tornou filha de Deus, ela passou a não mais tê-los.

Se as coisas fossem assim, nossa dificuldade não nos perturbaria, pois diríamos: "Éramos pecadores, mas hoje somos justificados. Tínhamos pecados, mas hoje não os temos mais".

Mas não é isto o que ele diz. O que ele diz então? *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós.*

Pouco tempo depois, ele acrescenta: *Todo aquele que é nascido de Deus não peca*. João mesmo não era *nascido de Deus*? Se João, de quem vocês ouviram dizer que repousava sobre o peito de Cristo não foi *nascido de Deus*, alguém ousaria esperar ter obtido o favor da regeneração recusado ao Apóstolo que, no entanto, mereceu repousar sobre o coração de Jesus?

Aquele que o Senhor amava mais do que a todos os outros[117] teria sido o único a receber de Cristo a vida do Espírito?

02 – Quem é de Deus não peca contra o amor.

Agora, ouçam estas palavras. Eu recomendo a vocês nossas angústias para que __ em razão da atenção de vocês, que é para vocês e para nós uma verdadeira prece __ Deus amplie nossas mentes e nos permita sair desta dificuldade. Assim, ninguém encontrará motivo de perda nas palavras do Onipotente, que foram pregadas e escritas unicamente para nos curar e nos salvar.

Todo aquele que comete um pecado comete uma iniquidade, porque o pecado é uma iniquidade[118], diz João. Ele não faz aqui nenhuma distinção: *o pecado é uma iniquidade*. Não digam então: “Sou

[117] Cf. João 13: 23.
[118] 1 João 3: 4.

um pecador, mas não sou uma pessoa iníqua", pois todo pecado é uma iniquidade.

Sabeis que Jesus apareceu para tirar os pecados e que nele não há pecado[119]. O que nos beneficia ele ter vindo sem pecado?

Todo aquele que permanece nele não peca e todo o que peca não o viu, nem o conheceu. Filhinhos, ninguém vos seduza: aquele que pratica a justiça é justo, como Jesus é justo[120].

Já explicamos que a palavra "*como*" não é empregada habitualmente no sentido de igualdade, mas no sentido de certa semelhança.

Aquele que peca é do demônio, porque o demônio peca desde o princípio. Acrescentamos que o demônio não criou e nem gerou ninguém, mas seus imitadores parecem receber dele a vida.

O Filho de Deus se manifestou para destruir as obras do demônio. Foi então para destruir o pecado que veio Aquele que é sem pecado.

Todo aquele que é nascido de Deus não peca, porque o germe divino reside nele e não pode pecar, porque nasceu de Deus, continua o Apóstolo. Estas são palavras que nos tiram toda liberdade de ação. Com as palavras: *Todo aquele que é nascido de Deus não peca*, João quer ser referir a um pecado em particular e não a todos os tipos de pecados. Assim, deveríamos ver a passagem: *Todo aquele que é*

[119] 1 João 3: 5.
[120] 1 João 3: 6 e 7.

nascido de Deus não peca, como tendo relação com uma só espécie de pecado que não pode cometer *aquele que é nascido de Deus*.

Esse pecado seria de uma natureza tal que todo aquele que se tornasse culpado dele imprimiria em todas as outras prevaricações o selo da permanência e todo aquele que se preservasse dele faria, por isso mesmo, desaparecer todos os outros pecados.

No que consiste então esse pecado? Em violar o mandamento.

Que mandamento? *Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros*[121].

Atenção! Este mandamento de Cristo é chamado de amor. Através do amor são apagados todos os pecados. Não tê-lo em si é um grande pecado e raiz de todos os pecados.

03 – Agir contra o amor fraterno é sinal de não ter nascido de Deus.

Observem, meus irmãos, que acabamos de expressar um pensamento que será, para aqueles que o compreenderem bem, a chave da dificuldade proposta. Todavia, caminhamos apenas com os mais ágeis? Não. E não devemos deixar para trás aqueles cujos passos são mais lentos. Tentaremos lhes comunicar da melhor forma nosso pensamento e colocá-lo ao alcance de todos.

[121] João 13: 34.

Eu penso, meus irmãos, que devemos considerar como estando cuidando de sua alma toda pessoa que entra na Igreja com um objetivo bem preciso: não buscar coisas temporais e nem dedicar-se aos assuntos deste mundo, mas encontrar o caminho que leva à posse dos bens eternos que lhe foram prometidos. Essa pessoa então deve verificar se está no caminho para o céu, de maneira a não se desgarrar, não recuar, não ficar para trás ou não se arrastar penosamente ao longo do caminho e, assim, não chegar ao objetivo. Quem cuida de sua alma deve então caminhar rápido ou lentamente, pouco importa, contanto que não se afaste do caminho certo.

Eu fiz esta observando pensando nestas palavras de São João: *Todo aquele que é nascido de Deus não peca*. Talvez estas palavras devam ser entendidas no sentido de um pecado em particular, pois, não sendo assim, esta passagem estaria em contradição com estas: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*.

Podemos então resolver esta dificuldade da seguinte maneira: há um pecado do qual não se torna culpado *aquele que é nascido de Deus*. Se ele não for cometido, todos os outros desaparecem, mas, se ele for cometido, todos os outros permanecem.

No que consiste esse pecado? Em agir contra o mandamento de Cristo, contra o testamento novo. Qual é o mandamento novo.

Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros.

Aquele então que age contra a caridade e o amor dos seus irmãos, que não tenha a audácia de se glorificar e se dizer filho de Deus. Para aquele que foi estabelecido no amor fraterno, há pecados particulares dos quais ele não pode ser tornar culpado, sobretudo o pecado de odiar seu irmão.

O que pensar agora dos outros pecados, sobre os quais João disse: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*?

Para nos tranquilizarmos, escutemos estas outras palavras da Escritura: *O amor cobre a multidão de pecados*[122].

04 – O ápice do amor é estar disposto a morrer pelos irmãos.

Nós recomendamos o amor e esta epístola recomenda também.

Depois de sua ressurreição, o Senhor interrogou Pedro sobre outro tema que não foi este? *Simão, filho de João, amas-me?*, perguntou ele.

Não foi suficiente para ele fazer esta pergunta uma vez, mas ele a repetiu uma segunda e uma terceira vez. Na terceira vez, Pedro ficou angustiado ao sentir que Jesus parecia não acreditar em sua palavra, como se ele ignorasse seus sentimentos íntimos. No entanto, o Senhor o questionou por três vezes.

[122] Provérbios 10: 12 e 1 Pedro 4: 8.

Por três vezes Pedro negou Cristo por temor e por três vezes o confessou por amor[123].

Então, Pedro amava o Senhor, mas, o que ele faria por ele? Sua perturbação o trai, como a do Salmista nestas palavras: *O que retribuirei ao Senhor por tudo o que ele tem me retribuído?*

Quem falou assim no Salmo pensou nas benesses que recebeu de Deus e procurou saber o que lhe poderia retribuir, mas não encontrou. De fato, qualquer coisa que você poderia lhe retribuir, você não recebeu das mãos dele, antes de pensar em retribuí-lo? O que o Profeta encontrou então para homenagear seu Deus? Então, meus irmãos, de tudo o que ele recebera da generosidade divina, foi isto o que ele encontrou para agradecer pelas benesses: *Erguerei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor*[124].

Quem lhe tinha dado o cálice da salvação, se não foi Aquele a quem ele queria dar um testemunho de gratidão?

Receber o cálice da salvação e invocar o nome do Senhor é ser saciado com o amor. É ser saciado a um ponto tal que, não apenas não se odeia o irmão como também se está disposto a morrer por ele.

Estar pronto a morrer pelo irmão é o ápice do amor. O Senhor mesmo se deu como exemplo desse amor perfeito.

[123] João 21: 15-17.
[124] Salmo 115: 3 e 4.

Ele, de fato, morreu por todos. Então, ele rezou por seus carrascos, dizendo: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*[125].

Se somente ele tivesse agido assim e não tivesse deixado discípulos para imitá-lo, ele não teria sido um Mestre. Mas ele teve discípulos que seguiram seus passos e imitaram seus exemplos.

Enquanto lhe jogavam pedras, Estevão estava ajoelhado e clamando: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado*[126]. Ele amava seus carrascos, já que morria por eles.

Escutem também o apóstolo Paulo: *De mui boa vontade darei a mim mesmo pelas vossas almas*[127]. De fato, ele era um daqueles por quem Estevão rezou enquanto caía vítima dos seus golpes. Aí está o amor perfeito.

Ele está em toda sua perfeição naquele que ama seus irmãos a ponto de estar pronto a tudo fazer por eles e até mesmo morrer por eles. Mas, podemos observar nele esse grau de perfeição assim que ele começa a nascer em um alma?

Para chegar à perfeição, ele primeiro nasce, depois se alimenta, em seguida se fortifica e, por fim, se aperfeiçoa. E quando ele chega ao ápice da perfeição, o que ele diz?

Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro. Mas, se o viver no corpo é útil para o meu trabalho, não sei então o que devo prefe-

[125] Lucas 23: 34.
[126] Atos 7: 60.
[127] 2 Coríntios 12: 15.

rir. Sinto-me pressionado dos dois lados: por uma parte, desejaria desprender-me para estar com Cristo; o que seria imensamente melhor; mas, de outra parte, continuar a viver é mais necessário, por causa de vós[128].

Paulo queria viver por aqueles em favor dos quais estava pronto para morrer.

05 – Como manifestar o amor a Cristo.

Vocês querem uma prova de que é mesmo o amor perfeito que não viola e contra o qual não peca *aquele que é nascido de Deus*? Aqui está ela. O Salvador perguntou a Pedro: *Simão, filho de João, amas-me?* Pedro lhe respondeu: *Sim, Senhor! Tu sabes que te amo*.

Jesus não disse: "Se me ama, sirva-me".

Ao longo de sua vida mortal, Cristo teve fome e sede e, quando ele sentiu necessidade de beber e de comer, ofereceram-lhe hospitalidade e, como vemos nos Evangelhos, pessoas ricas supriram todas as suas necessidades[129].

Zaqueu o recebeu em sua casa e, por ter recebido o Médico, ele foi curado do seu mal. De que mal? A avareza. Ele era, de fato, muito rico e príncipe dos publicanos. Vejam como ele foi curado da do-

[128] Filipenses 1: 21-24.
[129] Cf. Lucas 8: 3.

ença da avareza: *Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres e, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo*[130], ele disse.

Se ele conservou metade da sua fortuna, não foi para desfrutar dela, mas para pagar suas dívidas. Nesse dia então, ele ofereceu hospitalidade ao seu Médico, já que o Senhor estava na fraqueza da carne e as pessoas deviam lhe dar ajuda e socorro. Com isso, ele quis lhes fazer o bem, pois era em benefício próprio que elas trabalhavam e não em benefício do Senhor. Aquele que era servido pelos anjos pediu alívio a eles?

A necessidade também não deixou de afetar seu servidor Elias, ao qual um corvo levava, por sua vez, o pão e a carne que lhe eram necessários. No entanto, para dar motivo para abençoar uma santa viúva, Deus lhe enviou seu servidor e ela forneceu o necessário à subsistência do homem que era alimentado secretamente por Deus[131].

De fato, aqueles que suprem as necessidades dos servidores de Deus trabalham em benefício próprio, por causa desta promessa de recompensa claramente feita pelo Senhor no Evangelho: *Aquele que recebe um profeta, na qualidade de profeta, receberá uma recompensa de profeta. Aquele que recebe um justo, na qualidade de justo, receberá uma recompensa de justo. Todo aquele que der ainda que seja somente um copo de água fresca a um destes pequeninos, por-*

[130] Lucas 19: 8.
[131] 1 Reis 17: 4-16.

que é meu discípulo, em verdade eu vos digo: não perderá sua recompensa[132].

É verdade então que aqueles que agem assim, trabalham em benefício próprio. Todavia, eles não poderiam prestar este serviço Àquele que subiria ao céu.

Assim, o que Pedro, que o amava, poderia fazer em sinal de gratidão? Escutem: *Apascenta as minhas ovelhas*[133]. Ou seja: "Faça por seus irmãos o que eu fiz por vocês. Eu os resgatei todos, pagando com meu sangue. Não hesitem em morrer pela confissão da verdade, para que outros os imitem".

06 – Os sacramentos de nada valem sem o amor.

Isto, meus irmãos, como já dissemos, é o amor perfeito e quem o possui *é nascido de Deus*.

Que suas caridades prestem bem atenção, para que compreendam bem o que digo.

A pessoa batizada recebeu o sacramento que a fez nascer. Ela possui este sacramento. É um sacramento grandioso, divino, santo, inefável!

Observem bem que ele é tão grande que criou uma pessoa nova, ao lhe perdoar todos os pecados. No entanto, examinemos aten-

[132] Mateus 10: 41 e 42.
[133] João 21: 17.

tamente nossos íntimos e verifiquemos se o que foi feito em nossos corpos também se fez perfeitamente em nossas almas.

O amor existe nelas? Então, digamos: "Eu sou *nascido de Deus*".

Se, pelo contrário, ele não existe lá, carregamos a marca impressa em nossos corpos, é verdade, mas deixamos o bom caminho e perambulamos bem longe dele.

Tenhamos amor, caso contrário, não nos digamos filhos de Deus.

"Mas eu recebi o sacramento", talvez alguém proteste. Escute então o Apóstolo: *Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada*[134].

07 – Praticar o amor fraterno.

Se vocês se lembram bem, dissemos no início da explicação desta epístola que nada nos é mais vivamente recomendado do que o amor. Embora o Apóstolo pareça falar de uma coisa ou outra, ele sempre retorna a este tema e quer relacionar ao amor todas as suas palavras.

[134] 1 Coríntios 13: 2.

Vejamos então se, nesta passagem, ele age assim. Escutem bem: *Todo aquele que é nascido de Deus não peca.*

Nós procuramos saber a que pecado ele se refere, pois, se fosse toda espécie de pecado, esta passagem estaria em contradição com estas outras palavras, do mesmo Apóstolo: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*.

Que João nos diga então que pecado é esse. Que ele nos instrua. Eu não quero dizer imprudentemente que esse pecado é a violação do preceito do amor.

Ele disse acima: *Quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas, sem saber para onde dirige os passos. As trevas cegaram seus olhos*[135].

Mas, talvez ele tenha se explicado em outra passagem e pronunciado a palavra amor. Observem que tudo isto leva, finalmente, a este resultado: *Todo aquele que é nascido de Deus não peca, porque o germe divino reside nele*.

O germe divino ou, em outros termos: a palavra divina. Assim, o Apóstolo diz: *Eu vos gerei em Cristo Jesus pelo Evangelho*[136].

Não pode pecar, porque nasceu de Deus. Que João nos explique. Vejamos em que sentido o filho de Deus *não pode pecar*.

[135] 1 João 2: 11.
[136] 1 Coríntios 4: 15.

É nisto que se conhece quais são os filhos de Deus e quais os do demônio: todo aquele que não pratica a justiça não é de Deus, como também aquele que não ama o seu irmão.

Vemos agora, sem dúvida nenhuma, porque ele diz: *também aquele que não ama o seu irmão*. O amor é então a única marca distintiva entre os filhos de Deus e os do demônio.

Que todos façam sobre eles o sinal da cruz. Que todos respondam: "Amém!" Que todos cantem: "Aleluia!" Que todos recebam o batismo, que entrem nas igrejas, que construam basílicas.

Só o amor distingue os filhos de Deus dos filhos do diabo. Aqueles que têm amor são nascidos de Deus e aqueles que não o tem não são seus filhos.

Preciosa marca! Distinção inestimável!

Possua o que você quiser, mas, se você não tem amor, todo o resto não lhe serve para nada. Que o resto lhe falte, mas, se ao menos você tem amor, você cumprirá toda a Lei, pois, *aquele que ama o seu próximo cumpriu toda a Lei* e *o amor é a plenitude da Lei*[137].

Eu considero o amor como sendo aquela pérola preciosa que a Escritura nos mostra como sendo buscada por *um negociante que procura pérolas preciosas. Encontrando uma de grande valor, vai, vende tudo o que possui e a compra*[138].

[137] Romanos 13: 8 e 10.
[138] Mateus 13: 46 e 47.

Essa pérola *de grande valor* é o amor, sem o qual nada que se possua pode ser de alguma utilidade e que bastaria possuí-lo, mesmo que não se possua nada.

Neste momento, você só vê Deus através da fé. Mais tarde, você o verá realmente. Se nós o amamos, mesmo que não possamos ainda contemplá-lo, o que será, quando nós o vermos com nossos olhos?

Mas, ao que devemos dedicar todos os nossos cuidados? A amar nossos irmãos.

Você pode me dizer: "Eu não vejo Deus", mas você pode me dizer: "Eu não vejo as pessoas"?

Ame seu próximo, pois, se você ama o próximo que você vê, você verá também Deus, porque você verá o próprio amor e Deus mora em seu coração.

08 – O amor e a inveja é que distinguem as pessoas.

Todo aquele que não pratica a justiça não é de Deus, como também aquele que não ama o seu irmão. Observem como ele prova isto: *Pois esta é a mensagem que tendes ouvido desde o princípio: que nos amemos uns aos outros*.

Ele nos mostra assim que este é o motivo de suas palavras e todo aquele que age contra este mandamento cai no enorme pecado em que caem aqueles que não são nascidos de Deus.

Não façamos como Caim, que era do Maligno e matou seu irmão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más e as do seu irmão, justas.

Onde está a inveja, o amor fraterno não pode estar ao mesmo tempo. Que suas caridades prestem bem atenção a isto: quem é corroído pela inveja não ama.

O pecado do demônio está nele porque foi a inveja do demônio que causou a queda da humanidade. Ele caiu primeiro e desenvolveu a inveja, ao ver a humanidade de pé. Se ele fez Adão cair, não foi para se levantar, mas para não ficar sozinho no abismo.

Como a inveja ocasionou a queda do primeiro ser humano, vocês devem concluir que ela não está no amor. Ao fazer o elogio do amor, Paulo disse positivamente: *O amor não tem inveja*[139].

O amor fez falta em Caim e se ele tivesse faltado em seu irmão Abel, seu sacrifício não teria agradado a Deus. Um lhe ofereceu frutos da terra e o outro lhe ofereceu cordeiros do seu rebanho.

Na opinião de vocês, meus irmãos, por que Deus desprezou os frutos da terra e aceitou os cordeiros do rebanho? É que, sem dar atenção à natureza dos presentes, ele considerou as disposições interiores de ambos e voltou seu olhar para o sacrifício daquele que lhe ofereceu com amor, ao mesmo tempo em que desviou os olhos do sacrifício daquele que sentia inveja ao ofertar.

[139] 1 Coríntios 13: 4.

O que deu valor às ações de Abel foi então somente o amor, assim como o que tornou más as ações de Caim foi a inveja que ele sentiu com relação ao seu irmão. Não foi suficiente para ele odiar o irmão e invejar suas boas obras. Como ele não tinha coragem de imitá-lo, ele o matou. Com isso, ficou evidente que Caim era um filho do demônio e que Abel era um justo de Deus.

Desta forma, meus irmãos, é assim que se distinguem as pessoas umas das outras. Não deem atenção ao que uma pessoa diz, mas ao que ela faz e ao que ela ama. Se ela age mal com relação ao seu próximo, ela mostra o que tem no coração. É a tentação que prova as pessoas.

09 – O mundo não ama os cristãos.

Não vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia.

Ainda é preciso lhes dizer o que é o mundo? Não é o céu, nem a terra, nem as obras visíveis saídas das mãos de Deus. São os amantes do mundo.

Ao repetir constantemente a mesma coisa, eu me torno chato para muitos. No entanto, é inutilmente que eu me repito, pois, perguntem a alguns o que eu disse e eles não responderão. Então, é preciso reforçar este ponto, para que minhas palavras fiquem gravadas nos corações daqueles que me escutam.

O que é o mundo? Se esta palavra for tomada em mau sentido, entende-se por mundo todos aqueles que o amam. Considerada sob seu melhor ponto de vista, ela significa o céu, a terra e todas as criaturas de Deus que estão neles. É neste sentido que foi dito: *O mundo foi feito por ele*[140].

Esta palavra designa também todos os habitantes da terra. João mesmo a empregou neste sentido, ao dizer: *Ele é a expiação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo*[141]. Sob este vocábulo estão incluídos todos os fiéis espalhados pelo mundo.

Quanto ao mundo tomado na acepção desfavorável desta palavra, ele não é outra coisa além dos amantes do mundo. Aqueles que amam o mundo não podem amar o próximo.

10 – O amor fraterno é o sinal de ter passado da morte à vida.

Se o mundo vos odeia, nós sabemos. O que sabemos? *Que fomos trasladados da morte para a vida*.

Por que sabemos isso? *Porque amamos nossos irmãos*.

Que ninguém questione seu vizinho. Que cada um de nós se volte para si mesmo e se encontrar em seu coração o amor fraterno, que fique tranquilo, porque foi *trasladado da morte para a vida*. Já

[140] João 1: 10.
[141] 1 João 2: 2.

está colocado à direita e se neste momento sua glória ainda está oculta, que não dê atenção a isso.

Quando acontecer o segundo advento do Senhor, então ele aparecerá em sua glória. Ele não está morto, mas ainda estamos no inverno. Sua raiz está viva, mas seus ramos parecem secos. Internamente estão escondidos a seiva, as folhas e os frutos, esperando a chegada do verão.

Então, *sabemos que fomos trasladados da morte para a vida, porque amamos nossos irmãos. Quem não ama permanece na morte*.

Não vão pensar, meus irmãos, que odiar ou não amar sejam pouca coisa. Escutem o que se segue: *Quem odeia seu irmão é assassino*.

Se houver entre nós um só que atribua pouca importância ao ódio ao próximo, ele poderá ter em sua alma a mesma ideia sobre o homicídio? Ele ainda não levantou a mão sobre seu irmão para matá-lo, mas já é considerado por Deus como um homicida. A vítima ainda está viva, mas o carrasco já está julgado.

Quem odeia seu irmão é assassino. E sabeis que a vida eterna não permanece em nenhum assassino.

11 – A perfeição do amor é entregar a vida pelos irmãos.

Nisto temos conhecido o amor. O Apóstolo fala do amor perfeito, o amor sobre o qual já falamos.

Nisto temos conhecido o amor: Jesus deu sua alma por nós. Também nós outros devemos dar a nossa alma pelos nossos irmãos.

Aí está a explicação destas palavras: *Simão, filho de João, amas-me? Apascenta as minhas ovelhas*[142]. Jesus queria que Pedro apascentasse suas ovelhas no sentido de dar sua vida por elas.

Eu encontro a prova disto nas palavras que o Senhor dirigiu imediatamente após ao seu Apóstolo: *Quando eras mais moço, cingias-te e andavas aonde querias. Mas, quando fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres*. Explicou então o Evangelista: *Por estas palavras, ele indicava o gênero de morte com que havia de glorificar a Deus*[143].

Ao dizer a Pedro: *Apascenta as minhas ovelhas*, o Senhor quis ensiná-lo a morrer por elas.

12 – O início do amor é ajudar o irmão necessitado.

Onde começa o amor, meus irmãos? Reflitam um pouco, pois vocês já sabem onde está sua perfeição, qual é seu fim e suas características. O próprio Senhor lhes ensinou no Evangelho: *Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*[144].

No Evangelho, ele nos ensina então no que consiste a perfeição do amor e nos dá a mais alta ideia sobre ele nesta passagem. Mas

[142] João 21: 17.
[143] João 21: 18 e 19.
[144] João 15: 13.

vocês mesmos lhe dirigem esta questão: “Quando poderemos ter esse amor?”

Não percam muito rapidamente a confiança em vocês mesmos. Talvez ele já tenha nascido em seus corações. Apenas ele ainda não chegou ao ápice da perfeição. Alimentem-no para que ele não pereça.

“Mas, como saber se eu já o tenho?”, você pergunta.

Nós já sabemos como ele se aperfeiçoa. Saibamos agora onde ele começa.

João continua nestes termos: *Quem possuir bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas lhe fechar o seu coração, como pode estar nele o amor de Deus?*

Aí está onde começa o amor. Se você ainda não é capaz de morrer por seu irmão, ao menos já está disposto a dividir seus bens com ele.

Que o amor remexa suas entranhas e, ao ver seu irmão na necessidade, ajude-o. Não por ostentação, mas por causa do mais puro sentimento de compaixão misericordiosa, pois, se você não for suficientemente generoso para dar ao seu próximo o seu supérfluo, você será capaz de sacrificar sua vida em favor dele?

Você possui dinheiro que os ladrões podem tomar. E se eles não o tomarem enquanto você está vivo, a morte o separará dele.

O que fazer então? Seu irmão tem fome e está em dificuldades. Talvez ele esteja preso, pressionado por um credor. Ele não possui

nada e você é rico. É seu irmão! Você foi resgatado ao mesmo tempo que ele e o preço do seu resgate foi o mesmo. Vocês foram resgatados ao preço do sangue de Cristo. Veja se você tem piedade desse irmão, quando você é rico em bens deste mundo.

"O que me importa! Vou dar minha fortuna para livrá-lo da dificuldade?!", talvez você me diga.

Se seu coração responde desta forma, o amor do Pai não está em você e se o amor do Pai não está em você, você ainda não *é nascido de Deus*. Como então se vangloriar de ser cristão? Você só o é de nome, mas não no comportamento.

Se suas obras estão de acordo com seu título, mesmo que o chamem de pagão, você mostrará, com suas maneiras de agir, que você é cristão. Mas se seus costumes não demonstram que você seja um discípulo de Cristo, mesmo que todo mundo o chame de cristão, do que lhe serviria carregar este título sem sê-lo de fato?

Quem possuir bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas lhe fechar o seu coração, como pode estar nele o amor de Deus? O Apóstolo acrescenta: *Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com atos e em verdade*.

13 – Exortações finais.

Eu penso, meus irmãos, que lhes mostrei suficientemente o grande mistério, o indispensável mistério do amor. O que ele é, toda

a Escritura nos diz. Mas eu não sei se em alguma passagem ele seja melhor tratado do que nesta Epístola.

Nós lhes suplicamos, nós lhes conjuramos no Senhor que mantenham na lembrança o que lhes dissemos e que venham regularmente escutar o que nos resta ainda a lhes dizer sobre esta Epístola, para que a expliquemos por inteiro.

Abram seus corações à boa semente. Arranquem deles os espinhos, para que eles não sufoquem a semente que depositamos lá e a colheita seja abundante.

O trabalhador terá então motivo para se rejubilar e ele não preparará para vocês o fogo, como se vocês fossem palha, mas celeiros, porque vocês são bons grãos.

Conferência 06

A fé e as obras.

Nisto é que conheceremos se somos da verdade e tranquilizaremos a nossa consciência diante de Deus, caso nossa consciência nos censure, pois Deus é maior do que nossa consciência e conhece todas as coisas.
Caríssimos, se a nossa consciência nada nos censura, temos confiança diante de Deus e tudo o que lhe pedirmos, receberemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável a seus olhos.
Eis o seu mandamento: que creiamos no nome do seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, como ele nos mandou.

Quem observa os seus mandamentos permanece em (Deus) e (Deus) nele. É nisto que reconhecemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos deu[145].
Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas se levantaram no mundo. Nisto se reconhece o Espírito de Deus: todo espírito que proclama que Jesus Cristo se encarnou é de Deus; todo espírito que divide Jesus esse não é de Deus, mas é o espírito do Anticristo, de cuja vinda tendes ouvido e já está agora no mundo[146].

Análise

O começo do amor consiste em doar seu supérfluo. Depois, a palavra de Deus e a esperança da vida eterna lhe servem de alimento e o ajudam a chegar à sua perfeição. Só ele dá valor às nossas obras de misericórdia e, se ele é sincero, ele nos abre o coração de Deus e o dispõe a nos conceder tudo o que lhe pedirmos, desde que o peçamos visando nossa salvação.

De fato, se ele atende ou resiste aos nossos pedidos, desde que desejamos acima de tudo nos salvar, ele sempre nos ouve, enquanto que, ao conceder os pedidos dos pecadores, ele não o faz, de forma alguma, visando a salvação deles. O que faz com que Deus decida nos ouvir é nossa fé em Jesus Cristo e nosso amor por nossos irmãos. Estas duas virtudes o levam a permanecer em nós.

[145] 1 João 3: 19-24.
[146] 1 João 4: 1-3.

Mas, como sabemos que ele permanece em nós? O Espírito de Deus nos diz, quando, com o testemunho da nossa consciência, sabemos que temos fé em Jesus Cristo e que nossa fé se traduz em obras de caridade.

01 – Síntese da conferência anterior.

Se vocês se recordam bem, meus irmãos, terminamos ontem nossa palestra com este pensamento que vocês, sem dúvida, conservaram e conservarão em seus corações, porque nós o comunicamos ao terminar: *Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com atos e em verdade*.

O Apóstolo continua assim: *Nisto é que conheceremos se somos da verdade e tranquilizaremos a nossa consciência diante de Deus, caso nossa consciência nos censure, pois Deus é maior do que nossa consciência e conhece todas as coisas*.

Ele havia dito: *Não amemos com palavras nem com a língua, mas com atos e em verdade*. Queremos saber com que obra, com que verdade reconhecemos aquele que ama Deus ou aquele que ama seu próximo.

João havia dito antes até onde deve ir o amor para ser perfeito. O Salvador mesmo declarou no Evangelho: *Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*[147]. E o Apóstolo

[147] João 15: 13.

acrescentou, por sua vez: *Jesus deu sua vida por nós. Também nós outros devemos dar a nossa vida pelos nossos irmãos*[148].

Aí está, evidentemente, o amor perfeito. É impossível encontrar outro maior do que este.

Mas, como ele não é perfeito em todos, aquele que não o possui em toda sua perfeição não deve, de forma alguma, se desolar, se ele já nasceu e, portanto, tem possibilidades de chegar à perfeição, pois, se ele já existe, é preciso alimentá-lo e levá-lo à perfeição que lhe é própria, dando-lhe alimentos escolhidos e especiais.

Procuramos descobrir o ponto inicial do amor, ou seja, onde ele começa e logo encontramos na epístola de João estas palavras: *Quem possuir bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas lhe fechar o seu coração, como pode estar nele o amor de Deus?*[149].

Meus irmãos! Esse amor começa então a existir quando se doa do seu supérfluo aos desafortunados mergulhados na necessidade e aliviamos o próximo das provações do tempo, partilhando com ele os bens temporais que possuímos em abundância.

É aí que começa o amor. Depois que ele nasceu em você, dê-lhe como alimento a palavra de Deus e a esperança da vida futura e você chegará ao grau de perfeição em que você está pronto para dar sua vida pelos seus irmãos.

---

[148] João 3: 16.
[149] João 3: 17.

02 – A consciência é o único juiz válido.

Há aqueles que possuem outras esperanças, que não amam seus irmãos e que, no entanto, fazem muitas obras assim. Retornemos ao testemunho da consciência. Como provar que aqueles que não amam seus irmãos agem muitas vezes assim?

Quantos dos hereges e cismáticos se chamam de mártires! Aos olhos deles, eles dão suas vidas pelos irmãos. Mas, se eles dessem suas vidas pelos irmãos, eles provocariam cismas na fraternidade universal?

Evidentemente que não!

Da mesma forma, há pessoas que fazem grandes doações, distribuindo dinheiro em quantidade, unicamente por ostentação e só procurando com isso os louvores humanos e a consideração do povo. Uma consideração constituída de vento, sem nenhuma solidez e estabilidade.

Se este é o comportamento deles, como reconhecer o verdadeiro amor fraterno? O Apóstolo quer nos ensinar a distingui-lo e, assim, ele nos dá um conselho: *Não amemos com palavras nem com a língua, mas com atos e em verdade*. Queremos saber através de que obras, de que verdade.

Pode haver uma obra mais inquestionável do que a de fazer doações aos pobres? Muitos fazem isto por vaidade e não por caridade.

Pode haver obra maior do que a de morrer por seus irmãos? Muitos gostariam de ter a reputação de terem feito isso, mas é só pela reputação e não por um sentimento verdadeiro de amor.

Para amarmos nossos irmãos, o que temos de fazer é nos retirarmos em presença de Deus, para nosso santuário íntimo onde somente nossos olhos penetram, onde sentimos nossos corações convictos, onde interrogamos a nós mesmos para sabermos se o amor ao próximo é o motivador de nossas ações. Então, receberemos o testemunho desse olhar que examina as profundezas de nossas almas, onde ninguém mais pode lançar seus olhares.

Assim, o apóstolo Paulo, como estava pronto a morrer por seus irmãos, disse: *De mui boa vontade darei a mim mesmo pelas vossas almas*[150]. Como Deus lia em seu coração o que não podiam ler as pessoas às quais ele dirigia estas palavras, ele também disse: *A mim pouco se me dá ser julgado por vós ou por tribunal humano, pois nem eu julgo a mim mesmo. De nada me acusa a consciência*[151].

O mesmo Apóstolo prova, em outra passagem, que habitualmente as obras de misericórdia são produzidas pela vaidade e não por um amor sólido. De fato, ao falar desse amor fraterno, para que ele fosse conhecido, ele diz o seguinte: *Ainda que distribuísse todos os*

[150] 2 Coríntios 12: 15.
[151] 1 Coríntios 4: 3 e 4.

meus bens em sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria![152]

Podemos fazer tudo isso sem ter amor? Certamente que sim, pois pessoas sem amor cindiram a unidade.

Procurem saber e verão que muitos deles fazem grandes doações ao pobres. Vocês verão muitos deles dispostos a morrer, já que, não havendo mais perseguições, eles se precipitaram em abismos. Seguramente que, de forma alguma, nada disso foi inspirado pelo amor.

Retornemos à consciência, mencionada pelo Apóstolo nestes termos: *A razão da nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência*[153].

Retornemos à nossa consciência, sobre a qual o mesmo Apóstolo disse: *Cada um examine o seu procedimento. Então poderá glorificar-se do que lhe pertence e não do que pertence a outro*[154].

Que cada um de nós então examine suas próprias ações para ver se elas emanam do verdadeiro amor, se os ramos das boas obras brotam da raiz do amor.

Cada um examine o seu procedimento. Então poderá glorificar-se do que lhe pertence e não do que pertence a outro, diz Paulo.

[152] 1 Coríntios 13: 3.
[153] 2 Coríntios 1: 12.
[154] Gálatas 6: 4.

Então, se receberá um testemunho de sua própria consciência e não de estranhos.

03 – O essencial exame de consciência.

É isto o que ele nos lembra aqui: *É nisto que se conhece quais são os filhos de Deus: não amamos com palavras nem com a língua, mas com atos e em verdade. Nossa consciência diante de Deus nada nos censura.*

O que ele quer dizer com: *diante de Deus*? Por toda parte onde somente seu olhar atinge. Por isso mesmo o Senhor disse no Evangelho: *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas. Do contrário, não tereis recompensa junto de vosso Pai que está no céu*[155].

E o que significam estas palavras: *Que tua mão esquerda não saiba o que fez a direita*[156], se não é que a mão direita é símbolo de uma consciência pura, enquanto a esquerda simboliza a cupidez?

Muitos são conhecidos por um grande número de ações impressionantes, mas é a cupidez mundana a motivadora delas. É a mão esquerda que age e não a direita. A mão direita deve agir sem que a esquerda saiba, pois quando o amor nos leva a praticar o bem, não se pode permitir que a cupidez do mundo venha se misturar a ele.

[155] Mateus 6: 1.
[156] Mateus 6: 3.

Como saberemos se isto não está acontecendo? Você está em presença de Deus. Interrogue sua consciência. Observe o que você fez. Examine suas intenções secretas. Você quer trabalhar para a salvação de sua alma ou atrair os louvores vazios das pessoas? Sonde seu coração, pois não se pode julgar aquele cujos pensamentos não se pode sondar. *Se a nossa consciência nada nos censura, temos confiança diante de Deus.*

Caso nossa consciência nos censure, ou seja, caso ela nos acuse interiormente de agir com intenções diferentes daquelas que devemos ter, *Deus é maior do que nossa consciência e conhece todas as coisas.*

Aos olhares humanos, você esconde seus pensamentos, mas esconda-os se puder aos olhares de Deus. Como afastá-los do conhecimento do Deus ao qual um pecador confuso e sincero disse outrora: *Para onde irei, longe de vosso Espírito? Para onde fugir, apartado de vosso olhar?* Ele queria fugir para evitar o julgamento de Deus, mas não sabia para onde. De fato, onde Deus não está? *Se subir até os céus, ali estareis; se descer até o inferno, lá vos encontrareis também*[157].

Para onde você irá? Para onde você fugirá? Você quer ouvir um conselho? Você quer evitá-lo?

[157] Salmo 138: 7 e 8.

Jogue-se nos braços dele. Jogue-se nos braços dele, confesse seus pecados, não procure se esconder dos olhares dele, pois você não pode evitar isso, mas você pode confessar seus pecados. Diga a ele: *Vós sois meu refúgio*[158] e alimente em você o amor, que é o único que conduz à vida.

Que sua consciência dê este testemunho sobre você, pois ela é a voz de Deus. E, como ela vem de Deus, não queira exibi-la aos olhares humanos, pois seus louvores são tão incapazes de levá-lo ao céu quanto suas críticas de jogá-lo na lama. Que Deus a leia e coroe seus méritos. Tenha como testemunha Aquele que o julgará e lhe dará a recompensa. *Deus é maior do que nossa consciência e conhece todas as coisas*.

04 – As condições para ter os pedidos atendidos.

Caríssimos, se a nossa consciência nada nos censura, temos confiança diante de Deus.

O que quer dizer: *se a nossa consciência nada nos censura*? Se ela nos diz, com toda verdade, que amamos e que em nós existe um amor verdadeiro, não falso, mas sincero, que deseja a salvação dos nossos irmãos, que é estranho a todo pensamento sobre lucro, que não pede para o próximo nada além da salvação dele, *temos confiança diante de Deus e tudo o que lhe pedirmos, receberemos dele, por-*

[158] Salmo 31: 7.

que guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável a seus olhos.

Por isso devemos examinar nossas consciências sob o olhar de Deus, que *conhece todas as coisas* e não sob os olhares humanos. Então, *temos confiança diante de Deus e tudo o que lhe pedirmos, receberemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável a seus olhos*.

Quais são *seus mandamentos*? É preciso repeti-los sempre?

Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros[159].

É do amor que nos fala Jesus. É ele que ele nos recomenda.

Quando se tem o amor fraterno e se está perante Deus em nossos corações, onde seus olhares penetram; quando interrogamos seriamente nossos corações e, após um exame maduro, eles só nos respondem uma coisa, ou seja, que a verdadeira raiz do amor está lá, então podemos nos aproximar de Deus com toda confiança *e tudo o que lhe pedirmos, receberemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável a seus olhos*.

05 – O problema levantado por Paulo.

Um problema se apresenta aqui. Se este ou aquele, eu ou você pedirmos alguma coisa ao Senhor nosso Deus. Se eu não receber

[159] João 13: 34.

nada, um de vocês não terá um bom motivo para dizer sobre mim: "Ele não tem amor"?

É fácil dizer isto sobre qualquer pessoa do nosso tempo. Que se pense o que se quiser sobre nossos semelhantes, mas a dificuldade á maior ainda quando se trata de pessoas que certamente eram santas quando escreviam e que, sem dúvida nenhuma, estão agora com Deus.

Quem tem amor, se São Paulo não tinha? Ele, que disse: *Ó coríntios, acabamos de vos falar com toda a franqueza. O nosso coração está todo ele aberto. Não é estreito o lugar que nele ocupais*[160]. Ele, que também disse: *De mui boa vontade darei a mim mesmo pelas vossas almas*[161]. Ele, em quem a graça era tão abundante que todos percebiam nele a existência do amor?

No entanto, sabemos que ele pediu e não foi atendido. O que diremos então, meus irmãos?

Esta é uma grande dificuldade! Dirijam seus pensamentos a Deus, pois esta é mesmo uma grande dificuldade!

Quando se tratava do pecado, com relação a estas palavras: *Todo aquele que é nascido de Deus não peca*[162], chegamos à conclusão que esse pecado consistia em violar a lei do amor e que isto foi for-

[160] 2 Coríntios 6: 11 e 12.
[161] 2 Coríntios 12: 15.
[162] 1 João 3: 9.

malmente marcado na mesma passagem. Assim como fizemos então, procuremos hoje saber o que quis dizer o Apóstolo.

Se você pensar somente em suas palavras, elas parecem não oferecer nenhuma obscuridade. Mas, se você procura exemplos delas, a obscuridade aparece.

Há algo de mais claro do que estas palavras: *Tudo o que lhe pedirmos, receberemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável a seus olhos*?

Tudo o que lhe pedirmos, receberemos dele, diz o Apóstolo. João nos dá aqui um grande motivo de angústia, como ele teria nos dado outro, na outra passagem, se tivesse falado de toda espécie de pecado. Mas nós contornamos aquela dificuldade concluindo que ele havia falado de um pecado determinado e não dos pecados em geral. De um pecado particular que não comete aquele que é *nascido de Deus*. Além disso, concluímos então que este pecado é a violação da lei do amor.

Temos um exemplo claro disso no Evangelho, quando o Senhor diz: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado, mas agora não há desculpa para o seu pecado*[163].

O que é isto? De acordo com estas palavras então, os judeus, para os quais ele veio, eram inocentes e, se ele não tivesse vindo, eles

[163] João 15: 22.

não seriam culpados de nada? A presença do Médico lhes fez mal então e ele não lhes tirou a febre?

Quem, por mais demente que seja, ousaria sustentar tal ideia?

O Senhor veio para cuidar e curar os doentes. Por que então ele disse: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado*?

A qual pecado ele se refere então? O pecado de não acreditar nele, de ignorá-lo enquanto ele estava entre eles.

Da mesma forma então que nesta passagem Jesus falou de pecado, mas sem que sejamos obrigados a pensar que ele se referia a toda espécie de pecado e não a um pecado em particular, assim também, neste texto de João, não se trata de todos os pecados e, por consequência, não há nenhuma contradição entre ele e este outro: *Se dizemos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e a verdade não está em nós*[164]. Trata-se de um pecado determinado, que é a violação da lei do amor.

No caso presente, a dificuldade é maior, pois o Apóstolo diz: *Se a nossa consciência nada nos censura, temos confiança diante de Deus*, pois ele é nossa testemunha de que a verdade está em nós. Assim, *tudo o que lhe pedirmos, receberemos dele*.

[164] 1 João 1: 8.

06 – Deus atende o que se refere à salvação.

Eu já disse às suas caridades: que ninguém preste atenção a nós, pois, o que nós somos? O que vocês mesmos são? O que seriam, se não a Igreja de Deus, que é conhecida de todos? E, se isso nos convém, estamos nela e nós todos que, através do amor, estamos em seu seio, nele permaneceremos para sempre se quisermos dar prova do amor que nos anima.

Todavia, o que poderíamos pensar de mal sobre o apóstolo Paulo? Ele não amava seus irmãos? A consciência dele não testemunhava sobre ele perante Deus? Não estava em Paulo a raiz do amor, de onde provinham, como bons frutos, todas as obras dele? Quem é tão insano a ponto de negar tudo isso?

Onde então encontramos que este Apóstolo pediu e não foi atendido, no entanto?

Para que a grandeza das revelações não me levasse ao orgulho, foi-me dado um espinho na carne; um anjo de Satanás para me esbofetear e me livrar do perigo da vaidade. Três vezes roguei ao Senhor que o apartasse de mim. Mas ele me disse: "Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que a virtude se aperfeiçoa"[165].

Aí está a prova de que ele não foi ouvido e não foi afastado dele o *anjo de Satanás*. Mas, por quê?

[165] 2 Coríntios 12: 7-9.

Porque isto não seria útil a ele. Mas, com relação à salvação, a prece de Paulo foi ouvida, embora seu desejo não tenha sido atendido.

Que suas caridades observem nisto um grande mistério. Nós o recomendamos a vocês para que, no meio de suas provações, vocês não percam a lembrança dele.

Com relação à salvação, as preces dos santos são ouvidas em tudo. Elas sempre são ouvidas favoravelmente quando se trata da salvação eterna. Eles desejam chegar a ela e assim, com relação à ela, eles veem sempre seus desejos serem ouvidos.

07 – Duas maneiras de Deus escutar.

Mas, observemos bem que Deus tem diferentes maneiras de ouvir. Para uns, ele ouve no que diz respeito à salvação, mas sem ouvir seus desejos. Para outros, ele atende suas vontades, mas não leva em conta a salvação deles.

Prestem atenção a isto! Estamos diante do exemplo de uma pessoa cujos desejos Deus ignorou para assegurar sua salvação. Escutem bem o que diz o apóstolo Paulo, pois Deus lhe mostrou que o ouvia visando a salvação dele: "*Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que a virtude se aperfeiçoa*. Você rezou, você clamou, você gritou três vezes. Eu ouvi seus gritos desde o primeiro momento em que eles chegaram até a mim. Eu não fechei meus ouvidos para você.

Eu sei o que farei e você queria afastar de você o remédio que o atormenta. Eu conheço o mal do qual você sofre". Deus então o ouviu no que interessava à salvação dele, sem condescender com os desejos dele.

Quem são aqueles a cujas vontades Deus se conforma, sem considerar a salvação deles? É fácil, eu acho, encontrar uma pessoa má, um ímpio que Deus favorece os desejos e negligencia a salvação. Se eu lhes citasse o exemplo de uma pessoa assim, vocês me diriam: "Você o apresenta como pecador, mas ele é um justo. Se ele não fosse justo, Deus não o teria ouvido".

Vou lhes citar um cuja maldade e impiedade ninguém questiona. O diabo pediu Jó a Deus e ele o conseguiu[166].

Nesta mesma epístola que estudamos, vocês não ouviram que *aquele que peca é do demônio*[167]? Não é que ele tenha sido criado pelo demônio, mas é porque o imita.

Também não está escrito sobre ele: *Ele não permaneceu na verdade, porque a verdade não está nele*[168]? Não foi essa velha serpente que, através de uma mulher, injetou veneno no coração do primeiro homem[169]?

Foi ele que fez com que Jó conservasse sua esposa, para fazer com que ela fosse, para este infeliz, não um instrumento de consolo,

[166] Cf. Jó 1: 8-12.
[167] 1 João 3: 8.
[168] João 8: 44.
[169] Cf. Gênesis 3: 1-6.

mas de tentação[170]. Pois o demônio pediu este homem a Deus para prová-lo e o obteve.

O apóstolo Paulo pediu a Deus que afastasse dele o *espinho* em sua *carne* e não foi ouvido. No entanto, este Apóstolo foi melhor ouvido do que o demônio.

De fato, embora seu desejo tenha sido ignorado, Paulo foi ouvido com relação à salvação de sua alma. O demônio teve seu desejo atendido, mas para a condenação dele. Jó foi abandonado para ser provado, mas para que, ao término de sua provação, o demônio fosse atormentado, por sua vez.

Isto, meus irmãos, é visto não apenas nos livros do Antigo Testamento, mas também nos Evangelhos.

No momento em que iam ser expulsos do corpo de um homem, os demônios pediram ao Senhor permissão para se retirarem para uma vara de porcos. O Senhor não poderia tê-los proibido de fazer isto? Se ele tivesse feito isto, seguramente eles não teriam se revoltado contra o Rei do Céu e da Terra. Mas, por uma evidente e misteriosa graça, por uma disposição totalmente particular de sua Providência, ele os deixou entrarem em uma vara de porcos[171], para mostrar que o demônio reina soberano sobre aqueles que se comportam como porcos.

[170] Cf. Jó 2: 9.
[171] Cf. Lucas 8: 32.

Pois então? Os demônios foram ouvidos? O Apóstolo não foi? Ou devemos dizer o que está mais conforme com a verdade, ou seja, que o Apóstolo foi ouvido e os demônios não?

A vontade dos demônios foi atendida, mas a pureza de Paulo foi aperfeiçoada.

08 – Se Deus se recusa a atender nossos desejos, ele nos providencia a salvação.

Desta forma, devemos compreender que, se Deus se recusa a atender nossos desejos, ele nos providencia a salvação. O que acontecerá se você pedir algo que lhe será nocivo e o médico sabe o quanto isso pode lhe ser nocivo? Seguramente que o médico ficará surdo aos seus pedidos.

Peça-lhe, por exemplo, água fria. Quando ela for inofensiva para você, ele a dará, mas ele a recusará se ela lhe for prejudicial. Então, se ele não cede aos seus pedidos, podemos dizer que ele não o escuta ou, invés disso, devemos dizer que ele o ouve, mas para curá-lo?

Meus irmãos! Que o amor esteja em vocês, pois, se ele estiver em vocês, fiquem tranquilos. Quando vocês pedem algo e não recebem, Deus ouve vocês, mas vocês o ignoram.

Muitos foram entregues à própria sorte, para infelicidade deles. É deles que o Apóstolo diz: *Deus os entregou aos desejos dos seus corações*[172].

Uma pessoa pediu uma fortuna considerável e a obteve, para infelicidade dela. Logo assim que ela tomou posse ela, ela sentiu poucas apreensões. Mas, a partir do momento em que passou a desfrutar dela, ela se tornou presa daqueles que eram mais fortes do que ela.

Não foi ouvido para infelicidade dele, aquele que desejou bens materiais? Quando ele era pobre, ninguém o notava, mas agora os ladrões lhe armam ciladas para espoliá-lo.

Aprendam a rezar a Deus. Confiem nele como o médico de vocês. Que ele faça o que ele sabe fazer. A vocês cabem expor a doença e a ele cabe prescrever o remédio. Tenham apenas amor, pois ele quer amputar e cauterizar. Vocês choram na amputação e na cauterização e não são ouvidos, pois ele sabe o quanto tudo está gangrenado. Vocês querem afastar as mãos dele, mas ele alarga ainda mais a ferida, para saber até onde ela vai. Ele não ouve vocês para atender a vontade de vocês, mas ouve vocês para a salvação de vocês.

Estejam então seguros, meus irmãos, da verdade do que disse o Apóstolo: *O Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza, porque não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém, mas o Espíri-*

[172] Romanos 1: 24.

to mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis. E aquele que perscruta os corações sabe o que deseja o Espírito, o qual intercede pelos santos, segundo Deus[173].

O que quer dizer: *O Espírito intercede pelos santos*, se não é a ação do amor que este mesmo Espírito depositou em nossos corações?

De fato, foi por isso que o mesmo Apóstolo disse, em outra passagem: *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[174].

O próprio amor geme e clama. Aquele que no-lo deu não pode fechar os ouvidos aos seus gritos.

Fiquem tranquilos! Que o amor de vocês clame, pois há ouvidos para escutá-lo: são os de Deus. O que vocês desejam, ele não faz, mas faz o que é útil a vocês.

Então, *tudo o que lhe pedirmos, receberemos dele*. Eu já disse que se vocês compreenderem estas palavras como se referindo à salvação, elas não oferecem a menor dificuldade. Mas, se vocês a entenderem em outro sentido, vocês encontrarão uma dificuldade muito grande e, por consequência, se tornarão acusadores do apóstolo Paulo.

Tudo o que lhe pedirmos, receberemos dele, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável a seus olhos.

[173] Romanos 8: 27 e 27.
[174] Romanos 5: 5.

A seus olhos, ou seja, em nosso íntimo, onde só os olhos dele penetram.

09 – Cumprir o mandamento do amor para ser ouvido.

E quais são esses mandamentos? *Eis o seu mandamento: que creiamos no nome do seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, como ele nos mandou*, diz João.

Vocês veem que este é seu mandamento e que todo aquele que o viola comete um pecado do qual permanece inocente aquele que é *nascido de Deus*.

Que *nos amemos uns aos outros, como ele nos mandou*. *Quem observa os seus mandamentos permanece em Deus*. Você veem que ele não nos ordena nada além de nos amarmos mutuamente.

Não é evidente que a presença do Espírito Santo em uma alma tem por efeito estabelecer nela o amor e a caridade? O que diz o apóstolo Paulo não deixa dúvida sobre isto: *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*.

Ao falar do amor, ele disse que, em presença de Deus, devemos interrogar nossos corações.

Caríssimos, se a nossa consciência nada nos censura, temos confiança diante de Deus. Isto é: se tudo o que fazemos de bom, fazemos por amor aos nossos irmãos.

Acrescentemos a isto que, ao falar também do mandamento de Deus, ele diz o seguinte: *Eis o seu mandamento: que creiamos no nome do seu Filho Jesus Cristo e nos amemos uns aos outros, como ele nos mandou. Quem observa os seus mandamentos permanece em Deus e Deus nele. É nisto que reconhecemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos deu*, pois, se você reconhece que tem o amor é porque você tem o Espírito de Deus para compreendê-lo.

Ora, isto é algo singularmente necessário de se saber.

10 – Como o cristão sabe que possui o Espírito Santo.

Nos primeiros tempos, o Espírito Santo desceu sobre os fiéis. Eles falavam, segundo o que o Espírito lhes dava fazê-lo, uma língua que jamais tinham aprendido a falar. Isto foi um sinal apropriado àquele tempo.

De fato, era necessário que o Espírito Santo se manifestasse em todas as línguas, já que o Evangelho de Deus devia ser anunciado em todas as línguas e em todas as regiões do mundo.

Este sinal surgiu e depois desapareceu. Agora, quando se impõe as mãos às pessoas para lhes comunicar o Espírito Santo, espera-se que elas falem todas as línguas?

Ou então, quando impusemos as mãos às criancinhas, vocês esperavam ver se elas passariam a falar todas as línguas e, ao verem que elas não falaram, vocês se sentiram no direito de dizer: “Essas

crianças não receberam o Espírito Santo, pois, se tivessem recebido, falariam todas as línguas, como acontecia antigamente"?

Se então, o milagre das línguas não atesta mais hoje em dia a presença do Espírito Santo, como e com que sinal podemos reconhecer que ele foi recebido?

É preciso interrogar nossos corações. Se o próximo é amado, isto é a prova de que temos em nós o Espírito de Deus.

Que nos examinemos, que nos testemos em presença do Senhor. Que verifiquemos se temos em nós o amor pela paz e pela união, o amor pela Igreja espalhada por toda a terra.

Devemos também ficar atentos para não amarmos somente o irmão que está diante de nós, pois há muitos outros que não vemos e com os quais estamos ligados pela unidade do Espírito.

É de se admirar que eles não estejam conosco? Formamos todos um só corpo, que tem uma única Cabeça no céu.

Meus irmãos! Nossos olhos não se veem e parecem não se conhecer. Mas, eles são estranhos um ao outro?

Não, pois, ao fazerem parte do mesmo corpo, eles estão unidos um ao outro. Observem bem, de fato, como a união que existe entre eles os familiarizam um com o outro. Quando eles estão abertos, é impossível ao olho direito se fixar sobre um objeto sem que o olho esquerdo se fixe nele ao mesmo tempo. Dirija, se você puder, a visão de um deles para um lado qualquer sem dirigir também a visão do

outro. Eles se movem juntos e juntos eles se fixam na mesma direção. O espaço que eles ocupam não é o mesmo, mas a ação deles é única.

Como então todos aqueles que amam Deus como você possuem a mesma vontade que você, você não tem que se preocupar porque, fisicamente, eles não estão no mesmo lugar que você, pois vocês todos têm os olhares de seus corações fixados na luz da verdade.

Se então você quer saber se recebeu o Espírito, interrogue seu coração para saber se, mesmo tendo recebido o sacramento, você não possui interiormente a graça. Interrogue seu coração e se o amor fraterno está lá, fique tranquilo.

O amor não pode existir sem o Espírito Santo, pois Paulo deixou bem claro: *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[175].

11 – Não beber água alheia.

Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, pois João já havia dito antes: *É nisto que reconhecemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos deu*.

Prestem bem atenção ao que nos permite reconhecer esse Espírito: *Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus*.

[175] Romanos 5: 5

Mas, quem pode examinar os espíritos? Esta é uma questão difícil de se resolver, meus irmãos. É bom que João mesmo nos diga, para que saibamos.

Ele nos dirá; não se admirem com isto. Mas antes, prestem bem atenção. O próprio texto nos explica o que dá a heréticos orgulhosos o pretexto de nos caluniar.

Prestem atenção e observem o que está dito: *Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus*.

Nos Evangelhos, frequentemente o Espírito é apresentado sob o símbolo da água, pois o Senhor clamou e disse: *Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura: "Do seu interior manarão rios de água viva"*[176].

O Evangelista explica porque Jesus falou isto, dizendo logo após: *Disse isto, referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que acreditassem nele*.

Por que motivo o Senhor não batizou um grande número de pessoas? O que diz João? *Ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado*[177].

Eles tinham então recebido o batismo, mas não ainda o Espírito Santo, que o Senhor enviou do alto do céu no dia de Pentecostes. Para recebê-lo, era preciso que antes Jesus fosse glorificado.

[176] Isaías 58: 11 e Zacarias 14: 8.
[177] João 7: 37-39.

Todavia, antes de ser glorificado, antes de enviar o Espírito, ele exortaria as pessoas a se mostrarem dignas de receber a água sobre a qual ele disse: *Se alguém tiver sede, venha a mim e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura: "Do seu interior manarão rios de água viva"*.

O que são esses *rios de água viva*? O que é essa *água*?

Que ninguém me interrogue! Consultem o Evangelho.

Disse isto, referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que acreditassem nele.

Uma coisa então é a água do sacramento e outra coisa é a água que simboliza o Espírito de Deus. A água do sacramento é visível e a água que simboliza o Espírito não é. A água que lava os corpos simboliza o que se passa nas almas. Através do Espírito, a alma é purificada e alimentada.

Esse Espírito, os heréticos não podem possuir e nem aqueles que se separam da Igreja. Também não possuem esse Espírito aqueles que se separam da Igreja secretamente, através do pecado e que interiormente são tão leves quanto a palha e não consistentes como o trigo.

O Senhor representou esse Espírito com a imagem da água.

Lemos na Epístola de São João: *Não deis fé a qualquer espírito*. A isto também se referem estas palavras de Salomão: *Abstenha-se da água do estrangeiro*.

Que *água* é esta? É o Espírito.

A "água" é sempre símbolo do Espírito?

Nem sempre. Em certas passagens das Escrituras ela significa o Espírito; em outras, o batismo; em outras, as nações; em outras, a inteligência.

Em uma passagem, está dito: *A inteligência é fonte de vida para quem a possui*[178].

Em diferentes passagens das Escrituras, a palavra "água" possui então sentidos diferentes. Aqui, no entanto, neste vocábulo vocês reconheceram o Espírito Santo. Não de acordo com minha interpretação, mas segundo o testemunho do Evangelho, pois nele está escrito: *Disse isto, referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que acreditassem nele*.

Então, como a palavra "água" significa o Espírito Santo e esta epístola nos diz: *Não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus*, devemos compreender que é neste sentido que está escrito: *Abstenha-se da água do estrangeiro. Não beba da fonte do estrangeiro*[179].

O que quer dizer então: *Não beba da fonte do estrangeiro*?

Não acredite em um espírito estranho.

[178] Provérbios 16: 22.
[179] Provébios 9: 18. (Septuaginta).

12 – A forma de identificar os espíritos de Deus.

Resta, então, um exame para se provar se o Espírito é de Deus. João nos mostrou seu sinal, mas esse sinal talvez seja difícil de se perceber. Examinemos, no entanto.

Temos que retornar ao amor. É ele que nos informa, pois ele é a Unção. No entanto, o que diz aqui o Apóstolo: *Examinai se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas se levantaram no mundo*.

Aqui estão bem assinalados os heréticos e os cismáticos. Como então se testa o Espírito?

João continua: *Nisto se reconhece o Espírito de Deus*.

Que fiquem atentos os ouvidos dos seus corações! Nós nos atormentamos e dizemos: "Quem o conhece? Quem o identifica?" O Apóstolo vai nos dizer seu sinal distintivo.

Nisto se reconhece o Espírito de Deus: todo espírito que proclama que Jesus Cristo se encarnou é de Deus; todo espírito que não proclama Jesus esse não é de Deus, mas é o espírito do Anticristo de cuja vinda tendes ouvido e que já está agora no mundo.

Aprontamos nossos ouvidos para aprendermos a discernir os espíritos e ouvimos estas coisas. O discernimento está para nós ainda mais difícil.

De fato, o que diz João? *Todo espírito que proclama que Jesus Cristo se encarnou é de Deus*. O Espírito que está nos heréticos é,

então, de Deus, já que eles confessam que Jesus Cristo veio na carne?

Talvez, diante destas palavras, eles já se levantem contra nós e digam: "Vocês não têm o Espírito de Deus. Mas nós proclamamos que Jesus veio na carne e João declarou que o Espírito de Deus não mora naqueles que se recusam a confessar que Jesus Cristo veio na carne".

Questionem os arianos; eles confessam que Jesus Cristo veio na carne. Interroguem os eunomianos; eles confessam que Jesus Cristo veio na carne. Os macedonianos; eles confessam que Jesus Cristo veio na carne. Os catafrígeos; eles confessam que Jesus Cristo veio na carne. Os novacianos; eles confessam que Jesus Cristo veio na carne.

Todos os heréticos então têm o Espírito de Deus? Não existem então falsos profetas? Não existe, então, da parte deles, nem decepção e nem sedução?

Certamente são anticristos aqueles que saíram do meio de nós, sem serem, no entanto, dos nossos.

13 – O critério é não olhar as palavras, mas as ações.

O que fazer então? Como diferenciar os espíritos?

Atenção! Caminhemos todos com os corações e batamos. O próprio amor está vigilante, pois é ele que deve bater e é ele que deve

abrir. Em nome do Nosso Senhor Jesus Cristo, vocês logo compreenderão.

Vocês sabem o que foi dito antes: *Todo espírito que não proclama Jesus esse não é de Deus mas é o espírito do Anticristo*. Diante desta afirmação, procuramos saber quem é que nega Cristo e percebemos que não são os heréticos citados. Todavia, vimos que alguns deles o negam com o comportamento deles[180] e, em apoio a isto, citamos algumas palavras do Apóstolo: *Proclamam que conhecem a Deus, mas na prática o renegam, detestáveis que são, rebeldes e incapazes de qualquer boa obra*[181]. Procuremos agora também saber como se nega Deus, se não com palavras, ao menos com as obras.

Qual é o espírito que **não** é de Deus? *Todo espírito que* **não** *proclama que Jesus Cristo se encarnou*.

Qual é o espírito que é de Deus? *Todo espírito que proclama que Jesus Cristo se encarnou*.

Quem *proclama que Jesus Cristo se encarnou*?

Este, meus irmãos, é o momento de examinar as obras, sem levar em conta as palavras. Vejamos porque *Cristo se encarnou* e saberemos quem são aqueles que negam que ele veio.

Se vocês prestarem atenção à profissão de fé, observarão que muitos heréticos confessam *que Jesus Cristo se encarnou*. Mas a verdade os condena, pois, por que *Cristo se encarnou*? Ele não era

[180] Cf. Conferência 03, caps. 7 e 8.
[181] Tito 1: 16.

Deus? Não é dele que está escrito: *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[182]? Não era ele que era alimentado pelos anjos? Não foi ele quem os alimentou? Não foi ele que veio do céu sem deixá-los? Não foi ele que voltou para lá, sem, no entanto, nos abandonar? Por que então ele *se encarnou*?

Porque era preciso nos fazer vislumbrar a esperança da ressurreição. Ele era Deus e se encarnou. Como Deus, ele não podia morrer, mais como ser humano, ele era suscetível a isto. Ele então se fez humano para morrer por nós.

Mas como ele morreu por nós? *Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*[183].

Foi então por amor que ele se fez humano. Conclui-se então que todo aquele que não tem amor nega que *Cristo se encarnou*.

Dirijam então esta questão a qualquer herético: "Cristo se encarnou?"

"Sim. Eu acredito nisto e confesso".

No entanto, você o nega.

"Mas como eu o nego? Você não ouviu o que eu disse?"

Não. Você o nega e eu mostro a prova. Sim, você confessa da boca para fora, mas o nega com seu coração. Suas palavras são uma confissão, mas seus atos são uma negação.

"De que forma eu o nego com minhas ações?"

[182] João 1: 1.
[183] João 15: 13.

Cristo se encarnou para morrer por nós e ele morreu por nós porque nos mostrou muito amor, já que *ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*.

Você não tem amor porque, para se prevalecer, você cinde a unidade. Com isso, compreenda qual é o espírito que é de Deus.

Toquem, batam nesses vasos de argila, para ver se eles não se quebram, se eles não produzem um som falso. Vejam se o som deles é nítido, se o amor está neles.

Você se separa da união com o mundo inteiro. Você divide a Igreja através de cismas. Você deixa em farrapos o corpo de Cristo. Ele se fez humano para nos reunir a todos e você grita para nos dividir.

É então o espírito que não é de Deus que nega que Jesus Cristo tenha vindo na carne. Ele não nega isto com a boca, mas com o comportamento; não com palavras, mas com atos.

Está claro então, como conhecemos nossos irmãos. Muitos estão na Igreja, mas é como se estivessem fora. Mas ninguém está fora, a não ser que esteja realmente fora.

14 – Nega Cristo quem desagrega a Igreja.

Observem bem que João retorna às obras: *Todo espírito que proclama que Jesus Cristo se encarnou é de Deus; todo espírito que divide Jesus esse não é de Deus*[184].

Dividir através das ações, bem entendido. O que o Apóstolo mostra? Aquele que nega, pois ele diz: *que divide*.

Cristo veio estabelecer a união e você quer semear a divisão. Você quer deslocar os membros de Cristo.

Como? Você não nega que Cristo tenha encarnado, mas você parte a Igreja de Deus que Cristo fez una? Você age então contra Cristo e é, por consequência, um anticristo.

Internamente ou externamente, pouco importa, nem por isso você deixa de ser um anticristo. Um anticristo escondido, se age internamente e um anticristo declarado, se age externamente. Somente esta é a diferença.

Você parte Cristo, mesmo que não negue que ele tenha encarnado. Você então não é de Deus.

Por isso, o Senhor disse no Evangelho: *Aquele que violar um destes mandamentos, por menor que seja e ensinar assim às pessoas, será declarado o menor no Reino dos Céus*.

Violar como? Ensinar como? Violar com as ações e ensinar da boca para fora.

---

[184] *Omnis spiritus qui* ***solvit*** *Jesum, ex Deo non est.*

Tu, que ensinas aos outros... não te ensinas a ti mesmo! Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas! Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras! Tu, que abominas os ídolos, pilhas os seus templos! Tu, que te vanglorias da Lei, desonras a Deus pela transgressão da Lei![185]

Quem viola os preceitos com seu comportamento parece recomendar a violação deles. Então, *será declarado o menor no Reino dos Céus*. Ou seja, na Igreja do tempo.

Sobre gente assim foi dito: *Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem*[186].

Mas aquele que os guardar e os ensinar será declarado grande no Reino dos céus[187]. Ele opõe aqui os verbos *guardar* e *violar*, que ele usa um pouco acima.

Em outros termos, o que ele diz é: "Quem pratica e ensina a mesma coisa". Por consequência, quem não pratica viola.

O que ele nos ensina, se não é que examinemos os atos e não nos fixemos nas palavras?

A obscuridade das coisas nos força a falarmos muito, pois nosso principal objetivo é colocar ao alcance dos nossos irmãos, mesmos os mais atrasados, o que o Senhor quis nos revelar. De fato, fomos todos resgatados com o preço do sangue de Cristo.

---

[185] Romanos 2: 21-23.
[186] Mateus 23: 3.
[187] Mateus 5: 19.

Eu temo que esta Epístola não seja totalmente explicada nestes dias, como eu lhes prometi. Mas, se Deus quiser, será melhor não terminar totalmente do que sobrecarregar os corações de vocês com um alimento demasiado abundante.

Conferência 07

Deus é amor.

Vós, filhinhos, sois de Deus e os vencestes, porque o que está em vós é maior do que aquele que está no mundo.
Eles são do mundo. É por isto que falam segundo o mundo e o mundo os ouve.
Nós, porém, somos de Deus. Quem conhece a Deus, ouve-nos; quem não é de Deus, não nos ouve. É nisto que conhecemos o Espírito da Verdade e o espírito do erro.
Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece Deus.
Aquele que não ama não conhece Deus, porque Deus é amor.
Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em nos ter enviado ao mundo o seu Filho único, para que vivamos por ele.
Nisto consiste o amor: não em nós termos amado a Deus, mas em ele ter-nos amado primeiro e enviado o seu Filho para expiar os nossos pecados.
Caríssimos, se Deus assim nos amou, também nós devemos nos amar uns aos outros.
Ninguém jamais viu a Deus.

Análise

Os anticristos __ ou seja, aqueles que não têm a fé sustentada pelas obras do amor __ não conhecem Deus. Invés de escutá-lo, eles

dão atenção às lições de um mundo egoísta e vindicativo. Mas nós que acreditamos e amamos sabemos que Jesus Cristo vem de Deus, que Deus é amor e que devemos retribuí-lo amando nossos irmãos. Nós não vemos Deus, mas, novamente, ele é amor. Seu amor por nós se mostrou através do seu Filho. Nosso amor deve também se manifestar através das ações e inspirar todo nosso comportamento para deixar claro o valor dele.

01 – Para não morrer no deserto da vida, é preciso beber o amor.

Para todos os fiéis que aspiram pela Pátria Celeste, o mundo é o que era o deserto para o povo de Israel. Eles não tinham chegado ainda à região dos seus pais e queriam entrar nela. Sob a condução de Deus, eles não podiam errar o caminho. As ordens do Eterno lhes serviam de guia.

Por quarenta anos eles fizeram marchas e contramarchas, parando muito pouco ao longo do caminho, como todos sabem. A caminhada deles era retardada constantemente, mas não porque Deus os abandonava e sim porque ele os provava.

O que Deus nos promete é de uma inefável doçura. Isso é bom, nos diz a Escritura e vocês nos ouviram dizer muitas vezes, como se

lembram, que são *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*[188].

Os males do tempo nos provam. Nós recebemos instruções com as dores da vida presente.

Mas, se no deserto você não quiser morrer de sede, sacie-se na fonte do amor. Essa fonte, Deus quis colocá-la neste mundo para que não caiamos no erro ao longo de nossa peregrinação. Nós nos saciaremos mais abundantemente ainda quando conseguirmos entrar na Pátria.

Há pouco foi feita a leitura do Evangelho para vocês. Com relação às palavras que terminam esta lição, eu lhes perguntarei: do que vocês ouviram falar, se não foi do amor?

De fato, nós fizemos um pacto com Deus na prece, que é perdoar ao próximo os erros que ele possa ter cometido contra nós, se queremos que o Senhor perdoe nossos ofensas que cometemos com relação a ele[189].

O que é que nos perdoa? Somente o amor. Retire o amor do coração humano e só restará nele o ódio e ele não conseguirá perdoar. Se o amor estiver nele, ele saberá perdoar, com toda segurança, porque não pode se conter.

[188] Isaías 64: 4 e 1 Coríntios 2: 9.
[189] Mateus 6: 12.

Esta Epístola mesmo, que nos propusemos comentar com vocês, observem se, do início ao fim, ela nos recomenda outra coisa que não seja o amor. Sim, somente o amor!

Não devemos temer que ele se transforme em ódio, ao falarmos tanto dele, pois, o que se amaria, se o amor se transformasse em ódio? Esse amor que nos leva a amar todo o resto, quanto devemos valorizar por ele mesmo?

Isto então é algo que não deve jamais se afastar de nossos corações e nem de nossas bocas.

02 – Ser guiado pelo Senhor.

Vós, filhinhos, sois de Deus e os vencestes. *Vencestes* quem, se não os anticristos?

Antes, o Apóstolo havia dito: *Todo espírito que não proclama que Jesus Cristo se encarnou e todo espírito que divide Jesus esse não é de Deus*.

Se vocês se lembram bem de que nós mostramos que todos esses que negam que Jesus Cristo tenha vindo na carne violam o preceito do amor. Foi, de fato, por amor e não por necessidade que Jesus se fez humano. Assim, ele nos deu o exemplo do amor que ele mesmo nos recomenda no Evangelho: *Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*[190].

[190] João 15: 13.

Mas, como o Filho de Deus poderia ter dado sua vida por nós se ele não tivesse previamente se revestido com um corpo capaz de morrer?

Seja o que for que se possa dizer, se o preceito do amor for violado, nega-se com o comportamento que Cristo veio na carne e assim, não importa onde se esteja, não importa onde se tenha entrado, estamos diante de um anticristo.

Mas o que diz o Apóstolo aos cidadãos do país que é nossa Pátria e para a qual se dirigem nossas aspirações? *Sois de Deus e os vencestes*.

E por que eles foram vencidos? *Porque o que está em vós é maior do que aquele que está no mundo*.

João quer impedi-los de atribuir a vitória às próprias forças deles e acabarem sendo derrotados pelo inchaço do orgulho, pois o demônio derrota todos aqueles que ele torna orgulhoso. João quer que eles conservem a humildade e, por isso, o que ele diz a eles? *Sois de Deus e os vencestes*.

Diante destas palavras: *Sois de Deus e os vencestes*, apruma-se, levanta-se a cabeça e espera-se louvores. Mas, não se façam tão grandes aos próprios olhos. Prestem atenção a quem venceu em vocês.

Por que vocês venceram? *Porque o que está em vós é maior do que aquele que está no mundo.*

Mantenham-se humildes. Carreguem seu Senhor. Sejam a montaria do seu Cavaleiro. É bom para vocês que ele os guie e os conduza, pois, se vocês não o tiverem por cavaleiro, vocês podem levantar a cabeça e podem caminhar; todavia, para a infelicidade de vocês.

Sem condutor e abandonado à própria sorte, você usará sua liberdade para se jogar no meio dos animais ferozes que o devorarão.

03 – A linguagem dos anticristos.

Eles são do mundo. Eles quem? Os anticristos.

Vocês sabem quem são os anticristos. Se vocês mesmos não são, vocês os conhecem. Aquele que é não os conhecem.

Eles são do mundo. É por isto que falam segundo o mundo e o mundo os ouve.

Quem são aqueles que falam a linguagem do mundo? Observem bem: são os inimigos do amor.

Vocês ouviram o Senhor lhes dizer: *Se perdoardes às pessoas as suas ofensas, vosso Pai celeste também vos perdoará. Mas se não perdoardes às pessoas, tampouco vosso Pai vos perdoará*[191]. Esta é uma afirmação da Verdade e se não for a Verdade quem fala, contes-

[191] Mateus 6: 14 e 15.

te. Se você é cristão e acredita em Cristo, lembre-se de que ele disse: *Eu sou a verdade*[192]. Estas palavras são verdadeiras e são firmes.

Ouçam agora as pessoas que falam a linguagem do mundo. Elas dizem: "Você não vai se vingar?! Ele vai se vangloriar do que fez com você! Mostre a ele que ele mexeu com um homem!"

Todos os dias ouvimos gente falando assim. Quem fala assim fala a linguagem do mundo e o mundo as escuta. Só fala assim quem ama o mundo e nenhum daqueles que ouvem isto detesta o mundo. E aquele que ama o mundo, que negligencia a prática do amor, vocês sabem bem, porque já ouviram isto: ele nega que Jesus Cristo tenha se encarnado.

Em sua vida mortal, o Senhor agiu à maneira do mundo? Ele procurou se vingar daqueles que o esbofetearam? Pelo contrário; quando ele estava pregado na cruz, ele não clamou: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*[193]?

Se não ameaçou quem tinha o poder de fazê-lo, por que você ameaça? Você, que respira subordinado a um poder alheio constituído?

Ele, que morreu por vontade própria não ameaçou; você, que ignora quando vai morrer, vai ameaçar?

[192] João 14: 6.
[193] Lucas 23: 34.

04 – O máximo que se pode dizer sobre o amor.

Nós, porém, somos de Deus. Vejamos por quê. Vejamos se é por outro motivo que não seja o amor.

Nós, porém, somos de Deus. Quem conhece a Deus, ouve-nos; quem não é de Deus, não nos ouve. É nisto que conhecemos o Espírito da Verdade e o espírito do erro.

Quem nos escuta tem *o espírito da verdade* e quem não nos escuta t*em o espírito do erro*.

Vejamos o que o Apóstolo nos recomenda. Escutemo-lo preferencialmente, se somos nascidos de Deus, pois ele fala de acordo com *o espírito da verdade* e como uma pessoa que não é um anticristo, nem um amante do mundo e nem o próprio mundo.

Caríssimos, ele diz. Mas, observem bem o que ele diz antes: *Nós, porém, somos de Deus. Quem conhece a Deus, ouve-nos; quem não é de Deus, não nos ouve*. Com isto, ele nos torna atentos, já que, aquele que é de Deus escuta, enquanto que aquele que não é não escuta e este é o meio de diferenciar *o espírito da verdade* do *espírito do erro*.

Vejamos o conselho que ele vai nos dar. Vejamos em que devemos escutá-lo.

Caríssimos, amemo-nos uns aos outros. Por quê? Porque é uma pessoa que nos está recomendando isto?

Não. É *porque o amor vem de Deus*.

Que belo motivo para recomendar o amor! *O amor vem de Deus*.

João vai além. Escutemo-lo atentamente.

Agora há pouco, ele disse: *O amor vem de Deus*. Depois, acrescentou: *Todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece Deus. Aquele que não ama não conhece Deus*.

Por quê? *Porque Deus é amor*.

O que ele poderia dizer mais, meus irmãos? Mesmo que não encontrássemos nenhuma palavra de elogio ao amor em nenhuma das páginas desta Epístola, mesmo que as outras Escrituras permanecessem completamente mudas a este respeito, mesmo que esta página fosse a única neste sentido, deveríamos escutar isto como vindo do Espírito de Deus.

Porque Deus é amor. Não deveríamos procurar mais nada.

05 – Não amar o irmão é atrever-se se opor a Deus.

Observem agora que agir contra o amor é agir contra Deus. Que ninguém diga: "É uma pessoa que eu ofendo, quando não amo meu irmão e ("Atenção!") pecar contra uma pessoa é pouca coisa, porque não se peca contra Deus".

Como você não peca contra Deus quando peca contra o amor? *Deus é amor*.

Fomos nós que dissemos isto? Se fôssemos nós que tivéssemos dito isto, algum de vocês poderia se escandalizar e dizer: “O que ele disse? O que ele quis dizer com as palavras: *Deus é amor*?”

Deus nos comunicou o amor. Deus nos fez dom de amor.

O amor vem de Deus. Deus é amor.

Meus irmãos! Vocês têm nas mãos as Escrituras divinas. Esta Epístola é canônica. Todos os povos a leem. Ela é conservada porque se apoia na autoridade do mundo. Ela fundamentou o mundo cristão. Nela, o Espírito Santo fala com vocês e lhes diz: *Deus é amor*.

Se vocês ousam, declarem-se contra Deus e não amem seus irmãos!

06 – No amor está presente o Espírito, Deus e o Deus de Deus.

Mas, por que o Apóstolo disse um pouco antes: *O amor vem de Deus* e agora diz: *Deus é amor*?

Aqui está: Deus é Pai, Filho e Espírito Santo. O Filho é Deus de Deus, o Espírito Santo é Deus de Deus e estes três são um só Deus e não três deuses. Se o Filho é Deus, se o Espírito Santo é Deus e se, por fim, só ama aquele em quem permanece o Espírito Santo, o amor é então Deus, mas Deus porque é de Deus.

Vocês leem na Epístola de São João estas duas afirmações: *O amor vem de Deus* e *Deus é amor*. As Escrituras jamais disseram que

somente o Pai é Deus. Quando então vocês leem: *O amor vem de Deus*, vocês devem entender do Filho ou do Espírito Santo. E quando o Apóstolo nos diz: *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[194], devemos compreender que no amor está o Espírito Santo. É este Espírito Santo que os maus não podem receber. Ele é a fonte que nos fala a Escritura: *Derramar-se-ão tuas fontes para fora e teus arroios nas ruas? Sejam eles para ti só, sem que os estranhos neles tomem parte*[195].

Todos aqueles que não amam Deus são estranhos, anticristos e embora frequentem as basílicas, não se pode considerá-los como filhos de Deus. A eles não pertence essa fonte de vida.

Um ímpio pode ser batizado e pode até mesmo ter o dom da profecia. Nós lemos que o rei Saul profetizava. Todavia, ele perseguia o homem santo Davi e, no exato momento em que o perseguia, ele ficou cheio do espírito de profecia e começou a profetizar[196].

Um ímpio pode também receber o sacramento do corpo e do sangue do Senhor, pois é de gente assim que está escrito: *Aquele que o come e o bebe sem distinguir o corpo do Senhor come e bebe a sua própria condenação*[197].

---

[194] Romanos 5: 5.
[195] Provérbios 5: 16 e 17.
[196] Cf. 1 Samuel 19.
[197] 1 Coríntios 11: 29.

Ele pode ainda carregar o nome de Cristo, ou seja, ser chamado de cristão. Mas é deles também que está escrito: *Entre todos os povos aonde foram, aviltaram o meu santo nome*[198].

Quanto a todos estes sacramentos, um ímpio pode tê-los, mas o amor não. Isto é algo impossível para ele. O amor então é um dom pessoal. Esta é uma fonte própria a cada um em particular.

O Espírito de Deus os exorta a beberem dessa fonte. O Espírito de Deus os exorta a beberem dele mesmo.

07 – Intenções diferentes geram ações diferentes.

Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco. Aí está um motivo para amarmos Deus. Poderíamos amá-lo se ele não nos tivesse amado primeiro? Se fomos lentos em amá-lo primeiro, não sejamos lentos em retribuir esse amor.

Ele nos amou primeiro e nem mesmo assim estamos dispostos a amá-lo. Quando éramos iníquos, ele nos amou e assim ele destruiu a iniquidade. Quando éramos iníquos, ele nos amou, mas não nos reuniu para a iniquidade. Quando éramos doentes, ele nos amou, mas com sua visita nos curou.

Então, *Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em nos ter enviado ao mundo o seu Filho único, para que vivamos por ele*.

[198] Ezequiel 36: 20.

O Salvador disse mesmo: *Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a sua vida por seus amigos*[199]. A prova então de que Cristo nos amou é que ele morreu por nós.

Como o Pai demonstrou seu afeto? Enviando seu Filho único para morrer por nós. Desta forma, Paulo nos diz: *Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou, como não nos dará também, com ele, todas as coisas?*[200]

O Pai entregou Cristo. Mas Judas também entregou. Eles não agiram, em certo sentido, um como o outro?

Judas foi um traidor. Conclui-se então que o Pai também foi um?

"Não", você diz.

Ele não poupou seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou. Estas palavras não são minhas, mas do Apóstolo. Não somente o Pai entregou seu Filho, mas este mesmo se entregou.

O mesmo Apóstolo diz ainda: *O Filho de Deus me amou e se entregou por mim*[201].

Então, como o Pai entregou seu Filho e o Filho entregou a si mesmo, o que fez Judas?

Houve uma entrega feita pelo Pai, outra pelo Filho e uma terceira feita por Judas. Os três praticaram o mesmo ato. Qual é a dife-

[199] João 15: 13.
[200] Romanos 8: 32.
[201] Gálatas 2: 20.

rença entre o Pai que entrega seu Filho, o Filho que entrega a si mesmo e o discípulo Judas que entrega seu Mestre?

O Pai e o Filho agiram por amor e Judas se comportou como um traidor.

Vocês observem que não basta ver o que alguém fez. O que importa é sobretudo saber quais foram suas intenções e sua vontade.

Vemos praticando o mesmo ato, de um lado, Deus pai e, do outro, Judas. Nós bendizemos Deus Pai e maldizemos Judas. Por que bendizer o Pai e maldizer Judas?

Nós bendizemos o amor e maldizemos a iniquidade.

Cristo foi entregue. Qual foi o grande benefício disto para o mundo? Ao entregar seu Mestre, Judas pensou em colaborar com esse benefício?

Deus se propôs nos salvar, nos dando com o que nos resgatar e Judas quis se apropriar da soma de dinheiro pela qual ele vendeu Cristo. Cristo visou o preço que ele pagou por nós e Judas visou o preço que ele cobrou pelo seu ato. A diferença da intenção fez a diferença da ação.

O ato foi um só, mas se compararmos a diferença nas intenções que o produziram, nós o amaremos por um lado e o condenaremos por outro. Nós o glorificaremos sob um ponto de vista e o detestaremos sob outro.

Como é valioso o amor! Observem que só ele estabelece uma diferença entre as ações humanas. Só ele distingue umas das outras.

08 – Ame e faça o que quiser.

O que acabamos de dizer se aplica a ações de mesma natureza. Quando se trata de ações de naturezas diferentes, reconheceremos, por exemplo, que o amor torna uma pessoa severa e a iniquidade a torna uma pessoa encantadora.

Um pai castiga seu filho e um corruptor o elogia. Considerando apenas o castigo e o elogio, onde está aquele que não procurará os elogios e evitará os castigos? Mas considere as pessoas e você verá que os castigos são motivados pelo amor e os elogios são motivados pela iniquidade.

Prestem bem atenção a isto: as ações humanas se diferenciam umas das outras pelo princípio do amor. Muito se pode fazer com a aparência de bondade, mas que, no entanto, não é fruto do amor.

Até mesmo os espinheiros não produzem flores? Certos atos, pelo contrário, parecem duros e cruéis, mas são motivados pelo amor, com vistas à correção dos costumes.

De uma vez por todas lhe é imposto um preceito fácil: ame e faça o que bem quiser. Seja mantendo o silêncio; mantenha-o por amor. Seja gritando; eleve a voz por amor. Seja corrigindo alguém; corrija por amor. Seja sendo indulgente; seja indulgente por amor.

Tenha no coração a raiz do amor e dessa raiz só poderá brotar coisa boa.

09 – O amor a Deus se manifesta no amor aos irmãos.

Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em nos ter enviado ao mundo o seu Filho único, para que vivamos por ele. Nisto consiste o amor: não em nós termos amado a Deus, mas em ele ter-nos amado primeiro. Nós não o amamos primeiro, mas foi ele quem nos amou para que nós o amássemos.

E enviado o seu Filho para expiar os nossos pecados. Expiador, sacrificador. Ele fez um sacrifício por nossos pecados.

Onde ele encontrou a vítima? Onde ele encontrou a vítima sem mácula que ele queria oferecer?

Não encontrando outra, ele ofereceu ele mesmo.

Caríssimos, se Deus assim nos amou, também nós devemos nos amar uns aos outros.

"Simão, filho de João, amas-me?", perguntou o Senhor. "*Senhor, sabes tudo, tu sabes que te amo"*, respondeu Pedro. *"Apascenta as minhas ovelhas"*[202], ordenou o Senhor.

[202] João 21: 17.

10 – Se você quer ver Deus, viva com amor.

Ninguém jamais viu a Deus. Deus é invisível. É com o coração e não com os olhos que é preciso procurar vê-lo.

Mas, da mesma forma como quando queremos admirar o sol lavamos nossos olhos, com a ajuda dos quais podemos ver sua luz, assim também devemos purificar o olho que pode nos fazer perceber Deus, quando queremos contemplá-lo.

Escutem o Evangelho: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*[203]

Todavia, ninguém deve procurar fazer uma ideia de Deus de acordo com a concupiscência dos olhos, pois então ele seria representado com uma forma imensa ou se projetaria no espaço as dimensões de uma incomensurável extensão, espalhadas o máximo possível pelos espaços dos campos, assim como se estendem os raios desse sol que vemos acima de nós. Ou então ele seria representado com a aparência de um velho de ar venerável.

Não imaginem nada disso. Se vocês querem ver Deus, há algo em que vocês podem muito bem pensar: *Deus é amor*.

Que imagem tem o amor? Que forma? Que tamanho? Que pés? Que mãos?

Ninguém pode dizer. No entanto, ele tem pés, pois eles conduzem à Igreja. Ele tem mãos, pois elas doam aos pobres. Ele tem o-

[203] Mateus 5: 8.

lhos, pois eles conseguem perceber os necessitados. *Feliz quem se lembra do necessitado e do pobre, porque no dia da desgraça o Senhor o salvará*[204], diz o Profeta. Ele tem ouvidos, pois o Senhor recomenda o seguinte: *Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!*[205] Ele não tem membros que ocupam lugares diferentes, mas a pessoa que tem amor vê tudo ao mesmo tempo com os olhos de sua alma.

More no amor e ele morará em você. Permaneça nele e ele permanecerá em você.

Mas, meus irmãos, podemos amar o que não vemos?

Se não, por que se levantar, erguer a voz, bater palmas quando é feito diante de vocês o elogio ao amor? O que eu mostrei a vocês? Eu exibi diante de vocês uma pintura? Eu fiz brilhar diante dos olhos de vocês o ouro ou a prata? Eu tirei pedras preciosas de um tesouro? O que eu fiz parecido com isso diante de vocês? Os traços do meu rosto se alteraram enquanto eu falava com vocês?

Eu tenho um corpo. Eu sou exatamente o mesmo de quando eu cheguei aqui. Vocês são os mesmos de quando entraram aqui. Eu elogiei o amor e vocês levantaram suas vozes.

Com certeza vocês não viram nada, mas, que o que agradou vocês possa agradá-los sempre, para que vocês o conservem em seus corações!

---

[204] Salmo 40: 2.
[205] Lucas 8: 8.

Meus irmãos! Observem bem o que lhes digo: na medida em que o Senhor me permite, eu os exorto a formarem um inapreciável tesouro.

Se mostrassem a vocês um vaso cinzelado, dourado, artisticamente trabalhado, tão bem feito que atrai para ele os olhos de seus corpos e todos os poderes de suas almas, fazendo com que admirarem o talento do artesão, o peso da prata, o brilho do metal e digam: "Ah, se eu tivesse esse vaso!" Mas vocês falariam isto inutilmente, pois ele não lhes pertence. Se alguém quisesse tê-lo, imaginaria um meio de retirá-lo da casa alheia onde ele estivesse.

Eu faço a vocês o elogio do amor. Se ele convém a vocês, tenham-no, possuam-no! Não é preciso que vocês o roubem de ninguém ou que pensem em comprá-lo. Ele está à disposição de vocês e não custa nada.

Metam a mão nele! Peguem-no! Não há nada de mais suave do que ele.

Se vocês reagiram como reagiram quando se falou dele, como será quando vocês o possuírem?

11 – O amor não é inativo.

Se houver entre vocês, meus irmãos, quem queira conservar o amor, ele não deve, antes de tudo, acreditar que ele seja desprezível ou ocioso. Não se pode também imaginar que sua conservação seja o

resultado de um pouco de mansidão ou, mais do que mansidão, submissão e negligência. Não é assim que ele é preservado.

Não vá pensar que você ama seu empregado porque você nunca o castiga; ou seu filho, porque você o poupa das severidades da disciplina; ou seu vizinho, porque você nunca o repreende. Isto não é amor, é frouxidão.

O amor deve ser fervoroso em corrigir, em conduzir ao bem. Se os costumes alheios são corretos, que se rejubile com eles. Mas, se eles são depravados, que sejam endireitados.

Em uma pessoa, ame a pessoa e deteste o erro, pois a pessoa é obra de Deus, enquanto que o erro é feito pelo ser humano. Ame nela o que Deus fez, mas não ame o que fez o ser humano.

Amar a obra de Deus é exaltá-la, apreciá-la é torná-la melhor e mesmo quando você é rígido, você age apenas pelo desejo de corrigir.

Assim, o amor se manifestou sob a forma de uma pomba que desceu sobre o Senhor[206]. Foi sob essa forma de pomba que o Espírito Santo desceu para derramar o amor em nossas almas. Por que isso?

A pomba não é fiel. No entanto, ela usa seu bico e suas asas para defender seu ninho e se ela faz algo mau, ela não o faz sem amargura.

[206] Cf. Mateus 3: 16.

Assim age um pai, pois ele corrige seu filho e o corrige para levá-lo ao bem. Como eu já disse: o corruptor quer vender sua vítima e ele coloca amargura em suas carícias. Um pai quer tornar melhor e castiga sem colocar nele nenhum fel. Sejam assim com todos.

Vejam, meus irmãos, a grandeza deste ensinamento, a beleza desta doutrina!

Todos têm filhos ou desejam tê-los. Ou, se se resolveu, sem volta, não tê-los segundo a carne, deseja-se ao menos tê-los espiritualmente. Então, onde está o pai que não corrige seus filhos? *Ora, qual é o filho a quem seu pai não corrige*[207]? Este, no entanto, parece lhe fazer mal.

É o amor, é o amor que pune. Ele pune, por assim dizer, sem amargura; como uma pomba e não como um corvo.

Neste momento, meus irmãos, me vem à mente lhes dizer que os violadores do preceito do amor provocaram cismas. Assim como eles detestam o amor, da mesma forma, eles detestam a Pomba. Mas a Pomba os condena.

Ela desceu do céu, os céus se abriram e ela pairou sobre a cabeça do Senhor. Por que isso? Para que se ouvisse: *Este é quem batiza*[208].

Afastem-se ladrões! Afastem-se invasores da propriedade de Cristo!

---

[207] Hebreus 12: 7.
[208] João 1: 33.

Vocês ousaram colocar seus títulos de propriedade nas propriedades dele em toda parte onde pretendem dominar. Cristo conhece seus títulos e ele reclama seus bens. Ele não destrói os títulos, mas entra e toma posse. Assim, aos advindos do catolicismo, não apaguem o batismo, para não apagarem o título do Senhor.

Mas, o que acontece com aqueles que vem para o catolicismo? O título é reconhecido. O possuidor entra com seus próprios títulos, assim como o saqueador entra com títulos alheios.

Conferência 08

O amor não é orgulhoso e nem vingativo.

Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós e o seu amor em nós é perfeito.
Nisto é que conhecemos que estamos nele e ele em nós, por ele nos ter dado o seu Espírito.
E nós vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo.
Todo aquele que proclama que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus.
Nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem para conosco. Deus é amor e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele.

Análise

Nem sempre podemos nos dedicar às mesmas ocupações, mas nossas ações devem sem cessar se inspirar na humildade que é o fundamento do amor e dos próprios sentimentos do amor.

O amor não sabe ser orgulhoso e nem invejoso e se lembra de que, se Deus elevou o ser humano acima dos seres privados de razão, ele não o constituiu superior aos seus semelhantes e, muito menos ainda, acima do Onipotente. Assim, quando ele faz o bem, ele não procura se elevar e sim ocultar aos olhos as boas ações pela quais ele pode trabalhar para a glória de Deus e a edificação do próximo.

O amor não sabe também diferenciar os amigos dos inimigos, pois não presta atenção às suas condições e ama todos como criaturas de Deus e pessoas que podem herdar o céu. Ele suporta então seus inimigos com paciência e lhes retribui o mal com o bem, se lembrando de que Deus é amor, que ele nos perdoou e nos deu seu Espírito como penhor da felicidade no céu.

01 – Nem sempre é possível falar de amor.

Em palavras, o amor é algo bem doce e na prática, ele é mais doce ainda. Não podemos falar de amor o tempo todo, pois trabalhamos muito. A multiplicidade das nossas ocupações divide nossa atenção, de sorte que não é fácil para nossas línguas falar sempre do amor. Mas ela não poderia fazer algo melhor. Assim, se é impossível para nós falarmos sem descanso dele, podemos ao menos conservá-lo sempre em nossos corações.

Da mesma forma, agora cantamos “Aleluia!”, mas podemos cantar isto perpetuamente? Mal cantamos, eu não diria uma hora, mas uma pequena parte de uma hora apenas e depois passamos para outra coisa.

Vocês sabem que “Aleluia!” significa “Louve a Deus!”. Louvar a Deus verbalmente sem interrupção é impossível, mas é possível louvá-lo sempre com um comportamento correto. As obras de misericórdia, os sentimentos afetuosos, uma devoção santa, uma castidade protegida de toda mácula, uma sobriedade cheia de modéstia podem ser praticados sempre.

Se estamos em um lugar público ou em nossas casas; sob os olhares de nossos semelhantes ou no íntimo de nossos lares; se falamos ou ficamos em silêncio; se agimos ou estamos em repouso, não devemos jamais deixar de praticar as virtudes que enumeramos, porque elas só exigem os esforços da alma.

Todavia, podemos enumerar todas essas ações interiores? Elas formam como que um exército, o exército do príncipe que mora em nossas almas, no fundo de nossos corações.

Da mesma forma como um príncipe utiliza seus soldados com o que ele bem quiser, da mesma forma Nosso Senhor Jesus Cristo começa a residir, através da fé, na mais profunda intimidade do nosso

ser mais[209], ou seja, em nossas almas. Ele emprega então todas as virtudes como a ministros submetidos às suas ordens.

Essas virtudes não podem ser vistas com os olhos. Todavia, basta mencioná-las para elogiá-las. Mas elas não seriam elogiadas se não fossem amadas e, se não fossem vistas, não seriam amadas. Então, como elas não podem ser amadas se não são vistas, elas são vistas então com outros olhos, ou seja, com os olhos interiores da alma.

Essas virtudes invisíveis provocam nos órgãos do corpo um impulso visível. Sob a influência delas os pés caminham. Mas, para ir aonde? Para onde os conduzir a boa vontade, que está à serviço do bom príncipe.

As mãos trabalham, mas, o que elas fazem? O que ordena o amor, inspirado interiormente pelo Espírito Santo.

Vemos os membros agirem, sem vermos o impulso escondido que lhes ordena se mexerem. O que os leva a agir? Só quem sabe é aquele que ordena e, interiormente, aquele que recebe as ordens.

02 – A publicidade das boas obras.

Isto, meus irmãos, foi o que vocês acabaram de saber quando lhes foi feita a leitura do Evangelho. Certamente vocês sabem, se não prestaram atenção somente com os ouvidos dos seus corpos, mas também com os dos seus corações.

[209] Cf. Efésios 3: 17. *Que Cristo habite, pela fé, em vossos corações enraizados e fundamentados no amor*.

O que disse o Senhor? *Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas, para serdes vistos por elas*[210].

Ele quis dizer que tudo o que fazemos de bom devemos fazer longe dos olhares das pessoas e temer que elas vejam?

Se você teme espectadores, você não terá imitadores. É preciso então que você seja visto, mas você não deve agir somente com o propósito de ser visto. Nem o motivo nem o objetivo da sua alegria devem ser vistos e receberem elogios, como se suas boas ações não tivessem que ter outro resultado. Tudo isso é nada. Despreze os louvores que lhe fazem. Que em você seja louvado Aquele que se serve de você para agir.

Quando você praticar o bem, não trabalhe então para sua própria glória, mas para a glória Daquele que lhe concede a graça de praticar o bem. Da sua cabeça vem o poder de agir mal e de Deus vem o poder de agir bem.

Os maus consideram as coisas de outra maneira. Vejam como eles raciocinam ao inverso. O que eles fazem de bom, eles pretendem atribuir a eles mesmos e o que fazem de mal, é a Deus que eles atribuem.

Invertam essa distorção e façam o oposto. Coloquem este modo de proceder de cabeça para baixo. O que está no alto coloquem em baixo e o que está em baixo coloquem no alto.

[210] Mateus 6: 1.

Você quer colocar Deus em último lugar, para se colocar em primeiro? Invés de se levantar, coloque-se por terra, pois Deus está sempre em cima.

O que é isso? Então você é bom e Deus é mau? Se você quer falar a verdade, diga, invés disso: "Eu sou mau e Deus é bom e o que sou de bom vem dele, porque tudo o que faço por mim mesmo é mau".

Esta confissão fortalece o coração e constitui o fundamento do amor. De fato, se fosse para nós um dever ocultar o bem que fazemos, para que ninguém o veja, como ficaria a lição dada pelo Senhor em seu Sermão da Montanha? Um pouco antes de nos recomendar a humildade em nossas boas ações, ele disse: *Brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras*. Mas ele não parou aqui e imediatamente acrescentou: *e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*[211].

O Apóstolo também disse: *Eu era ainda pessoalmente desconhecido das comunidades cristãs da Judeia. Tinham elas apenas ouvido dizer: "Aquele que antes nos perseguia, agora prega a fé que outrora combatia". E glorificavam a Deus por minha causa*[212].

Observem a fama que ele tinha e como, no entanto, ele a inverteu, não para glória dele, mas para a glória de Deus. No que depen-

[211] Mateus 5: 16.
[212] Gálatas 1: 22-24.

deu dele, o destruidor da Igreja, o perseguidor invejoso e malvado confessou ele mesmo o que fez e não devemos condená-lo.

Paulo gosta que todos ouçam sobre os males que praticou, para que Aquele que o curou de suas enfermidades seja glorificado, pois a mão do Médico examinou a profundidade de suas feridas e as cicatrizou.

A voz de Deus descida do céu jogou por terra um perseguidor e fez levantar um pregador. Ela matou Saulo e deu vida à Paulo[213].

Saul perseguiu um santo homem[214]. Daí veio o nome Saulo, que perseguia os cristãos. Mais tarde, Saulo se transformou em Paulo.

O que quer dizer o nome Paulo? Pequeno, pouco. Quando ele era Saulo, ele era um homem soberbo, inchado de orgulho. Quando ele se transformou em Paulo, surgiu um homem humilde, pequeno. É como quando dizemos: "*Paulo post videbo te*" (Daqui a pouco eu o vejo). Ou seja: daqui a um pequeno intervalo de tempo eu o vejo.

Observem o quão pequeno ele se transformou: *Eu sou o menor dos apóstolos*[215]. Ele também diz em outra passagem: *A mim, o mais insignificante dentre todos os santos*[216].

---

[213] Cf. Atos 9.
[214] Cf. 1 Samuel 19.
[215] 1 Coríntios 15: 9.
[216] Efésios 3: 8.

Assim, ele era, entre os Apóstolos, como a extremidade mais baixa de uma roupa. Mas, como a mulher que sofria de uma perda de sangue[217], a Igreja dos gentios o tocou e foi curada.

03 – É preciso amar sempre.

Assim, meus irmãos, eu disse e repito e, se pudesse, repetiria sem cessar: façam boas obras sempre e que elas sejam de qualquer natureza, de acordo com o momento, a hora e o dia.

É possível falar sempre? Ficar calado sempre? Recuperar as forças sempre? Jejuar sempre? Dar pão aos infelizes sempre? Vestir sempre os que estão nus? Visitar os doentes sempre? Promover sempre a união entre os dissidentes? Sepultar os mortos sempre?

Neste momento, uma ação; naquele, outra. Nossas ações começam e acabam, mas o Mestre que as inspira não começa e nem deixa de agir.

Mas o amor não deve ser intermitente em vocês. As ações que decorrem dele devem se mostrar no momento oportuno. Assim, está escrito: *Conserve-se entre vós o amor fraterno*[218].

04 – A abrangência do amor.

Talvez algum de vocês se admire de que, desde a primeira palavra da Epístola que estamos explicamos, o bem-aventurado João

[217] Cf. Mateus 9: 20-22.
[218] Hebreus 13: 1.

praticamente só tenha nos recomendado expressamente o amor fraterno.

Ele disse: *Quem ama seu irmão*[219] e também: *Eis o seu mandamento: que nos amemos uns aos outros*[220].

Continuamente, ele nos falou do amor fraterno. Mas, o amor a Deus, ou seja, o amor que devemos ter para com Deus, ele não mencionou com tanta frequência. Todavia, ele não se manteve totalmente em silêncio sobre ele.

Quanto ao amor para com os inimigos, a bem dizer, ele quase não fez alusão alguma ao longo de sua Epístola. Ao pregar a nós, nos recomendando vivamente o amor, ele não nos diz para amarmos nossos inimigos, mas ele nos diz para amarmos nossos irmãos.

Quando agora há pouco nos foi lido o Evangelho, ouvimos estas palavras: *Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem assim os próprios publicanos?*[221] Por que então o apóstolo João atribui ao amor fraterno uma importância tão grande, a ponto de no-lo recomendar como meio de sermos perfeitos, ao mesmo tempo em que, segundo o Senhor, não basta amarmos nossos irmãos, mas é preciso levar o amor até o ponto de amarmos nossos inimigos?

[219] 1 João 2: 10.
[220] 1 João 3: 23.
[221] Mateus 5: 46.

Quem chega a amar seus inimigos não negligencia amar seus irmãos. Isto nele é como o fogo: primeiro ele atinge os objetos mais próximos e então se estende até os mais afastados.

Seu irmão está mais próximo de você do que qualquer outra pessoa. Por outro lado, a pessoa que você não conhece ainda e que não alimenta contra você nenhuma animosidade está mais próxima de você do que um inimigo que juntou a ação aos seus maus sentimentos.

Estenda o amor até os mais próximos, mas não diga que você o estendeu, pois amar aqueles que o tocam é amar não longe de você. Estenda-o até aqueles que você não conhece e que não lhe fazem nenhum mal. Depois, vá mais longe do que eles e leve o amor até seus inimigos. Sem nenhuma dúvida, Deus lhe ordena isto.

Mas, por que João não falou do amor aos inimigos?

05 – A manifestação autêntica do amor.

Dilectio e *amor* são dois termos latinos que significam amor, mas com diferenças entre os dois. Enquanto *amor* se refere ao amor carnal, *dilectio* é empregado quando o amor tem por objeto realidades superiores. Mas este emprego não é absoluto.

Também *amor* é usado em um sentido positivo. A prova disto está em que o próprio Senhor, ao perguntar a Pedro se ele o amava, não utilizou o verbo *diligere*, mas *amare*[222].

Todo amor, meus irmãos caríssimos, pressupõe certo bem querer por aqueles que amamos. Mas não devemos amar as pessoas de qualquer maneira. Não devemos amá-las, por exemplo, como dizem os gulosos: "Amo tordos!"

"Por quê?", você pergunta. Porque eles os amam para devorá-los. Eles dizem que os amam, mas para que deixem de existir, para que pereçam. Tudo o que amamos comer, amamos para dar um fim e reparar nossas forças. Devemos amar as pessoas como se elas estivessem destinadas a nos alimentar?

Mas há uma amizade benevolente que nos leva, às vezes, a prestar serviços àqueles que amamos. O que seria deles se não pudéssemos lhes ser úteis?

Assim, nossa amizade se limitará à benevolência, pois não devemos desejar que haja infelizes para termos oportunidade de fazer obras de misericórdia. Damos pão a quem tem fome, mas seria muito melhor que ninguém passasse fome e não precisássemos ser generosos para com ninguém. Damos roupas a quem está nu, mas Deus queira que todos estejam vestidos e que ninguém passe necessidades sobre isto. Sepultamos os mortos, mas como seria bom se começasse

[222] Cf. João 21: 17. *Simon Joannis, amas me ?*

já a vida bem-aventurada em que ninguém morrerá! Reestabelecemos a paz onde há discórdia, mas, que venha logo a paz da Jerusalém Celeste, que não será perturbada por nenhuma discórdia!

Todas estas ações são por causa da necessidade alheia. Elimine os pobres e as obras de misericórdia cessarão. Mas, se cessarem as obras de misericórdia, se apagará o fogo do amor?

Você ama do fundo do coração alguém feliz, a quem você não tem que prestar nenhum tipo de serviço. Neste casos, sua amizade é mais pura e muito mais sincera.

De fato, quando você ajuda um desafortunado, talvez você deseje se colocar acima dele. Talvez você queira ver abaixo de você aquele que é o motivo do bem que você faz.

Essa pessoa estava na necessidade e você supriu suas necessidades e como você a ajudou, você parece ser superior àquele a quem você ajudou. Deseje tê-lo como igual a você, para que ambos estejam submetidos Àquele único que não precisa de nada.

06 – A manifestação e o efeito do orgulho.

Com isso, a alma orgulhosa ultrapassa os limites e se mostra, de certa forma, avarenta, *porque a raiz de todos os males é a cupidez*[223] e *o princípio de todo pecado é o orgulho*[224].

[223] 1 Timóteo 6: 10.
[224] Eclesiástico 10: 15.

Às vezes procuramos saber como podem se conciliar estas duas passagens: *a raiz de todos os males é a cupidez* e *o princípio de todo pecado é o orgulho*. Se *o princípio de todo pecado é o orgulho*, é evidente que ele é *a raiz de todos os males*.

Sem dúvida alguma que *a raiz de todos os males é a cupidez*, pois a cupidez está também no orgulho, já que a pessoa cúpida excede todos os limites.

O que é ser cúpido? É avançar além do que deve.

O orgulho fez Adão cair. *O orgulho é o princípio de todo pecado,* diz o Sábio. Isto não foi cupidez? Quem pode ser mais cúpido do que aquele a quem Deus não bastou?

Assim, meus irmãos, lemos como o ser humano foi feito à imagem e semelhança com Deus. O que Deus disse sobre ele? *Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra*[225].

Por que esse poder do ser humano sobre todos os animais é natural? Porque o ser humano o retira do fato de ter sido criado à imagem de Deus.

No que ele foi criado à imagem de Deus? Em seu intelecto e em seu espírito, como seu ser interior. Na medida em que ele com-

[225] Gênesis 1: 26.

preende a verdade, ele distingue a justiça da injustiça e sabe por quem foi criado. Ele pode fazer uma ideia do seu Criador e adorá-lo.

Todo aquele que é dotado de prudência possui também essa ciência. Mas, como muitos destroem neles a imagem de Deus, com suas más paixões e extinguem essa chama inteligente com seus maus costumes, a Escritura clama para eles: *Não queiras ser sem inteligência como o cavalo, como o muar, que só ao freio e à rédea submetem seus ímpetos*[226].

Isto é o mesmo que dizer: "Eu o coloquei acima do cavalo e do muar. Eu o fiz à minha imagem. Eu lhe dei autoridade sobre os animais".

Por quê? Porque os animais não possuem uma alma racional, mas, como você é dotado de uma, você compreende a verdade e sabe o que está acima de você. Seja então submisso Àquele que está acima de você e que os outros seres, à frente dos quais você foi colocado, o obedeçam.

Todavia, tendo o ser humano, através do pecado, abandonado Aquele sob a dependência de quem ele deveria viver, ele depende daqueles que ele deveria dominar.

[226] Salmo 31: 9.

07 – Submeter-se para submeter.

Observem que eu digo Deus, o ser humano e os animais. Deus, por exemplo, está acima de você e os animais estão abaixo. Reconheça a autoridade Daquele que está acima de você e aqueles que estão abaixo reconhecerão a sua.

Assim, tendo Daniel reconhecido que Deus estava acima dele, foi reconhecido pelos leões como estando acima deles[227]. Se, pelo contrário, você não reconhece Aquele que está acima de você, se você despreza seu superior, você se submete aos inferiores.

Assim, o que domou a soberba dos egípcios? Rãs e moscas[228]. Para isso, Deus poderia ter usado leões, mas leões só devem ser empregados para assustar grandes personagens. Na mesma medida em que eles se tornaram soberbos, foram desprezíveis e abjetos os seres empregados para lhes curvar as cabeças.

Mas os leões reconheceram Daniel, já que ele se submetera a Deus.

Mas então não eram submissos a Deus os mártires que enfrentaram os animais e foram dilacerados por eles? Os três companheiros de Daniel não eram então servidores de Deus, assim como os macabeus?

[227] Cf. Daniel 6: 21-23.
[228] Cf. Êxodo 8.

O fogo não reconheceu aqueles três homens como servidores de Deus, já que não os consumiu e nem mesmo tocou suas roupas?[229] Ele não reconheceu também os macabeus?[230]

Meus irmãos, ele reconheceu os macabeus e os três homens na fornalha. Mas era preciso que, com a permissão de Deus, os macabeus fossem provados, pois Deus disse na Escritura: *O Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*[231].

Vocês pensam, meus irmãos, que o ferro poderia ter atravessado a carne do Senhor e se fixado na madeira de sua cruz sem que ele permitisse? Isto aconteceu porque a criatura dele não o reconheceu? Ou foi porque ele quis dar um exemplo de paciência aos seus discípulos?

Por isso, o Senhor libertou visivelmente alguns dos seus servidores e a outros deixou visivelmente no meio da provação, libertando todos, todavia, espiritualmente. Sob este ponto de vista, ele não abandonou nenhum.

Aparentemente, ele pareceu salvar alguns e abandonar outros, mas, se ele salvou alguns, foi para que não fosse possível dizer que ele era incapaz de fazê-lo. Ele deu provas do poder dele para que, quando ele não age, você compreenda suas intenções as menos aparentes e não o acuse de incapacidade.

---

[229] Cf. Daniel 3: 50.
[230] 2 Macabeus 7.
[231] Provérbios 3: 11 e 12 e Hebreus 12: 6.

Mas chegará um dia, meus irmãos, em que quebraremos todas as correntes da nossa condição mortal. Então terminará o tempo das provações. Então terá escoado o rio deste mundo. Então recuperaremos nossas roupas primitivas, a imortalidade que perdemos com o pecado e nossos corpos corruptíveis se revestirão de incorruptibilidade. Ou seja, nossa carne, hoje sujeita à corrupção, escapará dela e, de mortal que é agora, ela se revestirá de imortalidade[232]. Então também, no lugar onde não será mais necessário sermos provados e flagelados, toda criatura reconhecerá os perfeitos filhos de Deus. Então também, tudo estará submetido a nós, desde que agora sejamos submissos a Deus.

08 – Que todos sejam iguais.

O cristão deve então estar disposto a não se erguer, com um sentimento de vanglória, acima das outras pessoas. Deus lhe concedeu a graça de ser superior aos animais, ou seja, melhor do que eles. Isto é natural em você e você será sempre melhor do que os animais. Mas, se você quer ser superior às outras pessoas, sentirá ciúmes quando perceber que elas são iguais a você.

Você deve, invés disso, desejar que todos sejam iguais e se sua prudência, por exemplo, for superior à do outro, você deve desejar que ele também seja tão prudente quanto você. Se ele for pouco ins-

[232] Cf. 1 Coríntios 15: 53 e 54.

truído, ele se instrui em sua escola. Se ele for ignorante, ele precisa de você. Assim, você age como mestre e ele como discípulo. Como você o instrui, você é superior a ele e como ele se instrui com você, ele é seu inferior. Se você não deseja tê-lo como um igual, você quer tê-lo sempre como discípulo e se você quer tê-lo sempre como discípulos, você é um mestre ciumento e se você é ciumento com relação a ele, como você poderá instruí-lo? Eu lhe imploro: não ensine a ele seu ciúme.

Escute o Apóstolo. Ele fala das profundezas do amor: *Quereria que todos fossem como eu*[233].

Como ele podia desejar que todos fossem iguais a ele? Ele se mostrou superior a todos, mas o amor o levou a desejar que todos fossem iguais a ele.

O ser humano ultrapassou então os limites. Aquele que Deus colocou acima de todos os seres foi ganancioso, pois quis se colocar acima dos outros seres humanos e isto é soberba.

09 – Diferenciar a raiz das ações.

Vejamos as admiráveis obras realizadas pela soberba. Ela sabe imitar o amor e agir quase como ele, tenham certeza sobre isto.

O amor alimenta quem tem fome e a soberba também lhe dá alimentos. O amor faz o bem para a glória de Deus e a soberba faz

[233] 1 Coríntios 7: 7.

para sua própria glória. O amor veste quem está nu e a soberba também lhe dá roupas. O amor jejua e a soberba também. O amor sepulta os mortos e a soberba não os deixam privados de sepultura.

A soberba se incomoda diante de todas as boas obras que o amor quer fazer e faz. Ela conduz, em certo sentido, seus cavalos, mas o amor é interior e não dá espaço para a soberba mal inspirada. Eu não digo ocupada com más obras, mas mal inspirada.

Infeliz daquele cujo cocheiro é o orgulho. Necessariamente, ele vai cair no precipício.

Alguém sabe quando é a soberba a motivadora das boas obras?. Quem é que vê isso? Com que sinais reconhecer isso?

Observemos as obras. O amor alimenta os pobres e a soberba faz o mesmo. O amor é hospitaleiro e a soberba também. O amor intervém em favor do pobre e a soberba age da mesma forma.

O que se pode dizer? Não há diferenças perceptíveis entre todas essas obras. Eu ouso dizer algo, mas não de mim mesmo, pois é Paulo quem diz: o amor está disposto a morrer. Em outros termos: a pessoa que tem amor confessa o nome de Cristo e se dispõe ao martírio. A pessoa soberba também faz a mesma confissão e caminha também para o suplício. Mas a primeira faz por amor e a segunda não.

Que aquele que não tem amor escute estas palavras do Apóstolo: *Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres*

e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria![234]

A Escritura divina quer então que desprezemos a pomposa aparência com que se apresentam as obras exteriores e penetremos até sua natureza íntima. Desse exterior orgulhoso que impressiona os olhares públicos, ela quer que passemos para a própria realidade das coisas.

Volte-se para sua consciência e interrogue-a. Não se limite a considerar a flor que brilha aos olhos e observe a natureza da raiz que está na terra.

É a cupidez que está enraizada lá? Suas obras podem parecer boas, mas elas não podem sê-lo realmente.

É o amor? Então, fique tranquilo. Ele não pode produzir nada de mau.

O soberbo é um bajulador e a pessoa que ama é séria. O primeiro dá roupas, mas a segunda dá uma correção. Este quer tornar melhor e aquele quer agradar.

As feridas feitas pelo amor são mais benéficas do que a esmola dada pela soberba.

Voltem-se então para dentro de vocês mesmos, meus irmãos e, em tudo o que vocês fizerem, voltem seus olhares para Deus que vê vocês e, já que ele vê vocês, vejam vocês mesmos quais são os moti-

[234] 1 Coríntios 13: 3.

vadores secretos das suas ações. Se seus corações não os acusam de agirem sobe o impulso da vanglória, tudo bem. Fiquem tranquilos!

Desta forma, quando vocês praticarem o bem, não temam que os outros vejam. Temam, invés disso, agirem com a intenção de serem louvados. Que os outros vejam o que vocês fazem e que eles louvem a Deus. Se, de fato, vocês se escondem dos olhares dos seus semelhantes, vocês lhes tiram a oportunidade de imitarem vocês. Vocês colocam um obstáculo à glorificação de Deus.

De duas pessoas às quais você fez uma obra de caridade, uma precisava de pão e a outra, de justiça. Essas duas pessoas podemos chamar de famélicas, pois está escrito: *Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados!*[235] A estas duas pessoas então, você se propôs fazer o bem. Se o amor foi o motivador de suas ações, você teve piedade de ambas e supriu as necessidades de ambas.

Um precisa de um pedaço de pão para comer e o outro precisa de um exemplo para imitar. Se você der pão ao primeiro, dê-se ao segundo. Assim, você fez uma obra de caridade a ambos. Um será reconhecido a você por ter feito desaparecer a fome que o atormentava e o outro se tornará um imitador do exemplo que você lhe deu.

[235] Mateus 5: 6.

10 – O amor ao inimigo.

Como pessoas de misericórdia, tenham então compaixão pelo outro, pois, da mesma forma como vocês amam seus inimigos, vocês amarão seus irmãos. Não pensem que João não nos tenha recomendado nada sobre o amor aos nossos inimigos, pois ele não se calou sobre o amor fraternal.

Vocês amam seus irmãos. “Como amaremos nossos inimigos como aos nossos irmãos?”, vocês perguntam.

Eu me pergunto por que motivo se amaria um inimigo. Por que você o amaria?

Para que ele desfrute de saúde ao longo desta vida? De que lhe serviria a saúde, se ela não fosse vantajosa?

Para que ele seja rico? Do que serviriam as riquezas, se elas os cegassem?

Para que ele se case? Do que serviria uma esposa, se ela envenenasse sua existência?

Para que ele tenha uma família? Do que serviriam filhos, se eles fossem maus?

São então incertas as vantagens que você parece desejar ao seu inimigo, em razão do afeto que você tem por ele. Sim, elas são incertas!

Deseje que ele compartilhe com você da felicidade na vida eterna. Deseje que ele seja seu irmão.

Se o amor que você tem para com seu inimigo leva você a desejar que ele seja seu irmão, você ama então um irmão, ao amar seu inimigo. Nele, você não tem afeto pelo que ele tem, mas pelo que você gostaria de encontrar nele.

Se eu não me engano, eu já fiz esta comparação às suas caridades. Uma árvore vigorosa é colocada em um lugar público. Ela vem a ser derrubada e ainda está envolvida pela sua casca. Ao vê-la, um artesão se apaixona por ela. Eu ignoro o que ele quer fazer com ela. Mas o artesão não ama essa árvore porque ela deve permanecer sempre a mesma. Ele a vê como ela será quando ele tiver trabalhado nela e não como ele a percebe naquele momento. Ele ama o que ela se tornará e não como ela está naquele momento.

É da mesma maneira que Deus ama os pecadores. Dizemos que Deus amou os pecadores porque está escrito: *Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes*[236].

Éramos pecadores. Deus então nos amou para que perseverássemos no pecado?

Éramos como uma árvore retirada da floresta. Deus agiu então como um artesão hábil. Ele nos viu e não pensou no que éramos, mas no que ele faria de nós.

Deve ser assim também com você. Você sabe que seu inimigo se opõe a você, que o prejudica, que o magoa com comentários cru-

[236] Mateus 9: 12.

éis, que o afronta e o persegue com o ódio dele. Com estes sinais, você reconhece que ele é um ser humano. Você sente todos estes procedimentos odiosos que vem dessa pessoa. Mas, ao mesmo tempo, você percebe nele uma criatura do seu Deus.

Enquanto ser humano, ele é obra de Deus, mas, como seu inimigo, ele é o autor do iníquo procedimento dele. Se ele tem inveja de você, ele é o responsável pelos atos dele.

Mas, o que você deve fazer? Clame: "Senhor, seja indulgente com ele. Perdoe-lhe os pecados. Inspire o medo nele. Transforme-o".

Nele, você não deve amar o que está nele, mas o que você gostaria de encontrar nele. Como consequência disto, quando você amar um inimigo, você amará um irmão.

É por isso que o amor perfeito consiste em amar os inimigos. Isto está incluso no amor fraterno.

Ninguém diga então que, sobre isto, João pouco nos recomendou e Nosso Senhor Jesus Cristo nos recomendou muito mais. João nos recomendou o amor pelos irmão e Cristo nos recomendou o amor até mesmo pelos nossos inimigos[237].

Observem em que sentido Cristo nos ordenou que amássemos até mesmo nossos inimigos. Foi no sentido de que eles devem perseverar na inimizade deles? Se vocês os amarem neste sentido, invés de amá-los, vocês estarão odiando-os.

[237] Cr. Mateus 5: 44. *Eu vos digo: amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem. Deste modo sereis os filhos de vosso Pai do céu*.

Vejam como Cristo os amou. Ele não quis que eles perseverassem no pecado e clamou: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*[238].

Ele desejava a conversão daqueles para os quais ele pedia perdão e aqueles aos quais ele desejava a conversão, ele queria transformar de inimigos a irmãos e, na realidade, ele assim o fez.

Ele foi morto e sepultado. Ele ressuscitou e retornou ao céu. De lá, ele enviou o Espírito Santo aos seus discípulos e eles, com confiança, começaram a pregar seu nome. Eles então realizaram milagres em nome de Jesus crucificado e levado à morte.

Esses milagres, os carrascos do Senhor viram e aqueles que, num excesso de fúria, tinham derramado o sangue de Cristo, o beberam e acreditaram nele.

11 – Odeie o mal, mas ame quem o pratica.

Ao lhes dizer isto, meus irmãos, eu fui um pouco longo. No entanto, foi preciso que eu falasse assim, já que devia recomendar o mais calorosamente possível, às suas caridades, a própria caridade. Se a caridade é nula em vocês, perdemos nosso tempo ao falar. Mas se as almas de vocês são ardentes, nós como que jogamos óleo sobre o fogo e talvez nossas palavras acenderam a chama dela em corações onde ela não queimava.

[238] Lucas 23: 34.

Em alguns, o amor que havia lá cresceu e em outros, ele não existia, mas nasceu. Nós lhes falamos assim então para que não se atrasem em amar seus inimigos.

Uma pessoa se voltou contra você? Ela fez mal. Então, reze por ela. Ela o detesta? Seja indulgente com ela. O coração dela, queimado pela febre do ódio, torna abominável a pessoa dela. Mas ele vai se curar e será reconhecido para com você.

Como os médicos amam seus pacientes? Eles os amam como doentes? Se eles os amassem por causa disto, eles gostariam de vê-los sempre assim. Se então os médicos se afeiçoam aos doentes, não é para deixá-los doentes, mas para lhes devolver a saúde.

Quantas vezes eles sofrem com os frenéticos? Quantas palavras injuriosas lhes são dirigidas? Quase sempre eles são mal tratados. Mas eles combatem a febre do enfermo e perdoam a pessoa.

O que direi, meus irmãos? Eles amam o inimigo deles? Longe disto! Eles odeiam o inimigo deles, ou seja, a doença. Eles odeiam a doença e amam a pessoa que sofre com ela. Eles abominam a febre, pois, de quem, na realidade, eles recebem os golpes? Da doença, da enfermidade, da febre. Eles fazem então desaparecer o que faz oposição a eles, para não deixar quem será reconhecido a eles.

Aja da mesma maneira. Se seu inimigo o detesta e o detesta injustamente, saiba que é a cupidez do mundo que o domina e o leva a odiar você.

Quando você também o odeia, você retribui o mal com o mal. Qual é o resultado desse modo de agir?

Eu chorei a sorte de um só doente, daquele que o odeia. Agora, como você retribuiu ódio ao ódio, eu gemo por causa de dois enfermos.

Mas ele quer sua fortuna. Ele retira de você algum bem, um bem terreno. Ele cobre você com tormentos e é por isso que você vive indisposto contra ele.

Não se atormente assim. Erga-se acima deste mundo e chegue até o céu. Lá você terá o coração livre. A esperança da vida eterna o colocará protegido de qualquer preocupação.

Preste atenção ao que seu inimigo retira de você. Ele não faria isso se Aquele que *corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*[239] não permitisse.

Seu inimigo está nas mãos de Deus como um instrumento de ferro que deve curar suas chagas. Se Deus sabe que é benéfico para você ser privado dos seus bens, ele deixa que eles sejam levados. Se ele reconhece que é útil para você ser golpeado, ele deixa que lhe golpeiem. Ele se serve do outro para curá-lo. Deseje então que essa pessoa seja curada, por sua vez.

[239] Provérbios 3: 11 e 12 e Hebreus 12: 6.

12 – Como saber se Deus habita em nós.

Ninguém jamais viu a Deus. Vejam, meus caríssimos: *Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós e o seu amor em nós é perfeito*.

Comece a amar e você chegará à perfeição. Você já começou a amar? Deus começou então a morar em você. Ame Aquele que já começou a morar em você, para que ele estabeleça mais perfeitamente em você a morada dele e, com isso, torná-lo perfeito.

Nisto é que conhecemos que estamos nele e ele em nós, por ele nos ter dado o seu Espírito. Bem, graças a Deus sabemos que ele está em nós

E como aprendemos a saber que ele está em nós? Porque João nos disse: *Por ele nos ter dado o seu Espírito*.

E como também sabemos que ele nos deu *seu Espírito*? Sim, que ele nos deu *seu Espírito*, como sabemos?

Examine os recantos secretos do seu coração. Se o amor preenche esses recantos, você tem o Espírito de Deus.

Como sabemos que este é o meio de saber se o Espírito de Deus está em você?

Interrogue o apóstolo Paulo. Ele disse: *O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*[240].

13 – O enfermo não deve perder a esperança.

Nós vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo.

Vocês todos que estão doentes, tranquilizem-se. Um Médico assim veio ao mundo e falta confiança em vocês?

O doente estava em estado grave, as feridas eram incuráveis, a enfermidade tinha atingido seus últimos limites. Mas você presta atenção à grandeza do mal e se esquece de observar a onipotência do Médico?

Você se abandonou ao desespero? Mas o Médico pode tudo. Temos como testemunha disso aqueles que foram curados por ele e depois passaram a pregar o nome dele.

Não se esqueça, no entanto, que essas pessoas foram curadas mais na esperança do que na realidade, pois o Apóstolo diz: *Pela esperança é que fomos salvos*[241].

A fé começou nossa cura e ela terminará no momento em que *este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade*[242].

[240] Romanos 5: 5.
[241] Romanos 8: 24.

Isto é esperança e não realidade. Mas todo aquele que desfruta das alegrias da esperança possuirá também as da realidade e quem não conhece uma não conhecerá também a outra.

14 – Deus não precisa do ser humano, mas o ser humano precisa de Deus.

Todo aquele que proclama que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele e ele em Deus.

Que possamos dizer a alguns somente: *aquele que proclama*, não da boca para fora, mas de fato; não com palavras apenas, mas com seu comportamento. De fato, há muitos que proclamam isto da boca para fora apenas, mas que o negam de fato.

Nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem para conosco. Mais uma vez: como você conheceu?

Deus é amor. João já havia dito isto e repete mais uma vez. É impossível recomendar o amor a você de maneira mais conclusiva do que dizendo que ele é Deus. Talvez você até tenha feito pouco caso deste dom de Deus, mas você desprezaria o próprio Deus?

Deus é amor e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele. O continente e o conteúdo moram mutuamente um no outro. Você mora em Deus, mas por estar contido nele e Deus mora em você, mas para conter você e impedir que você caia.

---

[242] 1 Coríntios 15: 54.

Todavia, não vá acreditar que você é uma casa para Deus, como é para você a construção que abriga seu corpo. Se ela vier a cair, você caiu junto. Mas, se você cair, Deus não cai com você. Ele não perde nada se você o abandonar e ele não recupera nada quando você retorna a ele. Você se cura sem dar a ele nenhum benefício. Você se purifica, recupera suas forças e se corrige. Ele é o remédio para o doente, regra de vida para o ímpio, luz para quem está mergulhado nas trevas e lar para a pessoa sem abrigo.

Você recebe então tudo da generosidade dele. Mas não pense que Deus recebe alguma vantagem quando você vai até ele. Você não se torna nem mesmo servidor dele.

Porque você não quer obedecê-lo e porque todos se recusam se submeter a ele, faltaria a Deus servidores? Deus não precisa de servidores, mas os servidores precisam dele. Por isto, o Salmista disse: *Digo a Deus: "Sois o meu Senhor"*.

Ele é o verdadeiro Senhor. E o que acrescenta o Profeta? *"Porque não precisa dos meus bens"*[243].

Você precisa dos bens do seu servidor e ele precisa dos seus, pois é preciso que você o alimente. Você precisa dos dele, pois precisa da ajuda dele. Você não pode buscar água na fonte, cozinhar, conduzir seu cavalo, cuidar da sua montaria. Você vê então que precisa

[243] Salmo 15: 2.

dos bens e da obediência do seu servidor. Assim, você não é um verdadeiro senhor, já que precisa de um inferior.

É verdadeiramente nosso Senhor aquele que não nos pede nada e infelizes de nós se quisermos passar sem ele!

Ele não nos pede nada e, mesmo assim, ele nos procurou quando não o procurávamos.

Uma de suas ovelhas tinha se desgarrado, ele a encontrou e jubilosamente a carregou em seus ombros[244]. Essa ovelha era indispensável a esse Pastor? Ou, pelo contrário, esse Pastor é que era indispensável a essa ovelha?

Quanto mais sinto prazer em falar do amor com vocês, menos eu gostaria de chegar ao fim desta Epístola, pois nenhuma outra é mais inspiradora em nos fazer amar o amor. Não há nada de mais doce a lhes anunciar e nada de mais saudável em lhes comunicar, desde que, no entanto, vocês vivam santamente e que estabeleçam fortemente em vocês o dom de Deus.

Não se mostrem ingratos! Não se esqueçam dessa graça infinita do Deus que, tendo um Filho único, não se permitiu ter somente um e, para lhe dar irmãos, quis adotar outros filhos e destiná-los à possuir com ele a vida eterna.

[244] Cf. Lucas 15: 4 e 5.

Conferência 09

A confiança no julgamento.

Nisto é perfeito em nós o amor: que tenhamos confiança no dia do julgamento, pois, como ele é, assim também nós o somos neste mundo.
No amor não há temor. Antes, o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor envolve castigo e quem teme não é perfeito no amor.
Mas, amamos porque Deus nos amou primeiro.
Se alguém disser: "Amo a Deus", mas odeia seu irmão, é mentiroso. Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê.
Temos de Deus este mandamento: quem amar a Deus, ame também a seu irmão[245].

Análise

Temos uma prova da existência do amor em nós na confiança que nos inspira o julgamento. Se, invés de temê-lo, como acontece com aqueles que estão no início da perfeição, nós desejamos que ele aconteça, é porque somos, como Deus, amorosos para com nossos inimigos, é porque temos o amor perfeito em nós.

Esse amor deve, necessariamente ser precedido pelo temor, mas, uma vez que ele se instale, o temor desaparece e nossa justiça se torna perfeita. Ao lado desse temor imperfeito, por onde começa o amor perfeito, está um temor puro que permanece com esse amor e

[245] 1 João 4: 17-21.

ele consiste em temer ser separado de Deus. Ele se inspira, portanto, no verdadeiro amor divino.

Quem domina o temor imperfeito deve se lembrar incessantemente da presença de Deus e assim não pecará mais. Além disso, ele viverá santamente, terá a confiança de que não será abandonado pelo Senhor e terá confiança no julgamento.

Para chegarmos a isto, amemos Deus, já que lhe devemos a reciprocidade. Amemos também nossos semelhantes, pois o amor a Deus e ao próximo são inseparáveis.

01 – Deus é amor.

Suas caridades se lembram de que nos resta tratar e lhes explicar, se Deus nos conceder esta graça, a última parte da Primeira Epístola de São João. Não nos esquecemos de nossa dívida e vocês também não devem se esquecer de nos pedir o pagamento dela.

O amor, que esta Epístola nos recomenda acima de tudo e quase que exclusivamente, nos leva a cumprir, com a mais escrupulosa fidelidade, nossos compromissos e faz de vocês os mais benevolentes credores.

Eu os chamei de credores benevolentes porque, onde não há amor, a cobrança é amarga. Mas, onde ele existe, quem exige o pagamento de uma dívida o faz com doçura. E, para aquele que é forçado a cumprir seus compromissos, mesmo que para fazê-lo ele te-

nha que se impor um grande esforço, o amor torna esse esforço tão leve que ele se torna quase inexistente.

Tomemos um exemplo entre os seres vivos privados da palavra e da razão, movidos por sentimentos de um amor, não espiritual, mas puramente carnal e natural. Seus filhotes não exigem com viva amizade o leite das mães? Mesmo que eles se lancem bruscamente sobre seus mamilos para sugar, a mãe prefere vê-los fazendo isso do que não vê-los mamar e não exigir dela o que lhe deve seu afeto.

Muitas vezes vemos novilhos já grandes batendo com a cabeça no úbere da mãe, chegando a levantar, com isso, o corpo da mãe, sem que ela, no entanto, os afaste com coices. E mesmo que o novilho não esteja por perto para sugar seu leite, a mãe o chama com seus mugidos.

Por consequência, se temos em nós esse amor espiritual mencionado pelo Apóstolo, quando ele diz: *Todavia, nos fizemos pequenos no meio de vós. Como a mãe a acariciar os seus filhinhos*[246], gostamos quando vocês exigem de nós a quitação de nossas dívidas. Não gostamos daqueles que se mostram lentos em fazê-lo, pois temos medo de que lhes falte interesse.

Tivemos que interromper a sequência da leitura desta Epístola em razão de lições importantes que precisamos intercalar a ela, por causa de dias de festa. Lições que nos limitamos a fazer a leitura sem

[246] 1 Tessalonicenses 2: 7.

lhes dar a explicação. Retomemos então hoje a ordem interrompida e que suas santidades escutem com atenção o que nos resta a dizer.

Eu não sei se é possível nos ser recomendado o amor em termos mais sublimes do que este: *Deus é amor*.

É um elogio breve mas admirável! Um elogio em poucas palavras, mas cheio de grandiosidade nas ideias que ele desperta!

Como é rápido dizer: *Deus é amor*! Sim, é uma frase curta. Uma palavra e é tudo. Mas pese essa palavra e observe quantas coisas são ditas!

Deus é amor e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele[247].

Que Deus seja para você uma casa e que você seja uma casa para Deus. Permaneça em Deus e que Deus permaneça em você. Deus permanece em você para contê-lo e você permanece em Deus para não cair, pois assim fala o Apóstolo sobre o amor: *O amor jamais cai*[248]. Como cair quem está contido por Deus?

02 – A perfeição do amor.

Nisto é perfeito em nós o amor: que tenhamos confiança no dia do julgamento, pois, como ele é, assim também nós o somos neste mundo.

[247] 1 João 4: 16.
[248] 1 Coríntios 13: 8. *Agápi oudépote ekpípto*.

O Apóstolo indica para todos o meio de testar a si mesmo, de saber em que proporção o amor aumentou em nós, ou melhor, que progressos fizemos no amor.

Se o amor é Deus, Deus não aumenta e não diminui. O amor então só pode aumentar em nós porque fizemos progressos nele. Procure saber então o quanto você progrediu no amor, escutando seu coração e assim você terá a medida do seu avanço nesta virtude.

João prometeu nos mostrar a maneira de conhecer Deus e disse: *Nisto é perfeito em nós o amor*. Em *nisto* o quê? *Que tenhamos confiança no dia do julgamento*.

O amor é perfeito naquele que tem confiança para o dia do julgamento. O que é ter confiança para o dia do julgamento? É não ter medo de vê-lo chegar.

Há pessoas que não acreditam nele e essas pessoas não podem ter confiança para um dia que não acreditam que vai chegar. Deixemos de lado esse tipo de gente. Que Deus os ressuscite, para que eles vivam.

Mas temos que falar de gente morta? Eles não acreditam no dia do julgamento que virá. Eles não temem e não desejam o que não acreditam.

Quando alguém começa a acreditar no dia do julgamento, a partir do momento em que ele começa a acreditar, ele começa tam-

bém a temê-lo. Mas, como ele ainda o teme, ele ainda não tem confiança para esse dia do julgamento e o amor ainda não é perfeito nele.

Mas há motivo para se desesperar? Porque você vê o início, você se desespera com fim?

"Que início você diz que eu vejo", você questiona. O próprio medo.

Escute a Escritura: *O temor ao Senhor é o início da sabedoria*[249].

Essa pessoa então começou a temer o dia do julgamento. Que esse temor lhe sirva para se corrigir; que ela se mostre vigilante com relação aos seus inimigos, ou seja, seus pecados; que ela comece a reviver interiormente e a mortificar os órgãos terrenos, segundo estas palavras do Apóstolo: *Mortificai os vossos órgãos no que têm de terreno*. Ele chama as paixões desordenadas da alma de órgãos da pessoa terrena e para explicar seu pensamento ele enumera os vícios: *a devassidão, a impureza, as paixões, os maus desejos, a avareza, que é uma idolatria*[250].

Na medida em que aquele que começa a temer o dia do julgamento mortifica seus órgãos terrenos, seus órgãos celestes crescem e se fortificam. Esses órgãos celestes não são outra coisa além das boas obras.

[249] Eclesiástico 1: 16.
[250] Colossenses 3: 5.

Quando os membros celestes se mostram, o cristão começa a desejar o que antes temia. Ele temia ver Cristo chegando e encontrando um ímpio para ser condenado. Mas agora ele deseja que Cristo venha, porque ele encontrará uma pessoa piedosa para recompensar.

E, a partir do momento em que, com uma alma casta, desejosa de receber os beijos do seu Esposo, ele deseja a vinda de Cristo, ele renuncia ao adultério. A fé, a esperança e o amor o tornam interiormente virgem. Ele tem, doravante, confiança no dia do julgamento e não se declara contra ele mesmo quando reza e diz: *Venha a nós o vosso Reino*[251], pois aquele que teme a vinda do Reino de Deus teme ser ouvido. Mas aquele que reza com a confiança que lhe inspira o amor deseja que ele venha.

Falava desse desejo aquele que disse em um Salmo: *Vós, Senhor, até quando? Voltai, Senhor, livrai minha alma; salvai-me, pela vossa bondade*[252]. Ele se lamentava por ver sua existência se prolongar.

Há pessoas que morrem pacientemente e há outras, que são perfeitas, que vivem com paciência. O que digo? Quem deseja ver sua existência neste mundo se prolongar suporta com paciência a morte, quando a hora chega para ele. Ele luta contra ele mesmo, para seguir a vontade de Deus e, em seu coração, ele prefere se conformar

[251] Mateus 6: 10.
[252] Salmo 6: 4 e 5.

ao bem querer de Deus do que às suas próprias aspirações. Do desejo que ele sente de viver ainda mais, nasce com a morte uma luta à qual ele acrescenta paciência e coragem, para morrer sem arrependimentos.

Mas aquele que, nas palavras do Apóstolo, *deseja desprender-se para estar com Cristo*, não morre com paciência, mas vive com paciência. Morrer, ele morre com prazer.

Pensem no Apóstolo. Ele vivia pacientemente, ou seja, ele não amava esta vida terrena, mas a suportava sem se queixar.

Sinto-me pressionado dos dois lados: por uma parte, desejaria desprender-me para estar com Cristo; o que seria imensamente melhor; mas, de outra parte, continuar a viver é mais necessário, por causa de vós[253], ele disse.

Então, meus irmãos, comecem a agir. Lutem internamente com vocês mesmos, para que desejem esse dia do julgamento. Comecem a desejar esse dia, pois este é único meio de provar que se tem o amor perfeito.

Deseja esse dia quem tem confiança nele e tem confiança nele aquele cuja confiança não vacila, porque ela se apoia em um amor perfeito e sincero.

[253] Filipenses 1: 23.

03 – A confiança que advém da semelhança com Deus.

Nisto é perfeito em nós o amor: que tenhamos confiança no dia do julgamento. Por que teríamos confiança nesse dia?

Pois, como ele é, assim também nós o somos neste mundo. Agora você já sabe o motivo da sua confiança: porque, *como ele é, assim também nós o somos neste mundo*.

O Apóstolo não parece ter dito algo impossível? De fato, uma pessoa pode ser como Deus?

Eu já lhes expliquei que a palavra "como" nem sempre é empregada para significar igualdade. Às vezes ela expressa também uma certa semelhança.

Vocês não dizem: "Essa imagem tem orelhas como as minhas"? Todavia, essas orelhas são exatamente as mesmas? No entanto, vocês empregam a palavra "como" para falar sobre elas.

Como então fomos criados à imagem de Deus, se não somos "como" Deus? Não somos exatamente iguais a ele, mas temos uma certa semelhança.

De onde nos vem então nossa confiança para o dia do julgamento? Do fato de que *somos neste mundo assim como ele é*. Devemos relacionar estas palavras ao amor e entendê-las neste sentido.

O Senhor disse no Evangelho: *Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem assim os próprios publicanos?* O que ele quer dizer então para nós? *Eu, porém, vos digo:*

amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem.

Se ele nos ordena amar nossos inimigos, que modelo de amor ele nos apresenta? Deus mesmo, pois ele acrescenta: *Deste modo sereis os filhos de vosso Pai do céu*.

Como Deus nos dá o exemplo do amor? Ele ama seus inimigos, *pois ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos*[254].

Depois então que Deus nos convida a sermos tão perfeitos a ponto de amarmos nossos inimigos, como ele mesmo ama os deles, nossa confiança para o dia do julgamento vem do fato de que *somos neste mundo assim como ele é*.

Ele manifesta o amor dele aos inimigos dele fazendo *nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e* fazendo *chover sobre os justos e sobre os injustos*. Como não podemos distribuir os raios do sol e a chuva, derramamos nossas lágrimas sobre nossos inimigos, quando rezamos em favor deles.

04 – O temor como preparação para o amor.

Observem agora o que o Apóstolo diz sobre a confiança, que ele havia mencionado antes. Como saber se nosso amor é perfeito?

No amor não há temor.

[254] Mateus 5: 46 e 44.

Então, o que dizer sobre aquele que começou a temer o dia do julgamento? Se ele tivesse amor, ele não temeria, pois, como o amor perfeito torna perfeita a justiça, ele não teria motivo nenhum para temer e até mesmo teria um motivo para desejar o fim das iniquidades e a vinda do Reino de Deus.

Assim, *no amor não há temor*. Mas, de que amor se trata? Não é o amor recém começado. De qual então?

Antes, o perfeito amor lança fora o temor, diz João. Comece então pelo temor, pois *o temor ao Senhor é o início da sabedoria*[255]. O temor prepara, de certa forma, o lugar do amor e quando o amor passa a estar em nossos corações, ele afasta o temor que tinha lhe preparado seu espaço.

O temor diminui na medida em que o amor cresce e, quanto mais profundamente este penetra, mas aquele se afasta. Quanto menor é o amor, maior é o temor. Quanto maior é o amor, menor é o temor.

Se não houver temor em nós, o amor não pode entrar. Quando se costura uma roupa, vemos que o fio penetra no tecido por meio de uma agulha. Esta entra primeiro, mas enquanto ela não sai, o fio não entra.

[255] Eclesiástico 1: 16.

Assim acontece com o medo. Primeiro ele se torna o senhor da alma, mas ele não permanece nela para sempre, pois, se ele penetrou nela, foi para introduzir o amor.

Uma vez a segurança estabelecida em nós, que alegria! Seja para com a vida presente, seja para com a vida futura. O que poderia nos prejudicar nesta vida, se estamos cheios de amor?

Observem como o Apóstolo exulta com o amor. *Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada?*[256], ele questiona.

Pedro também diz: *Se fordes zelosos do bem, quem vos poderá fazer mal?*[257]

No amor não há temor. Antes, o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor envolve castigo.

Uma consciência pecadora atormenta o coração. A justificação ainda não aconteceu e há ainda algo que incomoda e que perturba.

Assim, o que diz o Salmista sobre a perfeição da justiça? *Vós convertestes o meu pranto em prazer, tirastes minhas vestes de penitência e me cingistes de alegria para minha glória vos louvar sem tristeza*[258].

O que ele quer dizer com: *para minha glória vos louvar sem tristeza*? Para que não haja nada que incomode minha consciência.

---

[256] Romanos 8: 35.
[257] 1 Pedro 3: 13.
[258] Salmo 29: 12 e 13.

O medo o incomoda? Não tenha medo. Cuide para que penetre em você o amor, que cicatriza as chagas feitas pelo temor.

O medo a Deus fere a alma como o bisturi do médico fere o corpo. Este instrumento retira os tecidos mortos, mas ele parece, no entanto, aumentar a ferida. Quando esses tecidos ainda estavam aderidos ao corpo, a ferida parecia menor, mas era perigosa. O médico utilizou nela seu instrumento e a dor que o doente sentia antes cresceu no momento em que o profissional cortou sua carne. Ele sofreu mais durante o tratamento do que quando estava só com a doença. Mas, se o tratamento provocou dores mais intensas, foi para que toda a dor desaparecesse para sempre, quando a saúde estivesse recuperada.

Que seu coração esteja então tomado pelo temor, para que esse temor o leve ao amor. Que ao instrumento do médico suceda a cicatrização.

O médico é tão hábil que, após sua cirurgia, não fica nenhum traço da cicatriz. É preciso somente se colocar docilmente em suas mãos, pois, se você não sentir nenhum medo, você não poderá ser justificado.

Esta é uma sentença emitida pela Escritura: *O temor ao Senhor expulsa o pecado, pois aquele que não tem esse temor não poderá tornar-se justo*[259]. É, portanto, indispensável que o temor penetre

[259] Eclesiástico 1: 27 e 28.

primeiro em seu coração, para que, em seguida, o amor penetre, por sua vez. O temor é o remédio e o amor é a saúde.

Quem teme não é perfeito no amor. Por quê?

Porque o temor envolve castigo. Da mesma maneira como o médico não pode cortar o corpo humano sem lhe causar dor.

05 – Dois tipos de temores.

Há outra afirmativa que parece ser contrária a esta, se não for compreendida. O Salmista diz, de fato, em uma passagem: *O temor ao Senhor é puro e permanece pelos séculos dos séculos*[260].

Ele nos fala de um temor eterno, mas santo. Ora, se ele diz que existe um temor sem fim, suas palavras não estão, de fato, em contradição com esta passagem da epístola de João: *No amor não há temor. Antes, o perfeito amor lança fora o temor*?

Examinemos bem o sentido destas duas afirmações divinas. Embora haja dois livros, dois oráculos, duas afirmativas, um só e mesmo Espírito os inspirou. João disse uma coisa e Davi disse outra. Mas não vão pensar que eles tenham falados sob inspirações de dois espíritos diferentes. Se duas flautas podem se encher com o sopro de uma mesma boca, o mesmo espírito seria incapaz de agir ao mesmo tempo em dois corações e fazer duas línguas se moverem? Se duas

[260] Salmo 18: 10.

flautas cheias pelo mesmo espírito[261] __ ou seja, o mesmo sopro __ estão em consonância, duas línguas, movidas pelo Espírito de Deus, podem estar em dissonância?

Há então consonância e acordo entre as duas passagens citadas. Apenas é preciso compreendê-las bem.

O Espírito de Deus inspirou e animou dois corações, duas bocas, duas línguas. Uma dessa línguas nos disse: *No amor não há temor. Antes, o perfeito amor lança fora o temor* e a outra falou o seguinte: *O temor ao Senhor é puro e permanece pelos séculos dos séculos*.

O que seria isto? O Profeta e o Apóstolo estariam em desacordo? Não. Agucem os ouvidos e ouçam a melodia.

O primeiro acrescentou, não sem razão, a palavra *puro* e o segundo não fez isto. Por quê?

É que há um temor que se classifica como santo e há outro que não é assim. Diferenciemos bem estes dois tipos de temores e veremos que as duas flautas estão em perfeito acordo.

Como compreender esta consonância? Como fazer essa diferenciação?

Que suas caridades prestem bem atenção a mim. Há pessoas que temem a Deus porque temem ser precipitadas na Geena e quei-

[261] *Spiritus*: Espírito, sopro de ar, respiração. (Gaffiot)

mar com o demônio nas chamas eternas. Este é o tipo de temor que leva em seguida ao amor, mas ele só entra no coração para logo sair.

Se, de fato, você ainda teme a Deus por causa dos castigos que ele inflige, você ainda não ama Aquele a quem ainda teme desta maneira. Você não deseja os bens da eternidade, mas teme seus males.

Mas, como esses males o enchem de pavor, você se corrige e começa a desejar a felicidade eterna. Então, quando você começa a desejar a felicidade eterna, um temor totalmente puro passa a existir em você.

No que consiste o temor puro? Em temer perder os bens eternos.

Atenção! Uma coisa é temer que Deus o jogue no fogo do inferno com o demônio e outra coisa é temer que ele se afaste de você. O temor em virtude do qual você teme que Deus o jogue no fogo do inferno com o demônio não é ainda puro, pois, longe de proceder do amor divino, ele tem sua fonte na apreensão pelo castigo.

Mas, porque você teme a Deus, que a lembrança de sua presença não o abandone e então seu coração se prenderá a ele e você desejará desfrutar dele.

06 – Um exemplo que explica os dois tipos de temores.

Para que vocês compreendam bem a diferença que há entre o temor que é afastado pelo amor perfeito e o temor que permanece

para sempre, eu não poderia empregar uma comparação melhor do que esta.

Imaginem duas mulheres casadas. Uma quer cometer adultério e desfrutar de prazeres vergonhosos, mas ela teme ser condenada pelo esposo. Ela teme o esposo, mas o teme porque ainda ama o mal. Longe de ser agradável a uma pessoa assim, a presença do seu marido lhe é importuna e se, por acaso, ela vive criminosamente, ela teme vê-lo retornar. Assim são aqueles que temem ver chegar o dia do julgamento.

A outra mulher ama seu marido. Ela lhe reserva beijos castos. Ela não se mancha com nenhuma das abominações do adultério. Ela deseja ver seu esposo ao lado dela.

Como diferenciar o medo da primeira mulher do medo da segunda? Ambas experimentam o sentimento de medo. Interrogue-as e elas lhe darão uma resposta quase idêntica.

Dirija a uma delas esta pergunta: “Você teme seu marido?” Ela lhe responde: “Sim, eu temo”.

Faça à outra a mesma pergunta: “Você teme seu marido?” Ela lhe dará a mesma resposta: “Sim, eu temo”.

Mesmas palavras, mas disposições internas diferentes!

Pergunte-lhes agora: “Por que você teme seu marido?”

A primeira lhe responderá: “Eu temo vê-lo chegar”. A segunda lhe dirá: “Eu temo vê-lo ir embora”. Aquela diz: “Temo ser condenada” e esta diz: “Temo ser abandonada”.

Imagine uma coisa assim no coração do cristão e você encontrará lá, ou o temor que é afastado pelo amor ou o temor que permanece eternamente.

07 – Reconhecer os pecados para ser perdoado.

Falemos primeiro daqueles que temem a Deus como a mulher que se compraz com o mal teme seu marido. Ela teme se ver condenada por ele. Dirijamo-nos então primeiro a este tipo de gente.

Ó alma que teme a Deus por medo de ser condenada por ele, como a mulher que é atraída interiormente para o crime teme seu marido e as repreensões que ele pode lhe fazer! Assim como lhe desagrada essa mulher, desagrade a você mesma.

Se você tem uma esposa, você deseja que ela tenha apreensões com sua presença e suas reprimendas? Você deseja vê-la ao alcance do crime por causa das paixões dela, mas contida pelo respeito ao seu dever, não por ódio ao mal, mas pelo medo desagradável do castigo?

Mostre-se com relação a Deus como você gostaria que sua esposa se mostrasse com relação a você, se você tiver uma ou, se você não tiver uma, mas desejar ter uma.

O que diremos, meus irmãos? Essa mulher que teme seu marido, para não ser condenada por ele, talvez não cometa adultério, por medo de ver seu crime chegar ao conhecimento do seu marido e ele lhe tirar esta vida temporal.

Todavia, esse esposo é passível de ser enganado, pois ele é um ser humano e da mesma natureza que a mulher que é capaz de enganá-lo. Ela teme seu marido, aos olhos do qual ela pode não estar exposta e você não teme sempre a presença do Esposo da sua alma que o vigia sem cessar?

O senhor volta a sua face irritada contra os que fazem o mal[262].

A ausência do marido intensifica os desejos da mulher e ela talvez ficasse feliz em se aproveitar dessa ausência para praticar o adultério. No entanto, ela se diz: "Não cometerei! Sem dúvida que meu marido está ausente, mas é quase impossível que ele não chegue a saber, de uma maneira ou de outra, da minha falta". Ela se contém então, por medo de que o marido descubra seu mau comportamento, embora, a rigor, ele possa ignorá-lo para sempre, mesmo que ela possa enganá-lo. Embora ele possa ainda acreditar na virtuosidade dela, apesar dos seus deslizes e casta, apesar do seu adultério.

[262] Salmo 33: 16.

E você não teme os olhares Daquele que ninguém pode induzir ao erro? Você não teme a presença Daquele do qual você não pode se afastar?

Rogue a Deus que jogue os olhos sobre você e que os afaste dos seus erros.

Dos meus pecados desviai os olhos e minhas culpas todas apagai[263].

Mas como você mereceria que o Senhor desviasse os olhos e não visse seus pecados? Não desviando você mesmo os olhos dos seus pecados.

Isto é mesmo o que diz o Profeta em um Salmo: *Eu reconheço a minha iniquidade. Diante de mim está sempre o meu pecado*[264].

Reconheça seus pecados e então Deus o perdoará.

08 – Tranquilização para os que temem ser abandonados.

Dirigimos a palavra à alma ainda cheia do medo que não permanece eternamente, mas que afasta o amor perfeito. Falemos agora àquela que alimenta nela mesma um temor puro, um temor destinado a permanecer para sempre.

Pensamos encontrar uma alma assim, a quem possamos falar? Na opinião de vocês, há uma delas nesta assembleia? Nesta basílica? Sobre a terra?

[263] Salmo 50: 11.
[264] Salmo 50: 5.

É impossível que não haja uma delas, mas ela escapa aos nossos olhos. É inverno e a seiva está oculta no interior da planta, na própria raiz. Talvez nossas palavras cheguem aos ouvidos dela.

Mas não importa onde ela esteja, eu gostaria de encontrá-la e então eu pediria a ela que não prestasse atenção às minhas palavras, mas que me fizesse ouvir sua voz. Ela me instruiria muito mais do que ela se instruiria na minha escola.

Ó alma santa, ardente, ansiosa pelo Reino de Deus! Não sou eu que lhe falo, mas é Deus em pessoa. Ele a consola, ele a ajuda a viver pacientemente neste mundo, falando-lhe assim: "Você quer que eu venha e eu sei que esta é sua vontade. Eu sei quem você é e você pode esperar com toda segurança meu advento. Você sofre e eu também não ignoro, mas espere mais um pouco, porque chegarei, chegarei logo".

Mas, para aquele que ama, a demora é penosa. Tal como um lírio que cresce no meio de espinhos, essa alma canta e suspira. Escutem-na! Estas são as palavras dela: *A misericórdia e o julgamento cantarei a vós, Senhor. Salmodiarei. Pelo caminho reto quero seguir. Oh, quando vireis a mim? Caminharei na inocência do meu coração, no seio da minha casa*[265].

Mas, nesse "caminho da inocência", ela está, com razão, protegida do medo, pois, *o perfeito amor lança fora o temor*. E quando ela

[265] Salmo 100: 1 e 2.

se aproxima do seu Deus, ela sente medo, mas está mais tranquila. O que ela teme? Ela estará sob a guarda dele, ela estará protegida das próprias paixões, ela se esforçará para não mais pecar. Não para não ser jogada no fogo eterno, mas para não ser abandonada por Deus.

Então, o que haverá nela? Um temor puro, que permanece eternamente.

Ouvimos duas flautas perfeitamente de acordo entre elas. Uma fala de medo e a outra também, mas enquanto aquela fala do medo em virtude do qual se teme ser condenado, esta nos fala do medo de uma alma que teme se ver abandonada. O primeiro, *o perfeito amor lança fora* e o segundo, é um *temor puro* que *permanece pelos séculos dos séculos*.

09 – O amor a Deus devolve a beleza à alma.

Amamos porque Deus nos amou primeiro. Como o amaríamos, se ele não nos tivesse amado primeiro? Ao amá-lo, nos tornamos seus amigos, mas quando éramos seus inimigos, ele nos amou, para que nos tornássemos seus amigos. Ele nos amou primeiro e é dele que recebemos a graça de amá-lo.

Não o amávamos e ao amá-lo nos tornamos belos. O que faz um homem disforme e de rosto feio se ele ama uma bela mulher. Ou então, o que faz uma mulher disforme, feia e de má índole se ela ama

um belo homem? Ao amar, ela pode se tornar bela? Esse homem, ao amar, pode se tornar formoso?

Ele ama uma mulher encantadora, mas quando se olha no espelho, ele sente vergonha de mostrar seu rosto à bela que possui seu coração. O que ele fará para se tornar belo? Ele vai esperar que a beleza venha até ele? Mas, enquanto ele espera, virá a velhice, que se juntará também à sua feiura.

Não se trata então de dar este ou aquele conselho a esse homem. Há só uma decisão a tomar: não ser tão ousado para amar uma pessoa tão diferente de si mesmo. Ou então, se, por acaso, ele a ama muito e vem a desposá-la, ele não deve procurar nela a beleza do corpo, mas a pureza dos costumes.

Mas, meus irmãos, o pecado torna suja nossas almas e, ao amar Deus, ela recupera sua beleza inicial. Que amor torna pura a alma que está cheia dele?

Deus é sempre belo, jamais disforme, jamais sujeito à mudança. Ele, que é sempre belo, nos amou primeiro!

Em que estado estávamos quando ele nos amou, se não era no estado de sujeira e de deformidade? Evidentemente que não foi para nos deixar neste estado, mas para nos tirar dele e, de disformes que éramos, nos tornar belos.

Como nos revestiremos de beleza? Amando Aquele que é sempre belo. Na mesma medida em que o amor cresce em nós, manifesta-se a beleza, pois o amor é a beleza da alma.

Amamos porque Deus nos amou primeiro. Escutem o Apóstolo Paulo: *Eis aqui uma prova brilhante do amor de Deus por nós: quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós*[266].

Ele era justo e nós injustos; ele era belo e nós repugnantes. Onde encontramos a prova de que Jesus era belo? *Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens. Espalha-se a graça em vossos lábios*[267].

Donde vem essa beleza? Vejam de onde ela vem. Ele é *o mais belo dos filhos dos homens* porque *no princípio era o Verbo* e porque o *Verbo estava com Deus* e porque *o Verbo era Deus*[268].

Mas, como ele se fez humano, ele, de certa forma, se revestiu com nossa feiura, ou seja, assumiu nossa natureza para se colocar no nosso nível, tornando-se nosso igual para nos levar a amar a beleza interior.

Encontramos a prova dessa beleza que diferenciava Jesus do resto *dos filhos dos homens*, mas, onde encontraremos a prova do seu estado de feiura e deformidade? Quem nos mostrará que ele também foi disforme?

---

[266] Romanos 5: 8.
[267] Salmo 44: 3.
[268] João 1: 1.

Interroguemos Isaías. *Não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos*[269], ele disse.

Aí estão duas flautas que parecem estar em dissonância, mas é o mesmo Espírito que lhes inspira seu sopro. Uma diz, através do Salmista: *Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens.* A outra diz, pela boca do Profeta: *Não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos*. Foi o mesmo Espírito que encheu com seu sopro estas duas flautas e elas não estão em dissonância.

Não fechem seus ouvidos e agucem suas inteligências. Interroguemos o apóstolo Paulo. Ele nos explicará como estas duas flautas estão em uma consonância perfeita.

Que ele toque para nós: "Ele era *o mais belo dos filhos dos homens* porque, *sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*". Aí está porque ele era *o mais belo dos filhos dos homens*.

Que ele toque novamente: "*Não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos*, porque, *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos e sendo exteriormente reconhecido como humano*[270].

[269] Isaías 53: 2.
[270] Filipenses 2: 6 e 7.

Não tinha graça nem beleza para nos dar graça e beleza. Que graça? Que beleza? O amor ao Amor, para que corramos para amá-lo e o amemos ao correr.

Você já é belo, mas não pare, para não perder o que já recebeu. Dirija sua corrida para Aquele que o fez belo. Seja então belo para que ele o ame, por sua vez. Direcione para ele todos as forças da sua alma. Corra ao seu encontro. Apresse-se para receber seus abraços. Tema se afastar dele. Esteja em você o temor puro que permanece pelos séculos dos séculos.

Amamos porque Deus nos amou primeiro.

10 – Quem ama seu irmão e ama o amor ama a Deus.

Se alguém disser: "Amo a Deus". Você pergunta: "Qual Deus? Por que o amamos?" *Porque Deus nos amou primeiro* e nos concedeu a graça de amá-lo. Ele amou pessoas ímpias para torná-las pias; pessoas injustas, para torná-las justas; pessoas doentes, para curá-las. Amemo-lo então, *porque* ele *nos amou primeiro*.

Interrogue a qualquer um. Que nos digam se amam a Deus. Clama-se, confessa-se: "Eu amo!" Ele sabe.

Há um meio de saber se aquele que diz: "Eu amo Deus", mas diz que *odeia seu irmão, é mentiroso*. Como provar que ele é um mentiroso?

Escutem: *Aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê*.

Então, amamos a Deus pelo simples fato de que amamos nosso irmão?

É necessário amar a Deus como se ama o próprio amor. Podemos amar nosso irmão sem amar ao mesmo tempo o Amor? É preciso amar o Amor.

Então, amamos a Deus pelo simples fato de que amamos o amor? Evidentemente que sim! Ao amar o amor ama-se a Deus. Você já se esqueceu do que o Apóstolo disse há poucos instantes? *Deus é amor*!

Como *Deus é amor*, todo aquele que ama o amor ama a Deus, por isso mesmo. Ame então seu irmão e fique tranquilo.

Você não pode dizer que ama seu irmão sem amar a Deus. Da mesma forma como você mente se diz que ama a Deus mas não ama seu irmão. Além disso, você se engana se diz que ama seu irmão e pensa não amar a Deus.

Para amar seu irmão, é indispensável para você amar o próprio Amor. *Deus é amor*. Então, é preciso que todo aquele que ama seu irmão ame também a Deus.

Se você *não ama seu irmão, a quem vê*, como você poderia *amar a Deus, a quem não vê*?

Por que não vemos Deus? Porque não temos amor.

Não vemos Deus porque não temos amor e não temos amor porque não amamos nosso irmão. Por consequência, não vemos Deus porque não temos amor, pois, se tivéssemos amor, veríamos Deus, pois *Deus é amor*.

O amor clareia cada vez mais a visão da alma e lhe permite contemplar a imutável substância cuja presença fará nossas delícias, quando dela desfrutarmos eternamente com os anjos. Mas que ela se apresse agora, para logo podermos desfrutá-la na Pátria.

Que ela não se entregue às paixões neste lugar de exílio. Que ela não ame o caminho por onde peregrina. Que tudo lhe seja insuportável, a não ser Aquele que a chama, até o momento em que tomaremos posse dele e lhe diremos o que lhe disse outrora o Salmista: *Sim, perecem aqueles que de vós se apartam*.

E quem são aqueles *que se apartam* de Deus? Aqueles que se afastam dele e amam o mundo.

Mas... e quanto a você? O Profeta continua e diz: "*Para mim, a felicidade é me aproximar de Deus*[271]. Apegar-me gratuitamente a Deus; este é meu bem".

Se você perguntasse ao Profeta: "Por que se apegar a Deus?" e ele lhe respondesse: "Para receber alguns dons", você não lhe diria: "O que ele lhe daria? Ele é o criador do céu e da terra. O que ele lhe

[271] Salmo 72: 27 e 28.

concederia? Ele mesmo lhe pertence. Encontre algo melhor e ele lhe concederá"?

11 – Não é possível amar a Deus sem amar o irmão.

Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê. Temos de Deus este mandamento: quem amar a Deus, ame também a seu irmão.

Você disse enfaticamente: "Eu amo Deus", mas detesta seu irmão! Assassino! Como você pode amar a Deus? Você não ouviu estas palavras antecedentes desta Epístola de São João: *Quem odeia seu irmão é assassino*[272]?

"Eu não amo meu irmão, mas amo Deus com todo meu coração".

Você não ama Deus, se odeia seu irmão. Eu provo isto com outra passagem do mesmo livro. João mesmo disse: *Eis o seu mandamento: que nos amemos uns aos outros*[273].

Você diz que ama Cristo. Observe então seu mandamento; ame seu irmão. Mas, se você não ama seu irmão, como pode amar Cristo, já que despreza seu preceito?

Meus irmãos! Eu não me canso de falar com vocês sobre o amor, em nome de Cristo. Na medida em que vocês desejam possuí-lo, é de se pensar que ele cresce em vocês e faz sair de vocês o te-

[272] 1 João 3: 15.
[273] 1 João 3: 23.

mor, para deixar somente um temor puro, que permanece pelos séculos dos séculos.

Suportemos o mundo, suportemos as tribulações, suportemos os escândalos das tentações. Não nos afastemos do caminho. Apeguemo-nos à unidade da Igreja, a Cristo e ao amor. Não nos separemos dos membros de sua Esposa e nem da fé, para que possamos nos glorificar em sua presença.

Assim, permaneceremos nele com total segurança. Agora, pela fé e mais tarde, vendo-o tal como ele é, pois disto temos como penhor o dom do Espírito Santo que dele recebemos.

Conferência 10

Aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê.
Temos de Deus este mandamento: quem amar a Deus, ame também a seu irmão Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, nasceu de Deus e todo aquele que ama aquele que o gerou, ama também aquele que dele foi gerado. Nisto sabemos que amamos os filhos de Deus: se amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.
Eis o amor de Deus: que guardemos seus mandamentos[274].

Análise

Para ser filho de Deus é preciso acreditar em seu Filho Jesus Cristo com uma fé que age através do amor e se traduz em boas o-

[274] 1 João 4: 20 e 21 e 5: 1-3.

bras. Este amor deve se estender a todos os nossos irmãos, pois eles são os membros de Jesus Cristo e também a Deus, pois eles são indivisíveis. Esta é a consumação __ ou seja, o fim __ da Lei e a perfeição da justiça, pois ela consiste em guardar seus mandamentos.

É preciso então amar Cristo e seus membros, sejam eles quais forem e não importa onde estejam. Mas, para amá-los, não se pode dividi-los e, com isso, dilacerar a Igreja, como fazem os heréticos e cismáticos.

01 – Como crer que Jesus é o Cristo.

Eu suponho que quem assistiu nossa palestra de ontem se lembra da passagem onde paramos na explicação seguida que demos das diversas passagens desta Epístola. Nós estávamos aqui: *Aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê. Temos de Deus este mandamento: quem amar a Deus, ame também a seu irmão*.

A exposição tinha chegado até aqui. Vejamos agora sucessivamente os versículos seguintes.

Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, nasceu de Deus. Quem não acredita que Jesus é o Cristo? É aquele que não vive de acordo com seus preceitos.

Muitos dizem: “Eu creio”, mas a fé sem as obras não salva. A fé deve, necessariamente, ser acrescida do amor, pois o apóstolo Paulo disse: *A fé opera através amor*[275].

Antes de acreditar, ou você não tinha nenhuma obra boa ou, se suas obras pareciam boas, elas eram inúteis. Ou então, você não fez obra nenhuma e nisto você se parecia com uma pessoa sem pés ou que é incapaz de caminhar porque seus pés ficam presos por entraves. Ou ainda, se suas obras pareciam boas, você corria antes de acreditar, mas para fora do caminho e, invés de chegar ao objetivo, você se afastava dele.

Precisamos então correr, mas correr dentro do caminho. Quem caminha fora do caminho, caminha inutilmente e, digo mais, caminho somente para se cansar. E quanto mais se afasta do caminho, mais percorre um falso caminho.

Que caminho devemos seguir? Cristo disse: *Eu sou o caminho*. Para onde dirigimos nossos passos? Cristo também diz: *A verdade e a vida*[276].

Você caminha por ele, você caminha para ele, para repousar nele. Mas, para que estivéssemos aptos a caminhar para ele, ele se estendeu até nós, pois estávamos muito longe. Caminhávamos por um lugar bem afastado dele.

---

[275] Gálatas 5: 6.
[276] João 16: 6.

Não somente caminhávamos longe dele; estávamos também doentes e não podíamos nos mover. Ele veio, como médico, nos visitar em nossa doente e, como estávamos desgarrados, ele nos mostrou o caminho a seguir.

Que ele possa nos salvar! Que possamos caminhar por ele!

Acreditar que Jesus é o Cristo é acreditar como os discípulos do Senhor, que são cristão não apenas de nome, mas também com seus comportamentos e suas obras. Não é acreditar como os demônios, pois, na expressão da Escritura, *os demônios também creem e tremem*[277].

Os demônios podiam ter uma fé mais viva do que a que eles demonstraram, ao dizerem: *Sabemos quem és: o Santo de Deus. Tu és o Filho de Deus. Jesus, Filho do Deus Altíssimo*[278]?

O que os demônios disseram, Pedro também disse. Quando o Senhor perguntou aos seus discípulos quem ele era e o que as pessoas diziam sobre ele, eles responderam: *Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos Profetas". Disse-lhes Jesus: "E vós, que dizeis quem eu sou?" Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!"*

Jesus dirigiu então estas palavras a Pedro: *Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus.*

[277] Tiago 2: 19.
[278] Marcos 1: 24, 3: 11 e 5: 7.

Vejam que coisas admiráveis foram ditas a Pedro em consequência de sua profissão de fé: *Eu te declaro: tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*[279].

O que significa esta frase: *Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*?

Sobre esta profissão de fé, sobre o que Pedro disse __ *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo* __ Jesus disse: *Sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*.

Magnífico louvor!

Pedro disse: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*. Os demônios também disseram: *Sabemos quem és: o Santo de Deus. Tu és o Filho de Deus. Jesus, Filho do Deus Altíssimo*.

Aí está o que Pedro disse. Aí está o que os demônios disseram. Mesmas palavras, mas sentimentos bem diferentes!

Onde encontramos a prova de que Pedro falava sob a inspiração do amor? À fé do cristão se junta o amor e a fé dos demônios é desprovida dele.

Como ela é desprovida dele? Pedro declarou sua fé para se unir a Cristo e os demônios declararam a fé deles para levar Cristo a se afastar deles, pois, antes de clamarem: *Sabemos quem és: o Santo de*

[279] Mateus 16: 13-18.

Deus, eles haviam dito: *Que tens tu conosco, Jesus de Nazaré? Vieste perder-nos?*[280]

Uma coisa então é confessar Cristo para se unir a ele e outra coisa é confessá-lo para afastá-lo de você.

Por consequência, vocês observam então que as palavras: *Aquele que crê* não significa uma fé como muitos possuem, mas uma fé totalmente especial.

Por isso, meus irmãos, que nenhum herético venha lhes dizer: "Nós também acreditamos". Eu lhes dei o exemplo dos demônios para impedi-los de se alegrarem com profissões de fé daqueles que falam com vocês, antes de observarem o comportamento deles.

02 – Quem ama o Pai ama também o Filho.

Examinemos então o que é acreditar em Cristo. O que é então acreditar que Jesus é o Cristo?

O Apóstolo acrescenta: *Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, nasceu de Deus*. Mas, o que é acreditar nisto?

Todo aquele que ama aquele que o gerou, ama também aquele que dele foi gerado. À fé, ele logo acrescenta o amor, porque, sem o amor, a fé é inútil. Com o amor, é a fé do cristão. Sem o amor, é a fé dos demônios.

[280] Marcos 1: 24.

Mas aqueles que não acreditam são piores do que os demônios, pois estão mais atrasados do que os demônios. Todo aquele que se recusa a acreditar ainda está longe de imitar até mesmo os demônios.

Quem acredita em Cristo, mas o odeia, faz profissão de fé porque teme o castigo e não porque deseja ser recompensado. Os demônios também temem ser punidos.

A este tipo de medo, acrescente o amor e a fé então se tornará aquela descrita pelo Apóstolo: uma *fé que opera através amor*[281]. Então você terá um cristão, um cidadão da Jerusalém Celeste, um concidadão dos anjos, um peregrino que, no caminho, aspira pela Pátria.

Junte-se a ele! Que ele se torne seu companheiro de viagem. Caminhe com ele, se é que você se parece com ele.

Todo aquele que ama aquele que gerou, ama também aquele que dele foi gerado.

Quem gerou? O Pai.

Quem foi gerado? O Filho.

O que diz então o Apóstolo: "Todo aquele que ama o Pai ama também o Filho".

03 – Quem ama o Filho ama também os filhos de Deus.

Nisto sabemos que amamos os filhos de Deus.

[281] Gálatas 5: 6.

O que significa isto, meus irmãos? Agora há pouco, João falou do Filho de Deus e não dos filhos de Deus. Ele tinha atraído nossos olhares para Cristo e nos dito: *Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, nasceu de Deus e todo aquele que ama aquele que o gerou* __ ou seja, o Pai __ *ama também aquele que dele foi gerado*, ou seja, o Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

João continuou, dizendo: *Nisto sabemos que amamos os filhos de Deus*, como se fosse dizer: "Nisto sabemos que amamos o Filho de Deus".

O mesmo Apóstolo que disse pouco antes: *Filho de Deus*, diz agora: *filhos de Deus*, porque os *filhos de Deus* formam o corpo do seu Filho único e, como ele é a Cabeça desse corpo e nós somos os membros, há um só *Filho de Deus*. Por consequência, quem ama os *filhos de Deus* ama também seu Filho, assim como quem ama o Filho ama também o Pai e ninguém pode amar o Pai sem amar o Filho, como ninguém pode amar o Filho de Deus sem amar seus filhos.

Quem são *os filhos de Deus*? São os membros do seu Filho. Ao amá-lo, nos tornamos um dos seus membros. Através do amor entra-se para a assembleia do corpo de Cristo e de todas as partes se forma um só Cristo, que se ama.

De fato, quando todos os membros amam uns aos outros, o corpo ama a si mesmo e *se um membro sofre, todos os membros pa-*

decem com ele e se um membro é glorificado, todos os outros se congratulam por ele.

O que diz o Apóstolo em seguida? *Ora, vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros*[282].

Agora há pouco, ao falar do amor, João disse: *Aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê*[283]. Se você diz que ama seu irmão, é realmente possível que você o ame sem amar Cristo?

O que acontece quando você ama os membros de Cristo? Quando você ama os membros de Cristo, você ama Cristo. Quando você ama Cristo, você ama o Filho de Deus. Quando você ama o Filho,você ama também o Pai.

O amor então não pode ser separado. Escolhido o objeto do seu amor, todos os outros virão em seguida.

Quando você diz: "Eu amo somente Deus, o Deus Pai", você está mentindo. Se você ama Deus Pai, você não ama somente ele, pois, se você ama o Pai, você ama também o Filho.

Você insiste: "Eu amo o Pai e também o Filho, ninguém mais. Ou seja, Deus Pai e Deus seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, que subiu ao céu e está sentado à direita do Pai; o Verbo, que fez todas as coisas, que se fez carne e que habitou no meio de nós. Eu não amo ninguém mais".

[282] 1 Coríntios 12: 26 e 27.
[283] 1 João 4: 20.

Você está mentindo, pois, se você ama a Cabeça, você ama também os membros e se você não ama os membros, você não ama também a Cabeça. Você não fica surpreso ao ouvir a Cabeça erguer a voz e clamar do alto do céu, em nome de seus membros: *Saulo, Saulo, por que me persegues?*[284]

Ele chama seu perseguidor e o perseguidor dos seus membros. Ele chama aquele que o ama e chama aquele que ama seus membros.

Vocês já sabem, meus irmãos, quem são seus membros: é toda a Igreja de Deus.

Nisto sabemos que amamos os filhos de Deus: se amamos a Deus. E de que modo? Os filhos de Deus não são distintos de Deus?

Mas, amar Deus é amar seus preceitos. E que preceitos são esses?

Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros[285]. Que ninguém se acredite dispensado de um dos amores, para dedicar-se a outro, pois o verdadeiro amor é absolutamente indivisível e como ele não pode ser dividido, ele transforma em um só todos aqueles sobre os quais recai, pois, agindo como uma chama ardente, ele funde todos em um só ente.

É como acontece com o ouro. O fogo do cadinho funde os lingotes e faz um só.

[284] Atos 9: 4.
[285] João 13: 34.

Mas, se o fogo do amor não arder, é impossível que de muitos se forme uma unidade.

Sabemos que amamos os filhos de Deus se amamos a Deus.

04 – A Lei de Deus é nos amarmos.

Como sabemos então se amamos os filhos de Deus?

Se amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos, sabemos que amamos os filhos de Deus.

A dificuldade de cumprir os preceitos divinos nos arranca suspiros. Escutem o que se segue.

Ó criatura! Quando você sente mais dificuldades em amar?

Quando você ama a avareza. Sofre-se muito quando se ama o que se ama, mas ao amar Deus, nunca.

A avareza o condena a duras penas, a perigos, a torturas físicas e mentais, a tribulações e muitas exigências. Com que objetivo? Para encher seus celeiros e perder sua tranquilidade.

Talvez você fosse bem mais tranquilo antes de possuir do que quando passou a ser rico.

Isto foi o que a avareza exigiu de você. Você encheu sua casa, mas o medo dos ladrões o faz tremer. Você acumulou ouro, mas perdeu seu sono.

Isto foi o que lhe ordenou a avareza. “Faça isso!”, ela disse. E você fez.

Mas o que Deus ordena a você?

"Ama-me! Se você ama o ouro, você o procurará e talvez não o encontre, mas eu estarei com todos os que me procurarem. Você ama as honrarias e talvez não as consiga. Quem foi que me amou e não conseguiu chegar até a mim?"

Deus lhe diz: "Para conseguir um protetor ou fazer um amigo poderoso, você recorreu a alguém que é menos elevado do que eu. Ama-me! Não há necessidade de recorrer a outro para chegar a mim. O amor o mantém sem cessar em minha presença. Há algo de mais suave do que esse amor?"

Ah, meus irmãos! Não foi sem motivo que o Salmista nos disse agora há pouco: *Para mim narraram seus prazeres iníquos, mas eles não são como vossa Lei*[286].

Qual é a Lei de Deus? Seu mandamento. Qual é seu mandamento? É o mandamento novo que Cristo chamou assim porque ele renova.

Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros[287].

Escutem bem atentamente, pois esta é a Lei de Deus, já que o Apóstolo nos disse: *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo*[288].

---

[286] Salmo118: 85.
[287] João 13: 34.
[288] Gálatas 6: 2.

O amor é então a suprema perfeição de todas as nossas obras. Este é o objetivo. É para isso que caminhamos. É para ele que dirigimos nossa corrida e quando tivermos chegado até ele, repousaremos.

05 – É preciso não parar no caminho.

Você ouviram estas palavras do Salmista: *Vi que há um termo em toda perfeição*[289].

Ao dizer que viu *que há um termo em toda perfeição*, o que ele viu? Será que ele escalou uma montanha elevada cujo cume perfura as nuvens e de lá percebeu a circunferência da terra e todo o círculo do universo e então disse: *há um termo em toda perfeição*?

É digno de louvor ter olhos físicos tão aguçados a ponto de descobrir na terra uma montanha tão elevada que do alto do seu cume podemos contemplar o *termo* de *toda perfeição*?

Não vá muito longe! Eu lhe digo para escalar essa montanha e ver o *termo* de *toda perfeição.*

Essa montanha é Cristo! Venha a Cristo! Nele, você verá o *termo* de *toda perfeição.*

Que *termo* é esse? Interrogue Paulo.

O fim do preceito é estabelecer o amor, nascido de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera[290].

[289] Salmo 118: 96.

Em outra passagem, ele também disse: *O amor é a plenitude da Lei*[291].

O que há de mais acabado e terminado do que a perfeição?

De fato, meus irmãos, o Apóstolo utiliza o termo *fim* em um sentido louvável. Não o entenda no sentido de "término", mas de "plenitude".

De fato, uma coisa é dizer: "Terminei meu pão" e outra é dizer: "Terminei minha túnica". Terminei meu pão porque o comi e ele acabou. Eu terminei minha túnica porque ela está pronta e acabada.

Tanto em um caso quanto no outro, trata-se de "fim" ou "termo". No entanto, se o pão terminou, foi porque ele acabou e se a túnica está terminada é porque ela está pronta para o uso. O pão terminado não existe mais e a túnica terminada está completamente feita.

Interpretem então a palavra *fim*, utilizada pelo Apóstolo, neste último sentido, da mesma forma como, quando se lê um Salmo, ouve-se uma expressão tal como esta: "Salmo de Davi, para o fim". A todo instante aparecem expressões assim nos Salmos e é preciso compreender o que se ouve.

O que quer dizer: *Cristo é o fim da Lei, para justificar todo aquele que crê*[292]?

---

[290] 1 Timóteo 1: 5.
[291] Romanos 13: 10.
[292] Romanos 10: 4.

É que Cristo é Deus, o objetivo dos mandamentos é o amor e *Deus é* o *amor*, pois o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um só.

O fim para você é este e, além disso, este é o caminho. Não pare no caminho. Não deixe de atingir o fim. Não importa o ponto em que está; vá além e caminhe sempre até o fim.

Que fim é este? *Para mim, a felicidade é me aproximar de Deus*[293]. Você se aproximou de Deus, terminou sua corrida e então repousará dali por diante na Pátria.

Atenção! Há os que querem dinheiro. Que não seja este seu fim. Vá além, como um peregrino. Procure saber por onde você deve passar e não onde você deve ficar.

Mas, se você ama o que deve passar, então a avareza o tem nas redes dela e ela será para seus pés como uma corrente que o impedirá de dar qualquer passo a mais.

Vá então além. Busque o fim.

Você quer a saúde do corpo, mas não fique nisto. O que é, de fato, a saúde do corpo, já que a morte a leva, a doença a enfraquece, é frívola, é perecível e passará? Busque possuí-la, mas para que uma constituição doentia não o impeça de realizar boas obras.

Neste caso, ela não é seu fim, pois você a busca para algo mais do que ela simplesmente. Tudo o que buscamos com outro objetivo que não seja o puro desfrute não é nosso fim. Pelo contrário, tudo o

[293] Salmo 72: 28.

que buscamos por si mesmo, sem ter outro objetivo em vista, é nosso fim.

Talvez você busque as honrarias com a intenção de fazer algo, cumprir uma obrigação, agradar a Deus. Não se afeiçoe a elas, pois assim você poderia se fixar nelas apenas.

Você procura louvores? Se é para Deus, você faz bem, mas se é para você mesmo, você faz mal, pois parou no caminho.

Mas pode acontecer de o amaram e o elogiarem. Não aplauda os louvores que fazem a você. É preciso, pelo contrário, aplaudir os louvores feitos a Deus, para que você possa cantar estas palavras: *Glorie-se a minha alma no Senhor*[294].

Você faz um belo discurso e o elogiam? Não o aceite, como se ele viesse de você. Seu fim não está aí. Se você acha que este é seu fim, você está acabado. Mas você não está acabado no sentido de ter atingido a perfeição, mas no sentido de destruição.

Não receba então elogios pelos discursos como se eles viessem de você, como se eles fossem seus. Como você deve aceitar os elogios? Como diz o Salmista: *É em Deus que louvarei sua palavra. Louvarei o verbo no Senhor*. Com isso, se cumprirá em você o que se segue: *Em Deus eu espero. Não temo o que pode me fazer o ser humano*[295].

[294] Salmo 33: 3.
[295] Salmo 55: 11 e 12.

Quando é em Deus que você encontra seus louvores, você não tem que temer a vaidade desses elogios, pois Deus permanece para sempre. Vá então mais além do que isso.

06 – A meta do cristão é o amor.

Vejam, meus irmãos, quantas coisas devemos deixar de lado por não serem nosso fim. Nós nos servimos delas como fazem os viajantes. Nós as usamos para nos restabelecer, como se estivéssemos de passagem em uma hospedaria e depois nos desligamos delas.

Onde está nosso fim?

Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser.

Esta Epístola mesma nos advertiu sobre isto. Ainda estamos no caminho e, não importa em que ponto estamos, devemos seguir em frente, até que cheguemos a um determinado fim.

Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é[296]. Este é o fim! Lá haverá um perpétuo louvor. Lá se entoará um eterno "Aleluia!", sem jamais parar.

Este é o fim, o *termo* a que se referiu o Salmista ao dizer: *Vi que há um termo em toda perfeição*. E, como se lhe tivessem pergun-

[296] 1 João 3: 2.

tado: “Mas que *termo* é esse que você viu?”, ele continua e diz: *Mas vossa Lei se estende sem limites*[297].

Aí está o fim, o *termo*: o limite do mandamento é o amor, pois, onde há amor, não há limites.

O Apóstolo estava nesse espaço sem limites quando disse: *Ó coríntios! O nosso coração está todo ele aberto. Não é estreito o lugar que nele ocupais*[298].

Então, *vossa Lei se estende sem limites*. Que Lei ilimitada é essa?

Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros.

O amor então não está circunscrito por limites.

Você não quer viver apertado nesta terra? More então numa amplidão.

Nada que alguém fizer poderá angustiá-lo se você amar o que ninguém pode arruinar. Então, ame a Deus, ame a fraternidade, ame a Lei de Deus, ame a Igreja de Deus, pois tudo isto é eterno. Você trabalhará na terra, mais colherá o fruto prometido.

Quem poderá lhe tirar então estes objetos se você os amar? Como ninguém pode lhe tirar estes objetos do seu afeto, você dormirá então em total segurança. Ou melhor, você viverá tranquilo, ao saber que, ao dormir, ninguém lhe tirará o que você ama.

---

[297] Salmo 118: 96.
[298] 2 Coríntios 6: 11 e 12.

Não foi sem razão que o Profeta disse: *Ó meu Deus! Iluminai meus olhos com vossa luz, para eu não adormecer na morte*[299]. Aqueles que fecham os olhos para o encontro com o amor dormem nos desejos das paixões carnais. Mantenha-se então acordado.

Os prazeres carnais consistem em comer, em beber, em se dedicar à luxúria, ao jogo e à caça. Atrás de todas estas fúteis pompas caminham todos os males.

Não sabemos que tudo isso são concupiscências? Quem ousaria negar que são prazerosos? Mas a Lei de Deus é mais prazerosa.

Clame contra tais sedutores e diga: "*Para mim narraram seus prazeres iníquos, mas eles não são como vossa Lei*, Senhor". Este prazer permanece para sempre e ele não só permanece no objetivo dos seus passos, mas ele o chama de volta para o objetivo quando você se desvia dele.

07 – Ao amar, é impossível não fazer o bem.

Eis o amor de Deus: que guardemos seus mandamentos.

Vocês ouviram: *Estes dois mandamentos resumem toda a Lei e os Profetas*. Observem como Deus não quis distrair nossa atenção, enviando-a para um grande número de páginas.

Estes dois mandamentos resumem toda a Lei e os Profetas. Que mandamentos são estes?

[299] Salmo 12: 4.

"Amarás o Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda tua alma e com todo teu espírito" e "Amarás teu próximo como a ti mesmo". Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas[300].

Estes são os preceitos sobre os quais se desenvolve toda esta Epístola.

Possuam então o amor e fiquem tranquilos! Por que temer fazer mal ao outro? Faz mal aquele que ama? Ame e será impossível para você fazer outra coisa que não seja o bem.

Mas, talvez você precise corrigir seu próximo? Será por amor e não por maldade.

Mas, talvez você precise castigá-lo? Será pela disciplina que você o fará, pois o amor ao Amor não lhe permite negligenciar a disciplina.

Às vezes, os efeitos de um sentimento são, em certo sentido, totalmente opostos ao seu princípio. Assim, às vezes o ódio acaricia e o amor golpeia.

Uma pessoa qualquer detesta seu inimigo, mas simula diante dele a amizade. Ele o vê praticar o mal, mas o elogia. Ele quer a perdição do outro, ele quer vê-lo se jogar cegamente no precipício das suas paixões, sem poder jamais sair de lá. Ele então o apoia, pois *o*

[300] Deuteronômio 6: 5, Levítico 19: 18 e Mateus 22: 37, 39 e 40.

pecador elogia a si mesmo pelas concupiscências de sua alma[301]. Ele lhe mostra toda a doçura de que um bajulador é capaz. Ele o detesta e o louva.

Outra pessoa percebe que seu amigo age mal. Ele chama então sua atenção. Quando este não o escuta, ele fala energicamente com ele, o repreende, discute com ele. Às vezes há até a necessidade de uma briga. Assim, o ódio bajula e o amor briga.

Não se atenha às palavras, nem daqueles que lisonjeiam e nem daqueles que repreendem com uma severidade aparentemente cruel. Examinem as raízes dos procedimentos e vejam os motivos das ações.

Uns lisonjeiam para enganar e outros brigam para corrigir.

Meus irmãos! É inútil que dilatemos seus corações. Peçam a Deus a graça de se amarem uns aos outros.

Amem todas as pessoas, até mesmo seus inimigos. Não porque sejam seus irmãos, mas para que eles o sejam.

Assim, ardam sempre no fogo do amor fraterno, seja com relação àqueles que já se tornaram seus irmãos, seja com relação aos seus inimigos, para que o amor de vocês faça deles seus irmãos.

Sempre que você ama um irmão, você ama um amigo. Ele já está com você. Vocês já estão juntos na grande família católica.

[301] Salmo 9: 24.

Se sua conduta for boa, você ama um irmão na pessoa do seu inimigo. Mas você ama uma pessoa que ainda não acredita em Cristo ou que, se acredita, acredita como os demônios. Você então critica a inutilidade da fé dela. Mas ame-a; ame-a com um amor totalmente fraterno para que ela se torne uma irmã.

Todo nosso amor se reduz então a amar como irmãos todos os cristãos, todos os membros de Cristo.

As lições do amor, sua força, suas flores, seus frutos, sua beleza, sua doçura, os alimentos, a bebida, a comida que ele fornece, seus abraços não produzem enfado. Se ele é para nós a fonte destes prazeres ao longo da nossa peregrinação, que alegrias ele não nos reserva na Pátria?

08 – A necessária extensão do amor.

Corramos então, meus irmãos! Corramos e amemos Cristo!

Que Cristo? Jesus Cristo.

Quem é ele? O Verbo de Deus.

Como ele veio nos visitar em nossa enfermidade? *O Verbo se fez carne e habitou no meio de nós*[302].

O que as Escrituras haviam profetizado aconteceu. *Assim é que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia*[303].

[302] João 1: 14.

Onde está seu corpo? Onde seus membros labutam? Onde é preciso que você esteja para tê-lo como Cabeça?

E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém[304]. Que seu amor se estenda até lá.

Cristo e o Espírito Santo clamaram pela boca do Salmista: *Vossa Lei se estende sem limites*[305]. Eu não sei então quem foi que limitou o amor às portas da África. Se você pretende amar Cristo, que seu amor se estenda então até os confins do mundo, porque os membros de Cristo estão espalhados por toda parte.

Se você ama somente uma parte do mundo, seu amor é dividido e se ele é dividido, você não faz parte do corpo de Jesus Cristo e se você está fora do seu corpo, ele não é sua Cabeça.

Do que adiante acreditar, mas blasfemar? Você adora Cristo como Cabeça, mas o blasfema em seu corpo? Ele ama seu corpo e se você se separou dele, a Cabeça não o imitou.

"Você me honra sem motivo. Você me honra sem razão", ele clama para você do alto do céu.

Isto é como uma pessoa que quisesse ao mesmo tempo beijar sua cabeça e esmagar seus pés. Se ela pressionasse seus pés com botas providas de pregos, no momento em que tivesse sua cabeça em

---

[303] Lucas 24: 46.
[304] Lucas 24: 47.
[305] Salmo 118: 96.

suas mãos para beijá-lo, você a deixaria lhe dirigir palavras bajuladoras? Você não a interromperia com gritos e não lhe diria: “Criatura! O que você está fazendo? Você está me esmagando!”

Você não lhe diria: “Você está esmagando minha cabeça!”, pois, no mesmo instante em que ele deixasse em sua cabeça um sinal de honra, gritos escapariam dela, muito mais para a defesa dos seus membros feridos do que para ela mesma, já que estaria recebendo um sinal de honra. Sua cabeça não diria: “Eu não quero seus sinais de respeito. Não me esmague”?

Diga, se ousar: “Mas eu não quero esmagá-la”. Diga à cabeça: “Eu só quero beijá-la, eu só quero abraçá-la”.

“Insensato! Não vê que a parte do meu corpo que você honra está ligada àquela que você fere, já que elas formam um só e mesmo todo? Você me honra em cima, mas me fere embaixo. A dor do membro que você esmaga com os pés ultrapassa e muito a alegria da cabeça que você honra, pois a cabeça que você honra geme pelo membro que você fere”, diz a cabeça.

Que grito profere a língua? “Sinto dor!”

Ela não diz: “Meu pé está doendo”, mas: “Sinto dor!”

Ó língua! O que a tocou? O que a golpeou? O que a prendeu? O que a esmagou?

"Ninguém. Mas eu formo um único todo com os pés que foram esmagados. Como você quer que eu não sinta dor, se os laços que me unem a eles não foram rompidos?"

09 – O respeito e o cumprimento da última vontade de Cristo.

Assim, no momento de retornar ao céu, no quadragésimo dia, Nosso Senhor Jesus Cristo recomendou seu corpo para o lugar aonde ele devia deixá-lo, pois ele sabia que muitos o honrariam por causa de sua residência no céu. Mas ele não ignorava também a inutilidade das honras que lhe prestariam se espezinhassem seus membros estabelecidos neste mundo.

Para não dar a ninguém espaço para erro e para que não se esmagassem seus pés na terra, enquanto adoravam sua cabeça no céu, ele disse onde estariam seus membros. Assim, antes de retornar para seu Pai, ele pronunciou algumas das últimas palavras que sairiam de sua boca neste mundo. A ponto de entrar no céu, a Cabeça recomendou seus membros que ficariam na terra e depois desapareceu.

A partir desse momento, você não ouve mais Cristo falando neste mundo. Se você o ouve, ele fala com você do alto do céu.

Por que ele falou do alto do céu? Porque seus membros estavam sendo esmagados na terra. Assim, de sua morada celeste, ele perguntou ao perseguidor Saulo: "*Saulo, Saulo! Por que me perse-*

gues?[306] Eu subi ao céu, mas ainda permaneço na terra. No céu, estou sentado à direita do meu Pai. Na terra, ainda tenho fome e sede. Nela, ainda estou exilado".

No momento de retornar para seu Pai, como ele recomendou seu corpo? Seus discípulos o interrogaram: "*Senhor, é porventura agora que ides instaurar o reino de Israel?" Respondeu-lhes ele: "Não pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder, mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força e sereis minhas testemunhas".*

Observem os lugares para onde ele espalhou seus membros. Observem onde ele não quer que eles sejam esmagados.

"*Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins do mundo*. Eu subo ao céu e passo a residir lá. Eu subo ao céu na qualidade de Cabeça, mas meu corpo permanece aqui. Onde ele está? Por toda a terra. Evite golpeá-lo, agredi-lo, esmagá-lo com os pés". *Dizendo isso elevou-se da terra à vista deles e uma nuvem o ocultou aos seus olhos*[307].

Estas foram as últimas palavras que Cristo pronunciou antes de ir para o céu.

Suponham uma pessoa pregada em um leito de dor, jazendo em sua casa, alquebrado pela doença, a ponto de render a alma, tendo, por assim dizer, a morte entre os dentes. Atormentada por algo que

[306] Atos 9: 4.
[307] Atos 1: 6-9.

tem em seu coração e que ama muito, ela volta para ela mesma seus pensamentos, depois chama seus herdeiros e lhes diz: “Eu lhes peço que façam isso”.

Essa pessoa faz todo o possível para impedir sua alma de partir antes que lhe prometam cumprir suas últimas vontades. Ela mal pronunciou estas palavras, dá o último suspiro e levam seu cadáver para ser colocado no túmulo.

Que lembrança os herdeiros dessa pessoa conservam de suas últimas palavras? É a mesma que se lhes dissessem: “Não executem suas recomendações”?

O que eles responderiam a uma sugestão dessas?

“Como? Eu não levaria em conta as últimas palavras do meu pai moribundo? Eu não cumpriria as palavras após as quais ele não disse mais nada e depois das quais ele estava morto? De todas as suas outras palavras, eu posso fazer pouco caso, mas estas me tocam o coração, porque são suas últimas que ele me dirigiu. Desde então, eu não mais o vi e não mais o ouvi”.

Meus irmãos! Eu clamo a corações cristãos. Se as recomendações de um pai moribundo são tão doces, agradáveis e preciosas para herdeiros comuns, vocês, herdeiros de Cristo, que caso não devem fazer das últimas palavras que ele pronunciou antes de ir, não direi para um lugar na terra, mas para o céu?

Para uma pessoa que viveu e morreu, sua alma é transportada para outra morada e seu corpo é depositado na terra. Se suas palavras são cumpridas ou não são cumpridas, ela não mais se ocupa delas. Ela tem outra coisa a fazer ou outra coisa a sofrer. Ou ela se regozija junto a Abraão ou então, mergulhada no fogo eterno, ela deseja uma gota de água para se refrescar[308]. Quanto ao seu cadáver, ele jaz inanimado no túmulo e não sabe se levam em conta suas últimas palavras ditas antes de morrer.

Que proveito esperam retirar de sua infidelidade as pessoas que não executam as últimas palavras Daquele que permanece no céu e vê do alto do seu trono se desprezam ou se cumprem o que pediu Aquele que perguntou: *Saulo, Saulo! Por que me persegues?* Aquele que, enfim, se reserva para o futuro a realização de um julgamento sobre os sofrimentos suportados por seus membros.

10 – Acreditar em Cristo é essencial

O que fizemos? Dissemos a essas pessoas: "Sofremos perseguições e não perseguimos ninguém. Infelizes! Vocês fizeram os outros sofrerem. Acima de tudo porque dividiram a Igreja. As palavras de vocês fizeram mais mal do que uma espada".

[308] Cf. Lucas 16: 22-31.

A serva de Sara, Agar, se mostrou altaneira e, em razão de sua soberba, ela foi punida por sua senhora. Essa punição foi menos um castigo do que um meio de reconduzi-la ao respeito pelo seu dever.

Assim, quando ela deixou Sara, o que lhe disse o anjo? *Volta para a tua senhora*[309].

Alma carnal! Não se assemelhe a essa escrava insubmissa. E se, por acaso, você suportar alguma contrariedade para seu grande bem, por que se irritar? Retorne à sua senhora e faça as pazes com ela.

Aqui trazemos os Evangelhos que lemos até onde se estende a Igreja. Eles nos contradizem e clamam para nós: "Traidores!"

Traidores do quê? Cristo nos recomenda sua Igreja e vocês não acreditam nele e eu acreditaria em vocês quando maldizem meus pais? E ainda querem que eu dê fé em suas palavras sobre traidores? Creiam, antes, em Cristo!

Há algo de mais justo? Cristo é Deus e vocês não passam de seres humanos. A quem se deve acreditar preferencialmente? Cristo espalhou sua Igreja por toda a terra.

Se eu falasse de mim mesmo, eu lhes diria: "Desprezem minhas palavras!". Mas são os Evangelhos que falam com vocês. Tomem cuidado com eles!

[309] Gênesis 16: 4-9.

O que diz o Evangelho: *Assim é que está escrito e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém*[310].

A Igreja está onde os pecados são perdoados. Como é isso?

Foi lhe dito: *Eu te darei as chaves do Reino dos Céus. Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus*[311].

Por onde está espalhada *a remissão dos pecados*?

Por *todas as nações, começando por Jerusalém*.

Creiam então em Cristo!

Mas, como vocês compreendem que, se acreditam em Cristo, não têm mais nada que falar sobre traidores, você acham melhor que eu acredite quando vocês denigrem meus pais, invés de acreditarem no Cristo revelando o futuro.

[310] Lucas 24: 46 e 47.
[311] Mateus 16: 19.

Créditos

© 2022 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.
Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido do francês para o português por Souza Campos, E. L. de.
Traduzido do latim para o francês pelo Abade Aubert *in Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Conteúdo

A Primeira Epístola de São João Comentada 1
Prólogo 1
Conferência 01 2
Análise 4
01 – O Verbo invisível se faz visível ao se encarnar. 5
02 – Os testemunhos da encarnação do Verbo. 6
03 – Ligados pela fé comum. 8
04 – O que o Senhor quer ensinar 10
05 – A esperança diante do pecado. 13
06 – O remédio para o pecado inevitável 17
07 – A boa e a má segurança. 20
08 – O exemplo de João Evangelista. 21
09 – A perfeição do amor é amar até os inimigos. 24
10 – O mandamento novo é velho e novo ao mesmo tempo. 27
11 – Quem odeia seu irmão não é cristão. 28
12 – Amar o irmão evita que tropecemos em Cristo ou na Igreja. 31
13 – Odiar ao irmão é uma cegueira do coração. 35
Conferência 02 38
Análise 38
01 – O suporte da fé está nos testemunhos das Escrituras. 39
02 – Os conhecimentos do Esposo e da Esposa 42
03 – A Igreja fala todas as línguas. 46
04 – Os pecados são perdoados pelo nome de Cristo e de mais ninguém. 50
05 – Pais: os que reconhecem Aquele que é desde o princípio. 51
06 – Jovens: a fortaleza do cristão. 53
07 – Conselhos a pais e jovens. 54
08 – O conhecimento de Deus deve ser acompanhado do amor. 55
09 – O enraizamento do amor. 56
10 – Preferir o amor ao Deus eterno, ao amor pelas coisas temporais. 58
11 – O apego à obra de Deus e não a Deus. 60
12 – Os amantes do mundo e as concupiscências da carne. 62
13 – A concupiscência dos olhos. 64

14 – Cristo venceu as três concupiscências. 66
Conferência 03 69
Análise 70
01 – O alimento adequado para o crescimento voluntário. 71
02 – O contato espiritual com Cristo. 72
03 – Não há outra oportunidade para crescer. 73
04 – Quem são os anticristos na Igreja. 74
05 – A provação revela os anticristos. 77
06 – Negar que Jesus é Cristo é a mentira que revela o anticristo. 79
07 – Os hereges anticristos. 81
08 – Confessar o Cristo com obras e não somente com palavras. 83
09 – Muitos anticristos ainda estão na Igreja. 85
10 – Amar Cristo para não ser anticristo. 87
11 – A vida eterna é a promessa de Cristo. 88
12 – Promessas e ameaças de Deus e do mundo. 90
13 – Quem instrui o cristão é o Mestre Interior. 91
Conferência 04 94
Análise 95
01 – Recordando a conclusão da conferência anterior. 95
02 – A Unção é verdadeira e justifica a fé e a esperança. 97
03 – A justiça perfeita e a justiça iniciada. 99
04 – Filhos de Deus só no nome e na realidade. 102
05 – Ver Deus enquanto Deus é o objeto da esperança cristã. 104
06 – Capacitar-se para receber Deus com o desejo. 107
07 – O cristão em estado de esperança. 109
08 – Ver e conhecer Deus. Fé e visão. 110
09 – A pureza e a justiça do cristão são semelhantes e não iguais às de Deus. 112
10 – Imitar o diabo equivale a nascer dele. 114
11 – O duplo nascimento do cristão 115
12 – Um problema a ser resolvido. 116
Conferência 05 117
Análise 118
01 – O problema. 119
02 – Quem é de Deus não peca contra o amor. 121

03 – Agir contra o amor fraterno é sinal de não ter nascido de Deus.....123
04 – O ápice do amor é estar disposto a morrer pelos irmãos. 125
05 – Como manifestar o amor a Cristo. 128
06 – Os sacramentos de nada valem sem o amor.....130
07 – Praticar o amor fraterno.....131
08 – O amor e a inveja é que distinguem as pessoas. 134
09 – O mundo não ama os cristãos. 136
10 – O amor fraterno é o sinal de ter passado da morte à vida. 137
11 – A perfeição do amor é entregar a vida pelos irmãos. 138
12 – O início do amor é ajudar o irmão necessitado. 139
13 – Exortações finais.....141
Conferência 06.....142
Análise.....143
01 – Síntese da conferência anterior. 144
02 – A consciência é o único juiz válido.....146
03 – O essencial exame de consciência.....149
04 – As condições para ter os pedidos atendidos.....151
05 – O problema levantado por Paulo.....152
06 – Deus atende o que se refere à salvação. 156
07 – Duas maneiras de Deus escutar.....157
08 – Se Deus se recusa a atender nossos desejos, ele nos providencia a salvação. 160
09 – Cumprir o mandamento do amor para ser ouvido. 163
10 – Como o cristão sabe que possui o Espírito Santo.....164
11 – Não beber água alheia. 166
12 – A forma de identificar os espíritos de Deus.....170
13 – O critério é não olhar as palavras, mas as ações. 171
14 – Nega Cristo quem desagrega a Igreja.....175
Conferência 07.....177
Análise.....177
01 – Para não morrer no deserto da vida, é preciso beber o amor. 178
02 – Ser guiado pelo Senhor. 180
03 – A linguagem dos anticristos. 182
04 – O máximo que se pode dizer sobre o amor.....184
05 – Não amar o irmão é atrever-se se opor a Deus.....185

06 – No amor está presente o Espírito, Deus e o Deus de Deus. 186
07 – Intenções diferentes geram ações diferentes. 188
08 – Ame e faça o que quiser. 191
09 – O amor a Deus se manifesta no amor aos irmãos. 192
10 – Se você quer ver Deus, viva com amor. 193
11 – O amor não é inativo. 195
Conferência 08 198
Análise 198
01 – Nem sempre é possível falar de amor. 199
02 – A publicidade das boas obras. 201
03 – É preciso amar sempre. 205
04 – A abrangência do amor. 205
05 – A manifestação autêntica do amor. 207
06 – A manifestação e o efeito do orgulho. 209
07 – Submeter-se para submeter. 212
08 – Que todos sejam iguais. 214
09 – Diferenciar a raiz das ações. 215
10 – O amor ao inimigo. 219
11 – Odeie o mal, mas ame quem o pratica. 222
12 – Como saber se Deus habita em nós. 225
13 – O enfermo não deve perder a esperança. 226
14 – Deus não precisa do ser humano, mas o ser humano precisa de Deus. 227
Conferência 09 230
Análise 230
01 – Deus é amor. 231
02 – A perfeição do amor. 233
03 – A confiança que advém da semelhança com Deus. 238
04 – O temor como preparação para o amor. 239
05 – Dois tipos de temores. 243
06 – Um exemplo que explica os dois tipos de temores. 245
07 – Reconhecer os pecados para ser perdoado. 247
08 – Tranquilização para os que temem ser abandonados. 249
09 – O amor a Deus devolve a beleza à alma. 251
10 – Quem ama seu irmão e ama o amor ama a Deus. 255

11 – Não é possível amar a Deus sem amar o irmão. 258
Conferência 10.....259
Análise.....259
01 – Como crer que Jesus é o Cristo.....260
02 – Quem ama o Pai ama também o Filho.....264
03 – Quem ama o Filho ama também os filhos de Deus. 265
04 – A Lei de Deus é nos amarmos. 269
05 – É preciso não parar no caminho.....271
06 – A meta do cristão é o amor.....275
07 – Ao amar, é impossível não fazer o bem.....277
08 – A necessária extensão do amor.....280
09 – O respeito e o cumprimento da última vontade de Cristo.....283
10 – Acreditar em Cristo é essencial 286
Créditos.....289
Conteúdo.....290